

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
Departamento de Música

BACHARELADO EM MÚSICA
COLEGIADO DE CURSO
RESOLUÇÃO Nº 159/2024, DO CONSELHO SETORIAL DE
GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM MÚSICA
– Habilitações –
Canto, Flauta Transversal, Piano,
Violão, Violino, Violoncelo e
Composição Musical

Texto aprovado pelo Conselho Setorial de
Graduação (CONGRAD), conforme sua
Resolução nº 159 de 21/03/2024.

Juiz de Fora,
Fevereiro de 2024

Reitor da UFJF

Prof. Dr. Marcus Vinícius David

Vice-Reitora da UFJF

Profa. Dra. Girlene Alves da Silva

Direção do IAD

Prof. Dr. Fabrício Carvalho

Vice-direção do IAD

Profa. Dra. Patrícia Moreno

Chefe do Departamento de Música

Prof. Dr. Luis Carlos Leite da Cunha e Melo

Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Música

Profa. Dra. Luana Roberta Oliveira de Medeiros Pereira

Profa. Dra. Mayra Cristina Pereira

Prof. Dr. Fernando Vago Santana

Prof. Dr. Rodolfo Vieira Valverde

Colegiado de Curso

Prof. Dr. Fernando Vago Santana

Profa. Dra. Luana Roberta Oliveira de Medeiros Pereira

Prof. Dr. Luis Carlos Leite da Cunha e Melo

Prof. Dr. Luiz Eduardo Castelões Pereira da Silva

Profa. Dra. Mayra Cristina Pereira

Prof. Dr. Rodolfo Vieira Valverde

TAE Esp. Juliana Costa Oliveira

Discente Edwirges Margarita da Silva Apolinário

Comissão revisora do PPC (2024)

Prof. Dr. Luis Carlos Leite da Cunha e Melo

TAE Dra. Bruna Caroline de Souza Berbert

Prof. Dr. José Paulo Becker

Comissão revisora do PPC (2022)

Profa. Dra. Mayra Cristina Pereira

Profa. Dra. Mariana Galon da Silva

Profa. Dra. Raquel Almeida Rohr de Oliveira Isidoro

TAE Dr. Álisson Carvalho Berbert

Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Música

Prof. Dr. Luis Carlos Leite da Cunha e Melo

Prof. Dr. Fernando Vago Santana

Profa. Dra. Luana Roberta Oliveira de Medeiros Pereira

Prof. Dr. Marcus Vinícius Medeiros Pereira

TAE Dra. Bruna Caroline de Souza Berbert

Prof. Dr. André Luis Dias Pires

Prof. Esp. Rodolfo Vieira Valverde

Prof. Dr. Eliézer Anderson Batista Isidoro

Prof. Me. Willsterman Sottani Coelho

Profa. Dra. Mayra Cristina Pereira

Profa. Dra. Marta Castello Branco Garzon

SUMÁRIO

1	Denominação do curso	6
2	Introdução	7
2.1	Histórico e contextualização	7
2.2	Justificativa e objetivos	9
2.2.1	Justificativa	9
2.2.2	Objetivos	10
2.2.2.1	Objetivos imediatos	10
2.2.2.2	Objetivos futuros	10
3	Informações gerais	12
3.1	Infraestrutura	12
3.2	Acesso	12
3.3	Duração	12
3.4	Políticas institucionais no âmbito do curso	13
3.5	Apoio ao discente	16
3.6	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	18

3.7 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	19
4. O projeto pedagógico	21
4.1 Concepção geral	21
4.1.1 Bases normativas	21
4.1.2 Bases profissionais	23
4.2 Perfil do egresso	25
4.3 Principais norteadores da organização curricular	26
4.3.1 Princípios e eixos	26
4.3.2 Distribuição da carga-horária	28
4.3.2.1 Atividades formativas	28
4.3.3 Flexibilização e interdisciplinaridade	35
4.4 Atividade Curricular de Extensão (ACE)	36
4.4.1 Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX)	40
4.5 Estágio não obrigatório	41
4.6 Recursos humanos	41
4.7 Matriz curricular	42
4.7.1 Fluxo das disciplinas, créditos e carga-horária por período	42
4.7.2 Fluxo das disciplinas, pré-requisitos e correquisitos	48
4.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	52
4.9 Ementário	62
4.10 Avaliação da aprendizagem	199
4.11 Diplomação	202

5 Infraestrutura

203

Referências

209

1 DENOMINAÇÃO DO CURSO

Bacharelado em Música:

- a) Habilitação Canto;
- b) Habilitação Flauta Transversal;
- c) Habilitação Piano;
- d) Habilitação Violão;
- e) Habilitação Violino;
- f) Habilitação Violoncelo;
- g) Habilitação Composição Musical.

2 INTRODUÇÃO

2.1 Histórico e contextualização¹

A origem do Instituto de Artes e Design (IAD) da UFJF remonta à criação do Departamento de Desenho do Instituto de Ciências Exatas (ICE) em 1969. Na década de 1980, sua denominação passou a ser Departamento de Desenho e Plástica, reunindo professores atuantes nas áreas de Desenho Técnico Projetivo e Artes Plásticas.

A Reforma Curricular proposta pelo Conselho Federal de Educação, que ocorreu em 1981, extinguiu o Curso de Desenho e Plástica, transformando-o no Curso de Educação Artística com a oferta de três habilitações: Bacharelado em Desenho Técnico, Bacharelado em Artes Plásticas e Licenciatura em Educação Artística. Em 1987, o Departamento de Desenho e Plástica foi dividido em dois departamentos: Departamento de Desenho Técnico e Projetivo e Departamento de Artes.

Ainda na década de 1980, o projeto da Graduação em Música estava em elaboração. Em 2000, o departamento de Artes passou a ser denominado Departamento de Artes e Design (DAD) e contou com a inclusão de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*: Especialização em Arte, Cultura Visual e Comunicação e Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte. Finalmente, em 2006, o Conselho Superior da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) votou e aprovou a criação

¹ Fontes consultadas para a elaboração desta seção:

- Histórico do IAD - Instituto de Artes e Design/Universidade Federal de Juiz de Fora <<http://www.ufjf.br/iad/historico/>>
- Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Música na UFJF – 2006. Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design. Elaboração: Prof. Dr. André Pires.

do Instituto de Artes e Design (IAD), unidade que se tornou autônoma na gerência de cursos de Arte no contexto da Universidade.

Em agosto de 2007, o Governo Federal Brasileiro lançou as Diretrizes Gerais do Programa REUNI/MEC,² referentes à reestruturação e expansão das universidades federais. A UFJF, através do Instituto de Artes e Design, aderiu a este programa, apresentando o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música. O seguinte trecho do Projeto (p. 8) apresenta a ideia de um bacharelado flexível, que considera a diversidade de contextos socioculturais existentes no mundo atual:

Um curso de música, conforme existe hoje, é um núcleo aberto a interações com inúmeros campos do conhecimento. Inicialmente cabe lembrar a poderosa relação da música com a educação, que potencializa técnicas de aprendizagem em diversos graus. Da mesma forma, o campo da música interage com práticas terapêuticas, e com o universo das teorias da comunicação. A interface com a história se dá pela musicologia histórica, pesquisa e restauração de partituras que jogam luz sobre o nosso passado. Há também uma musicologia sociológica e antropológica, que ganha cada vez mais lugar nas investigações sociais. A integração da música ao repertório contemporâneo das artes plásticas é uma trilha aberta e percorrida no mundo atual por artistas e compositores, e o espaço do IAD é excepcionalmente fértil para tal comunhão.

Para alcançar tal amplitude, o Projeto do Curso de Bacharelado em Música da UFJF (2006-2007, pp. 8-9) propôs:

[...] a tarefa de ensinar e pensar a atividade musical num contexto contemporâneo. A consciência de que a excelência na atividade musical depende da percepção exata das transformações internas e sociais pelas quais a música passa,

² Documento Elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº 552 SESU/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1º §2º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

nos leva a discutir, qual deve ser o seu conceito paradigmático, e em que realidade regional o novo curso se insere.

E assim, em março de 2009 nascia o curso de Música da UFJF, oferecendo os cursos de Bacharelado em Flauta, Violão, Violino, Violoncelo, Piano e Canto. Desde então, o curso vem contribuindo para a cena musical de Juiz de Fora e região, promovendo a formação de músicos profissionais capacitados. Com uma abordagem abrangente, o curso tem se destacado pela diversidade das atividades acadêmicas e culturais oferecidas aos seus alunos, proporcionando oportunidades de intercâmbio e participação em projetos artísticos e educacionais. Essa trajetória de sucesso reflete o compromisso da universidade com a excelência na formação musical e o enriquecimento da vida cultural da comunidade.

2.2 Justificativa e objetivos

2.2.1 *Justificativa*

- a) **Demanda sociocultural brasileira:** Em agosto de 2007, o Governo Federal Brasileiro lançou as Diretrizes Gerais do Programa REUNI/MEC – documento elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº 552 SESU/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1º §2º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007 – referentes à reestruturação e expansão das universidades federais.
- b) **Demanda local:** em Juiz de Fora, existia uma demanda latente para a formação de profissionais que pudessem atuar nos cenários musicais diversos. Há, na cidade, centros musicais que vêm proporcionando formação musical básica, destacando-se, entre muitos outros: o Conservatório Estadual de Música "Haidée França Americano", que conta com aproximadamente três mil alunos; e o Centro Cultural Pró-Música, que promove uma diversidade de cursos e de atividades culturais. Assim, o curso de Bacharelado em Música da UFJF veio atender àqueles que desejavam dar continuidade à formação musical, o que demarca sua importância na área geográfica de sua inserção.

- c) **Demanda das Universidades Federais:** o Ensino, a Extensão e a Pesquisa representam um tripé fundamental para as Universidades Federais brasileiras. O Bacharelado em Música é vocação também fundamental, inserido nos Departamentos e Escolas de Música, uma vez que possibilita a ampliação e o aprofundamento das atividades de ensino, extensão e pesquisa da UFJF;
- d) **Demandas do IAD-UFJF:** para melhor atender à sociedade, o referido Instituto ansiava por uma atuação mais abrangente, que possibilitasse a formação de perfis profissionais diversos. A implantação do curso de Bacharelado em Música veio como resposta a essa demanda, uma vez que propõe uma abordagem interdisciplinar sem precedentes no Departamento de Música.

2.2.2 *Objetivos*

2.2.2.1 *Objetivos imediatos*

- a) Promover formação musical de qualidade por meio do desenvolvimento de habilidades humanas, conceituais, pedagógicas e profissionais com vistas ao mercado de trabalho com Música em contextos diversos, como orquestras, bandas e outros grupos musicais.
- b) Articular de forma sistemática os conteúdos de formação do músico, especialmente para a formação de profissionais para atuarem de forma reflexiva e autônoma em diferentes espaços que exijam uma formação musical superior.
- c) Promover a pesquisa como princípio educativo e da aprendizagem por meio da integração de saberes e práticas musicais, com vistas à formação de profissionais capazes de atuar nos diversificados espaços musicais.
- d) Promover a extensão como princípio formativo, consoante às necessidades sociais, por meio da integração das atividades acadêmicas com a comunidade e fortalecendo as relações da Universidade com outros setores da sociedade.

2.2.2.2 *Objetivos futuros*

- a) Ampliar a oferta de habilitações considerando todos os instrumentos dos grandes grupos instrumentais – bandas e orquestras – consagrados da música ocidental, a saber: Cravo, Viola, Contrabaixo, Harpa, Oboé,

Clarineteta, Fagote, Saxofone, Trompa, Trompete, Trombone, Tuba e Percussão.

- b) Criar um Curso de Música Popular e de Musicologia.

3 INFORMAÇÕES GERAIS

3.1 Infraestrutura

- a) **Unidade sede:** Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Música.
- b) **Horário de funcionamento:** integral.
- c) **Início do curso:** primeiro semestre letivo de 2009.

3.2 Acesso

- a) **Público alvo:** qualquer cidadão que tenha concluído a educação básica e que tenha sido aprovado no processo seletivo instituído pela UFJF.
- b) **Número de ingressos anuais:** 30 (trinta) vagas, sendo estas divididas por classificação nas provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), PISM e prova específica de Música.
- c) **Processo seletivo:** nos moldes aplicados a todos os demais cursos da UFJF, acrescido por uma prova teórica abordando conhecimentos básicos de música e uma prova prática de aptidão musical. Os critérios para estas provas teórica e prática de Música serão definidos anualmente pelo Colegiado de Curso. Não havendo modificações, permanecerão os critérios do ano anterior. As vagas não preenchidas nas habilitações, Canto, Flauta Transversal, Piano, Violão, Violino, Violoncelo e Composição Musical, serão remanejadas caso seja necessário.

3.3 Duração

- a) **Prazo para integralização:**
 - Prazo recomendado: 4 (quatro) anos, ou 8 (oito) semestres;
 - Prazo máximo: 6 (seis) anos, ou 12 (doze) semestres.

- b) **Carga horária total:** 2640h (duas mil, seiscentas e quarenta horas), sendo 2400h + 240h (10%) de ACEs.

3.4 Políticas institucionais no âmbito do curso

O Curso de Bacharelado em Música da UFJF encontra-se totalmente inserido no contexto sócio-cultural regional. O Conservatório Estadual de Música Haidee França Americano e a Escola de Artes Pró-Música, além de diversas outras escolas livres de música na cidade, formam a base de uma ampla demanda do cidadão pela continuação do ensino de música.

Dois festivais de música há muitos anos tornaram-se inseparáveis da identidade juiz-forana: o Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga (33ª edição em 2022); e o Festival Internacional de Coros de Juiz de Fora (25ª edição em 2019). A região de Juiz de Fora abriga dezenas de coros de escolas, igrejas e empresas, muitas bandas civis, uma militar e um sem número de grupos de baile, de casamento, de formatura e de couvert.

É nesse contexto que emerge nosso Curso. Para alguns, é uma oportunidade para o estudo de música em nível superior. Para outros, que já atuam no mercado de música, é uma oportunidade de obtenção de bacharelado em sua área de atuação.

Buscando aprimorar sua inserção nesse universo, os docentes do Curso de Bacharelado em Música têm desenvolvido uma série de projetos de Extensão e de Cultura, como os que listamos a seguir.

Projeto de Extensão Orquestra Acadêmica da UFJF (ProEx). Abre o acesso de uma disciplina prática do Departamento de Música a voluntários da comunidade acadêmica e da comunidade externa, com o objetivo de suprir as demandas formativas dos discentes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música e atender à população de Juiz de Fora em duas vertentes: por meio de

instrução e prática musical gratuita e através de uma extensa programação cultural, artística e educacional de concertos e apresentações. As atividades do projeto são realizadas nos horários de curso da disciplina “Orquestra Acadêmica”, lecionada nas dependências do Instituto de Artes e Design (IAD/UFJF) e eventualmente, na realização de concertos e apresentações, em horários distintos e em locais de acesso público do município. Os principais beneficiários do projeto incluem: músicos instrumentistas da comunidade externa selecionados, discentes dos cursos de graduação em música, estudantes do ensino básico regular e o público juiz-forano de uma maneira geral, alcançados a partir da promoção de concertos didáticos e tradicionais em espaços educacionais e comunitários.

Programa de Extensão Oficinas de Música da UFJF (ProEx e ProCult).

Visa atender adolescentes, jovens e adultos da comunidade interessados no aprendizado musical, dando enfoque especialmente à preparação de futuros candidatos aos cursos de Graduação em Música da UFJF. Para tanto, oferece aulas em dois eixos, a saber, Teoria Musical e Instrumentos/Canto, que abrangem as exigências dos Testes de Habilidade Específica do vestibular para Música. A oficina de Teoria Musical é ofertada para turmas em níveis básico e intermediário. Já as oficinas de Instrumentos/Canto compreendem aulas individuais e atividades coletivas de Canto, Flauta, Piano, Violão, Violino, Viola e Violoncelo, também em níveis básico e intermediário. Os cursos são gratuitos e não exigem conhecimento musical prévio, com exceção dos cursos de nível intermediário. As aulas são realizadas no Instituto de Artes e Design da UFJF. A idade mínima exigida para a seleção de alunos é de 14 anos completos na data da seleção. Bolsistas e voluntários selecionados são responsáveis por auxiliar nas aulas e nas atividades administrativas, sob orientação dos professores responsáveis. As aulas ocorrem nos três turnos e os alunos apresentam um recital ao final de cada semestre letivo, no qual expõem as competências e habilidades adquiridas no programa. O programa prepara potenciais candidatos ao ingresso no curso de Bacharelado na universidade, objetivo que já pôde ser consolidado no primeiro ano de funcionamento do programa na extensão.

Projeto de Iniciação Artística “Orfeu: Teatro Musical e Iniciação à Ópera” (ProCult). Projeto que aborda de forma teórica e prática a interpretação cênica de canções populares, peças e trechos de musicais e árias de ópera, de compositores brasileiros e estrangeiros, voltado a cantores e estudantes da comunidade externa com o objetivo de: integrar o canto popular e o erudito sob um viés histórico; valorizar a teatralidade, suas ferramentas para o cantor e intérprete de quaisquer vertentes musicais.

Projeto de Extensão, de Treinamento Profissional e de Iniciação Artística “Coro Acadêmico da UFJF” (ProEx, ProGrad e ProCult). Trata-se de um ponto de partida para o refinamento do conceito, da prática e dos resultados da atividade coral de concerto, com vistas a alcançar padrões internacionais de excelência técnico-musical recomendados para a área. O projeto tem por objetivo realizar concertos de música coral "a cappella" ou acompanhada, com um repertório que valoriza obras originalmente compostas para Canto Coral. Comporta a participação de aproximadamente 40 cantores e é aberto à participação da comunidade externa.

A UFJF também conta com vários projetos de música no âmbito do **Centro Cultural Pró-Música**, órgão executor vinculado à Pró-Reitoria de Cultura. Listamos esses projetos a seguir.

Coral Pró-Música. Atividade aberta à comunidade, que aprende música através do canto coral, com repertório variado, englobando diferentes estilos e vertentes musicais. É um projeto que envolve bolsistas dos cursos de Música da UFJF, cujos ensaios ocorrem no Teatro Pró-Música.

Orquestra Pró-Música. Atividade aberta à comunidade onde a prática de conjunto com instrumentos de orquestra é o eixo central do processo educativo. Envolve bolsistas dos cursos de Música da UFJF e seus ensaios também acontecem no Teatro Pró-Música.

Escola de Artes Pró-Música. Escola de extensão que está iniciando suas atividades, envolvendo oficinas de iniciação musical (de bebês a adultos) com cursos

de musicalização, percepção e teoria musical, iniciação instrumental, canto coral e prática de conjunto. Envolve bolsistas de iniciação artística dos cursos de Música.

Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga.

Evento anual, integrante do calendário oficial da Universidade e da Cidade de Juiz de Fora que envolve concertos, oficinas de educação musical e instrumentos musicais, palestras, dentre outras atividades. Grande parte dos alunos dos cursos de Música participam do evento, que dialoga com grande parte das disciplinas do projeto pedagógico.

Além desses projetos, existem outras iniciativas de caráter extensionista oferecidas periodicamente pelos cursos de Música da UFJF, as quais estão especificadas na seção 4.4 deste documento.

3.5 Apoio ao discente

A Coordenação de Curso desenvolve ações de apoio pedagógico ao discente sob demanda e de ofício. As ações sob demanda estão relacionadas, geralmente, à integralização curricular. As ações de ofício estão relacionadas, geralmente, ao processo de matrículas.

A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAES) da UFJF oferece bolsas de apoio financeiro a alunos selecionados mediante análise sócio-econômica, além de apoio pedagógico e atendimento psicológico.

A política de assistência estudantil da UFJF é regulamentada pela Resolução CONSU 11/2017. A resolução define as ações pedagógicas, psicossociais, culturais/artísticas e de saúde/bem estar em prol do corpo discente. Também define as modalidades de bolsa-auxílio, a saber: Bolsa PNAES; Bolsa permanência; Auxílio-moradia; Auxílio-transporte; Auxílio-creche; Auxílio-alimentação. Em seguida, a resolução determina normas gerais para: o processo de avaliação socioeconômica; e a

concessão e a manutenção de bolsas e auxílios. Finalmente, estabelece os direitos e os deveres dos discentes atendidos.

O procedimento para a avaliação socioeconômica é definido pela Portaria PROAE nº 1/2018. Além do programa de assistência estudantil, a UFJF possui outros programas de bolsas, conforme indicamos a seguir.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) oferece o programa de Monitoria de disciplinas e o de Treinamento Profissional, regulamentados pelas Resoluções CONGRAD 27/2011, 123/2016 e 58/2008.

O programa de Monitoria consiste em oferecer bolsas a alunos avançados, a fim de que estes possam se disponibilizar, em horários extraclasse, a ajudar sistematicamente os demais alunos vinculados às respectivas disciplinas. Portanto, este programa apoia financeiramente o bolsista e, ao mesmo tempo, com reforço escolar, o aluno que tem dificuldades em disciplinas.

O programa de Treinamento Profissional consiste em oferecer bolsas a alunos para a realização de atividades diretamente ligadas à formação profissional, sob orientação de docentes, mas sem a caracterização final de estágio ou extensão. Há três modalidades principais do programa de Treinamento Profissional: Treinamento Profissional; Treinamento Profissional – Coordenação de Curso da Graduação; Treinamento Profissional Administrativo.

A PROGRAD oferece também bolsas de Mobilidade Acadêmica, oferecendo aos alunos da UFJF uma diminuição do impacto financeiro familiar quando em outras IFES. A Mobilidade Acadêmica é regulamentada pela Resolução CONGRAD 33/2013 e pelo convênio firmado com as demais signatárias da ANDIFES.

Em parceria com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), a PROGRAD também oferece: bolsas de ensino de língua estrangeira para alunos em intercâmbio na UFJF; e bolsas do Laboratório de Internacionalização, que consiste em bolsas de tradução para alunos da UFJF. Essas bolsas estão regulamentadas pelas Portarias PROGRAD 10 e 11/2018.

A DRI também coordena outra ação vinculada à política de assistência linguística da UFJF, os “Clubes de língua”. O objetivo é criar ambientes distintos de uma sala de aula para imersão linguística, seja por contato com alunos intercambistas, seja por iniciativa de alunos da universidade com habilidades linguísticas especiais. Os encontros são coordenados pelos professores bolsistas do Programa Idiomas sem Fronteiras como forma de convivência e experiência linguísticas.

A DRI ainda coordena o programa de Bolsa de Intercâmbio Internacional em benefício de alunos da UFJF. O programa é regulamentado pela Resolução CONSU 39/2018.

Além dessas, a UFJF oferece, aos alunos de Graduação, bolsas de Extensão pela Pró-Reitoria de Extensão, de Iniciação Científica pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e de Iniciação Artística pela Pró-Reitoria de Cultura. Essas bolsas são regulamentadas pela Portaria PROEX nº 1/2015 e pelas Resoluções CSPP nº 20/2017 e CONSU 10/2018.

3.6 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

Avaliação institucional interna: Checagem da funcionalidade das resoluções já publicadas pelo Colegiado de Curso. Adotamos, por parâmetros, a legislação pertinente, às condições do mercado de trabalho e as demandas pedagógicas dos alunos.

Órgãos avaliadores: Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado de Curso e Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX).

Periodicidade da avaliação: Anual.

Processo de avaliação:

- a) Reunião do Colegiado de Curso: Levantamento de pontos para revisão e encaminhamento para o NDE;
- b) Reunião do NDE: Discussão sobre os pontos e encaminhamento para o Colegiado de Curso.
- c) Reunião do Colegiado de Curso: Deliberação sobre o encaminhamento dado pelo NDE e emissão de resoluções.
- d) Reunião da CAEX: Análise e deliberação da oferta das atividades de extensão e o percurso dos(as) discentes na integralização das ACE previstas no PPC.

Além do processo de avaliação colegiada, o Curso é também passa pela avaliação e autoavaliação online, em que alunos e docentes, através do SIGA-UFJF podem se manifestar anonimamente ao final de cada semestre. Este sistema de avaliação e autoavaliação ainda encontra-se em fase de implantação. Uma vez definido o sistema, os dados gerados poderão ser utilizados para o aprimoramento da avaliação colegiada.

3.7 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.

A infraestrutura do Curso inclui, no interior do prédio do Instituto de Artes e Design: um Infocentro; 2 Laboratórios de Informática específicos para aulas; e um Laboratório de Áudio.

O Infocentro fica aberto em 3 turnos para uso comum dos alunos e está equipado com 15 estações de trabalho.

Os 2 Laboratórios de Informática específicos para aulas abrem somente durante os horários das disciplinas e durante os horários das monitorias. Cada um

deles está equipado com 30 estações de trabalho. Um deles ainda está equipado com 15 controladores MIDI para as aulas de Música e Tecnologia.

O Laboratório de Áudio é específico para atendimento aos cursos de Música, principalmente à disciplina Música e Tecnologia. Abre durante o turno da noite e durante as aulas e está equipado com diversos tipos de tecnologias específicas, como computador, monitores de áudio, monitor de imagem, microfones condensadores e cabos blindados.

4 O PROJETO PEDAGÓGICO

4.1 Concepção geral

Para formar músicos que possam exercer funções significativas na sociedade brasileira, torna-se necessário considerar diversas competências a serem adquiridas pelos bacharéis em Música ao longo do curso, o que demanda formação integral abrangendo aspectos sócio-políticos, ético-humanistas e científicos. Para contemplar esta vasta formação, o presente projeto estabelece dois pilares que norteiam a estruturação do curso – as bases normativas e as bases profissionais, explicitadas a seguir.

4.1.1 *Bases normativas*

Os seguintes documentos foram consultados para substantiar esta seção:

- a) Resolução do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior (CNE/CES), nº 2/2004: **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Música;**
- b) Resolução do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior (CNE/CES), nº2/2007: **Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;**
- c) Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018: **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;**
- d) Resolução n. 75/2022 do Conselho Setorial de Graduação (Congrad) da UFJF: **Estabelece as normas para a inserção da extensão nos currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora.**

O Art. 5 das DCN do Curso de Graduação em Música (CNE/CP nº 2/2004) especifica que o perfil profissional deve ser formado a partir do estudo dos seguintes conteúdos:

- a) **Conteúdos Básicos:** estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia;
- b) **Conteúdos Específicos:** estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência;
- c) **Conteúdos Teórico-Práticos:** estudos que permitam a integração teoria-prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório, Prática de Ensino, Iniciação Científica, Atividades Curriculares de Extensão e utilização de novas tecnologias.

Estabelecida a carga horária mínima para o curso de graduação em música, bacharelado, na modalidade presencial, em 2.400 horas; a proposta deste PPC para o curso de bacharelado em música, com suas habilitações, apresenta 2.400 horas, atendendo a resolução específica. A estas são somadas 240h de Atividades Curriculares de Extensão (10% da carga horária total do curso), conforme definido na Resolução CNE/CES n. 7/2018 e regulamentado pela Resolução CONGRAD 75/2022. Portanto, a carga horária final do curso fica estabelecida em 2640 h (duas mil, seiscentas e quarenta horas), respeitando o disposto na legislação.

As Diretrizes e Resoluções, apresentadas acima, juntamente com as bases profissionais, discutidas a seguir, fornecem orientação segura para a organização da matriz curricular que será apresentada neste projeto.

4.1.2 *Bases profissionais*

A dimensão profissionalizante se refere aos suportes teórico-práticos que proporcionam ao Bacharel em Música a capacitação para a atividade musical em diversos contextos de atuação profissional. A Resolução CNE/CES nº 2/2004, Art. 3º, advoga que:

O curso de graduação em Música deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

A partir destes preceitos, o presente projeto norteia a elaboração da matriz curricular do curso de Bacharelado em Música da UFJF. Poucas atividades humanas são tão antigas quanto a prática da música que, ao lado da aquisição da linguagem e da compreensão dos ritmos da natureza, responde primitivamente pelo desenvolvimento da espécie humana, quer nas suas dimensões culturais, quer nos seus aspectos cognitivos. De fato, a música está indissociavelmente ligada aos primeiros passos da filosofia e ao desenvolvimento da educação por séculos, sem nos esquecermos que a música sempre possibilitou a expressão das religiões e do poder político. Da mesma forma, a música responde pela formação da vida cotidiana, criando e canalizando sentimentos. A música é, ela mesma, um universo tão diversificado quanto se possa pensar, indo da peça erudita à cantiga folclórica, passando pelas infinitas possibilidades dos sons eletrônicos e experimentais.

A essa diversidade própria da linguagem musical, segue-se a pluralidade de atividades dos músicos, atuando desde os formatos mais afins com a cultura erudita, aos mais adequados ao consumo da sociedade, num mercado que hoje é seguramente dos mais afluentes, em termos de bens culturais. Compor e tocar são atividades indispensáveis ao formato dos produtos veiculados pela mídia. E se não bastassem justificativas práticas, temos de reconhecer que a música, como as demais formas da arte, responde a demandas complexas dos seres humanos, que só se realizam socialmente quando se expressam para além das necessidades materiais.

Um curso de música, conforme existe hoje, é um núcleo aberto a interações com inúmeros campos do conhecimento. Inicialmente cabe lembrar a poderosa relação da música com a educação, que potencializa técnicas de aprendizagem em diversos graus. Da mesma forma, o campo da música interage com práticas terapêuticas, e com o universo das teorias da comunicação. A interface com a história se dá pela musicologia histórica, pesquisa e restauração de partituras que jogam luz sobre o nosso passado. Há também uma musicologia sociológica e antropológica, que ganha cada vez mais lugar nas investigações sociais. A integração da música ao repertório contemporâneo das artes plásticas é uma trilha aberta e percorrida no mundo atual por artistas e compositores, e o espaço do IAD é excepcionalmente fértil para tal comunhão.

O que se põe para o curso de música da UFJF é, por conseguinte, a tarefa de ensinar e pensar a atividade musical num contexto contemporâneo. A consciência de que a excelência na atividade musical depende da percepção exata das transformações internas e sociais pelas quais a música passa, nos leva a discutir, qual deve ser o seu conceito paradigmático, e em que realidade regional o novo curso se insere.

- a) Diversidades étnicas, culturais e educacionais e formação de identidades;

- b) Tecnologia e mídias;
- c) *Performance*, escuta e criação;
- d) Desenvolvimento musical e processos de avaliação;
- e) Interculturalidade.

4.2 Perfil do egresso

O curso de bacharelado em Música da UFJF visa a formar o músico prático, com atuação profissional a ser exercida nos diferentes segmentos do mundo do trabalho artístico, seja do ponto de vista da performance musical, seja no que tange à composição musical.

São oferecidas sete habilitações, a saber: Canto, Flauta Transversal, Piano, Violão, Violino, Violoncelo e Composição Musical, cuja opção ocorre no momento do ingresso.

Para o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas do músico, a formação superior proporciona o estudo de disciplinas como Práticas Musicais Individuais e Coletivas, Percepção, Teoria e Análise Musicais, História da Música, além de conteúdos de formação cultural; cujo conjunto capacita o(a) discente a:

- I - desempenhar atividades de interpretação e/ou composição musicais,
- II - desenvolver pesquisa em música,
- III - atuar na difusão cultural.

Os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (BRASIL, 2010, p. 85) determinam o âmbito profissional do Bacharel em Música (músico), que inclui atuação como cantor, instrumentista, compositor ou arranjador desse profissional, tais como:

- I - espetáculos, concertos, recitais e shows;
- II - grupos vocais, montagens de óperas;

III - solista, membro de grupos de câmara e em orquestras/bandas, contemplados os mais diversos estilos musicais;

IV - criação musical nas diferentes linguagens, por meio da utilização de técnicas tradicionais, contemporâneas e pela manipulação de ferramentas tecnológicas;

V - ambientes de produção musical, como estúdios de gravação;

VI - espaços formais e não-formais;

VII - editoras musicais;

VIII - atividades autônomas, em empresa própria ou prestando consultoria;

IX - atividades de pesquisa em Música.

X - concursos nacionais e internacionais

Os músicos formados no curso de música da UFJF terão adquirido competências específicas para as práticas de música em conjunto e individuais, domínio das linguagens e codificações mais correntes na sociedade brasileira, para a criação musical, mas também capacidade analítica e crítica. Finalmente, o egresso do curso de música da UFJF estará apto a proporcionar estas experiências musicais na sociedade, a transmitir um conhecimento musical amplo e a se conectar reflexivamente, agindo de forma sensível, aprofundada, competente e dialógica com a diversidade musical que se expressa no mundo contemporâneo.

4.3 Principais norteadores da organização curricular

4.3.1 *Princípios e eixos*

Para possibilitar uma ampla formação do Músico Profissional, este Projeto estabelece cinco princípios e cinco eixos de atividades, que sintetizam os pontos mais importantes para a formação da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Música da UFJF.

Os cinco **princípios** são:

- a) **Abrangência:** determina a abordagem de vários tipos de conhecimento que, associados, consolidam a formação do Músico Profissional;
- b) **Diversidade:** determina a abordagem de vários tipos de música existentes no mundo, vários modos de abordá-las e vários modos de se conduzir a prática musical;
- c) **Formação de competências:** determina a necessidade de se contemplar a formação do Músico Profissional em seus diversos aspectos – artísticos, pedagógicos, científicos e profissionais – a partir de uma atitude ética e reflexiva;
- d) **Praticidade:** determina o foco e a delimitação da ação curricular no sentido de atender e de garantir o que é mais fundamental para a formação do Músico Profissional;
- e) **Aplicabilidade:** determina a aplicação do conhecimento adquirido através da ação curricular nos diversos contextos de atuação profissional indicados ao futuro Músico Profissional.

Os cinco **eixos** de atividades são:

- a) **Eixo 1: Fundamentos Musicais:** conjunto de disciplinas que se ocupam com a formação musical, abrangendo o tripé *performance*-escuta-criação, tomando como base práticas musicais relacionadas à apropriação e à transmissão das músicas;
- b) **Eixo 2: Práticas Musicais:** conjunto de disciplinas que se ocupam da prática musical tanto individual quanto em grupos musicais específicos como trios, quintetos, bandas, orquestra, coros e outras formações que possam vir a se formar mediante a necessidade do curso;
- c) **Eixo 3: Fundamentos Teóricos:** conjunto de disciplinas que se ocupam com temas relacionados à Performance, de modo geral, e de modo específico, envolvendo elementos da História, da Sociologia de forma abrangente e, ainda, conteúdos da Musicologia e da Etnomusicologia.

- d) **Eixo 4: Fundamentos de Pesquisa:** conjunto de disciplinas que se ocupam dos processos de leitura e produção textual no contexto da pesquisa, dos preceitos da pesquisa em geral e, especificamente, da pesquisa em Música e da elaboração de projetos de pesquisa.
- e) **Eixo 5: Fundamentos Tecnológicos:** conjunto de disciplinas que se ocupam da transmissão de conhecimentos referentes ao uso da informática e de outras mídias, gravação de áudio e vídeo, além da editoração de partituras.

Estes cinco eixos coincidem em certa medida, ou fazem várias interseções, ou ainda podem ser entendidos como desdobramentos dos três grupos de conteúdos definidos na Resolução CNE/CP nº 2/2004 (DCN do Curso de Graduação em Música, Art. 5), ver item **4.1.1 Bases normativas**. As atividades extensionistas permeiam, especial mas não exclusivamente, o eixo 2, Práticas Musicais, cuja natureza possibilita ricas oportunidades de intervenção e diálogo com a sociedade. Incluem programas, projetos, eventos, prestação de serviços, cursos e oficinas consolidados no departamento em parceria com outras unidades da Universidade (como o Centro Cultural Pró-Música e o Colégio de Aplicação João XXIII).

O próximo item trata da distribuição de carga horária entre as atividades propostas pelo curso.

4.3.2 *Distribuição da carga-horária*

A distribuição da carga-horária do Curso de Bacharelado em Música da UFJF obedecerá, em última instância, às 2640 h (duas mil, seiscentas e quarenta horas), conforme detalhado no item **4.1.1 Bases normativas**, assim:

Componentes curriculares	Horas ofertadas
Atividades formativas	1.950 horas
Atividades Complementares	450 horas
Atividades Curriculares de Extensão	240 horas

TOTAL	2.640 horas
-------	-------------

Tabela 1: Oferta de componentes curriculares obedecendo à Resolução CNE/CS, nº 2/2007.

Os componentes curriculares do Curso, em acordo com o Regimento Acadêmico da Graduação (RAG) da UFJF (Art. 1º, inciso III), também podem ser classificados da seguinte maneira:

- a) **Obrigatórias:** são aquelas a serem cursadas por todos os alunos;
- b) **Eletivas:** são todas aquelas ofertadas pelo Departamento de Música do IAD-UFJF, que não estiverem na lista de disciplinas obrigatórias para a habilitação e em que, portanto, os alunos poderão se matricular livremente, obedecidos certos critérios detalhados a seguir;
- c) **Optativas:** são todas aquelas ofertadas por quaisquer Departamentos da UFJF, exceto pelo Departamento de Música do IAD-UFJF, em que os alunos poderão se matricular livremente, obedecidos certos critérios detalhados a seguir.

Somam-se a estes, as Atividades Curriculares de Extensão, definidas pela Resolução CONGRAD 75/2022 (p. 1) como

o componente curricular que é parte integrante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) tendo como objetivos:

I - propiciar a participação ativa e o protagonismo dos(as) discentes na realização de ações previstas;

II - estimular a ampliação da inserção de docentes e técnicos administrativos(as) com formação de nível superior em educação na coordenação de ações que visem à formação humanista e cidadã dos(as) discentes e à produção do conhecimento de forma interprofissional e interdisciplinar;

III - desenvolver atividades de caráter técnico-operativo que atendam às questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas importantes a serem levadas à comunidade, de forma a ampliar as possibilidades de relação entre a UFJF e os segmentos sociais envolvidos.

4.3.2.1 Atividades formativas

A carga-horária das **atividades formativas** do Curso de Bacharelado em Música será assim distribuída:

Disciplinas	Composiç ão	HABILITAÇÕES		
		Cnt, Pno, Violão	Flauta e Violoncel o	Violino
Obrigatórias comuns	1.020 horas	1.020 horas	1.020 horas	1.020 horas
Obrigatórias específicas da habilitação	510 horas	480 horas	600 horas	720 horas
Eletivas	420 horas	450 horas	330 horas	210 horas
TOTAL	1.950 horas	1.950 horas	1.950 horas	1.950 horas

Tabela 2: Distribuição da carga-horária de atividades formativas.

Considerada essa distribuição, listamos aqui as disciplinas incluídas em cada categoria de **atividades formativas**:

a) Obrigatórias para **todas as habilitações**:

- Fundamentos da Música I e II;
- Percepção Musical I a IV;
- História da Música Medieval e Renascentista;
- História da Música Barroca;
- História da Música do Classicismo;
- História da Música do Romantismo;
- História da Música Moderna e Contemporânea;

- História da Música Erudita Brasileira;
 - Canto Coral I e II;
 - Harmonia I e II;
 - Harmonia Funcional I;
 - Análise Musical I e II;
 - História da Música Popular no Brasil I e II;
 - Prática de Estúdio;
 - Prática de Conjunto I;
 - Laboratório de Performance Historicamente Informada I;
 - Introdução à Regência I;
 - Improvisação;
 - Editoração Musical.
- b) Obrigatórias para as **habilitações Canto, Piano e Violão:**
- Instrumento ou Canto I a VIII;
 - Oficina de Performance I a VIII;
 - Recital Final de Curso I e II;
 - Música de Câmara I e II.
- c) Obrigatórias para as **habilitações Flauta Transversal e Violoncelo:**

- Instrumento ou Canto I a VIII;
 - Oficina de Performance I a VIII;
 - Recital Final de Curso I e II;
 - Música de Câmara I e II;
 - Orquestra Acadêmica I e II.
- d) Obrigatórias para a **habilitação Violino:**
- Instrumento ou Canto I a VIII;
 - Oficina de Performance I a VIII;
 - Recital Final de Curso I e II;
 - Música de Câmara I e II;
 - Orquestra Acadêmica I a IV.
- e) Obrigatórias para a **habilitação Composição Musical:**
- Composição Musical I a VIII;
 - TCC I e II
 - Contraponto;
 - Orquestração;
 - Música Eletroacústica.

f) Disciplinas Eletivas:

- Arranjo Vocal e Instrumental I e II;
- Conjunto Instrumental Popular I a X;
- Coro Acadêmico I a X;
- Cravo I a VIII;
- Criação Sonora em tempo real no meio digital;
- Didática do Canto I e II;
- Didática do Instrumento Musical I e II;
- Elaboração de Projetos Culturais;
- Empreendedorismo e Música;
- Escolhas Interpretativas em Música Brasileira Clássica e Popular;
- Escuta e Análise da Música Contemporânea II;
- Escuta e Apreciação da Música Contemporânea;
- Evolução da Linguagem Musical;
- Flauta Doce em Grupo I e II;
- Grupo de Flautas Transversas I a III;
- História da Música Erudita no Brasil II;
- Improvisação II;
- Instrumento Complementar I a X;

- Interação entre Música e Artes Plásticas;
- Introdução à Filosofia da Música;
- Introdução à Música Clássica Indiana;
- Introdução à Regência II;
- Laboratório de Performance Historicamente Informada II a X.
- Música Brasileira Clássica de Câmara – Repertório Brasileiro;
- Música Moderna II;
- Musicalização Básica I e II;
- Oficina de Choro I a IV;
- Oficina de Composição Eletroacústica;
- Oficina de Criação Musical I;
- Oficina de Performance - Cravo I a VIII;
- Oficina de Repertório Pedagógico I e II;
- Oficina Interdisciplinar – Espetáculos Didáticos IV a X;
- Oficina Pedagógica I e II;
- Ópera Arte Total I a IV;
- Orquestra Acadêmica V a X;
- Orquestração;
- Percussão Corporal em Grupo I e II;

- Prática de Ensino Musicalização I e II;
- Prática de Ensino de Repertório Pedagógico I e II;
- Prática de Ensino do Canto I e II;
- Prática de Ensino do Instrumento Musical I e II;
- Regência I e II.
- Teclado em Grupo I e II;
- Técnica Vocal;
- Teoria e Análise Musicais I a VI;
- Tópicos Especiais em Música I a VIII;
- Transcrição Fonética e prática de Fonemas I e II;
- Violão em Grupo I e II;
- Introdução à Etnomusicologia.

Há ainda dois casos de disciplinas **eletivas**:

- a) Serão eletivas quaisquer outras disciplinas ofertadas pelo Departamento de Música do IAD-UFJF;
- b) Serão eletivas para uma habilitação do Curso Bacharelado em Música aquelas disciplinas que forem obrigatórias apenas para outra(s) habilitação(ões) do mesmo Curso.

Pontua-se que as **disciplinas adicionais** poderão ser computadas na integralização do currículo do aluno como equivalentes a **disciplinas eletivas**, a critério do Colegiado de curso.

Nestes dois casos de disciplinas **eletivas** e em todos os casos de disciplinas **optativas**, os alunos do Curso de Bacharelado em Música somente poderão se matricular nas turmas disponíveis, caso haja vagas destinadas a essas finalidades, respeitados pré-requisitos, correquisitos e quaisquer outras pressuposições de conhecimento apresentados nos respectivos Plano de Ensino.

As cargas-horárias indicadas na **Tabela 2** são valores **mínimos** para efeitos de integralização curricular. Será facultado ao aluno cumprir cargas horárias superiores a esses valores.

4.3.3 *Flexibilização e interdisciplinaridade*

Neste Projeto, a **flexibilização curricular** expressa-se sob três aspectos:

- a) Volumosa carga-horária de disciplinas eletivas ou optativas, variando, conforme a habilitação;
- b) Existência de pré-requisitos exclusivamente no interior de disciplinas cuja seriação representa uma acumulação de saberes em ordem obrigatória;
- c) Abertura para uma ampla variedade de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), dadas as especificidades do Curso.

As AACC correspondem às **atividades de aprofundamento**. Sua validação obedecerá às normas previstas pelo RAG-UFJF (Art. 72, incisos e parágrafos, e Anexo I do mesmo documento). Para efeito de regulamentação do referido Anexo, estabelecem-se os seguintes valores:

Atividade de flexibilização	Carga-horária no período letivo
Disciplina	30 horas
Estágio não obrigatório e estágio obrigatório, em suas horas excedentes, até o limite previsto no PPC	variável até 30 horas
Apresentação em seminário	15 horas por título

Tabela 4: Regulamentação dos itens de AACC a prefixar indicados no Anexo I do RAG da UFJF.

Além das atividades previstas expressamente pelo RAG-UFJF para validação como AACC, também serão consideradas outras, de acordo com as especificidades do Curso de Bacharelado em Música. A lista dessas outras atividades e as normas para sua validação serão definidas detalhadamente em documento a ser aprovado pelo Colegiado de Curso.

Outro aspecto da flexibilização é a **interdisciplinaridade**. Todas as disciplinas podem ter algum tipo de abordagem interdisciplinar, e algumas delas até têm muita vocação para isso. Ainda assim, de forma mais direta, será ofertada periodicamente as disciplinas “Oficina Interdisciplinar: Espetáculos Didáticos III a X”, cuja abordagem essencial e dedicada se expressa pelo próprio título. Esta disciplina será temática e envolverá, a cada edição, professores e conteúdos de disciplinas dos diversos eixos de atividades listados no item **3.6.1 Princípios e eixos**.

4.4 Atividades Curriculares de Extensão (ACEs)

O curso de Música possui natureza intrinsecamente extensionista, abrangendo uma série de programas, projetos, eventos, cursos e oficinas já institucionalizados e que vêm contando com a ativa participação docente, discente e de técnicos administrativos.

As atividades de extensão permitem ao estudante ampliar sua formação e delinear seu percurso formativo a partir das necessidades sociais. Os alunos do Bacharelado em Música devem cumprir, no mínimo, **240 horas** em atividades de extensão (relativo a 10% da carga horária total do curso), de acordo com a Resolução MEC-CONAE 7, de 18 de dezembro de 2018, e pela **Resolução 75/2022** do Conselho

Setorial de Graduação (Congrad) da UFJF, que estabelece as normas para a inserção da extensão nos currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora. Essa carga horária deverá ser cumprida por meio da participação ativa nas atividades extensionistas definidas pela resolução (programas, projetos, eventos, prestação de serviços, cursos e oficinas), **especialmente naquelas permanentemente desenvolvidas no âmbito do departamento de Música.**

São projetos, programas e atividades extensionistas permanentes do Departamento de Música da UFJF:

- Oficinas de Música da UFJF,
- Academia de Música da Escola de Artes Pró-Música/UFJF,
- Oficinas de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais da Escola de Artes Pró-Música/UFJF,
- Projeto de Musicalização Infantil da UFJF,
- Orquestra Sinfônica Pró-Música - UFJF,
- Coral Pró-Música - UFJF,
- Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga,
- Projeto de Ensino Coletivo de Cordas no João XXIII,
- Coral UFJF,
- Orquestra Acadêmica,
- Coro Acadêmico,
- Série de Concertos da UFJF,
- Oficina de cordas no projeto social Dubdogz.

Além disso, há uma série de outras atividades que já ocorrem no âmbito do curso que poderão ser oficializadas e institucionalizadas, ampliando ainda mais a possibilidade de cumprimento da carga horária destinada às ACE. Tanto atividades coordenadas por docentes e técnicos administrativos, quanto organizadas por

iniciativa dos próprios discentes (obedecendo o disposto no §3º do Art. 8º da Resolução CONGRAD 75/2022).

Para manter o princípio de flexibilidade, tão caro a esta proposta curricular, não haverá fixação de mínimos ou máximos de carga horária destinada a cada modalidade de ACE a ser desenvolvida, sendo possibilitado aos estudantes dedicarem-se àquelas que mais diretamente dialogarem com seus interesses de atuação.

Conforme o Art. 8º da Resolução CONGRAD 75/2022, as ACE serão desenvolvidas nas seguintes modalidades:

I - Programa: conjunto articulado de projetos que integre, preferencialmente, as atividades de pesquisa e ensino às ações de extensão.

- a. Os programas terão caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, preferencialmente interdisciplinar, sendo desenvolvidos a médio e longo prazo.
- b. Os programas podem incluir, além dos programas institucionais da UFJF, aqueles de natureza governamental, referentes às políticas municipais, regionais, estaduais e nacionais, a partir do devido registro na UFJF.

II - Projeto: ação processual de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.

- a. Os projetos podem ser vinculados a um programa, quando fizerem parte de uma nucleação de ações, ou isolados.

III - Cursos e Oficinas: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com prazo e critérios de avaliação definidos e destinada à comunidade externa (cabendo, embora

não exclusivamente, a participação da comunidade interna), sem pré-requisitos de formação acadêmica específica, preferencialmente.

IV - Evento: ação que implica a apresentação e/ou exibição pública do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela UFJF, devendo ser direcionado à comunidade externa, cabendo, embora não exclusivamente, a participação da comunidade interna da Universidade.

V - Prestação de serviços: ação extensionista, produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e/ou artístico da Extensão, que se constitui a partir e sobre a realidade objetiva, sem fins lucrativos, produzindo conhecimentos que visem à transformação social, com o objetivo de assessoria e/ou assistência técnica e científica, e demandadas por entes de caráter público, organizações sociais ou não governamentais, pessoa física cuja renda individual seja limitada em até três salários mínimos e microempreendedores individuais conforme estabelecido no art. 18-A, § 1º da Lei Complementar 128, de 19 de dezembro/2008.

Serão considerados, também, os programas especiais com interface extensionista, definidos pela Resolução 75/2022 como

conjunto de atividades acadêmicas de caráter teórico-prático, com intervenção junto à comunidade externa, desenvolvido por meio dos programas de graduação que envolvem um processo de formação integral (Monitoria, desde que relacionada à disciplina com caráter extensionista, Programa ou Grupo de Educação Tutorial, Programa de Iniciação à Docência, Programas de Iniciação Artística, Programas de Iniciação Científica, Programas de Inovação, desde que em atividades especificamente extensionistas), propiciando uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos (UFJF, 2022, p. 4).

Cabe ressaltar a grande afinidade do curso de Música com os Programas de Iniciação Artística, com grande interface extensionista, desenvolvidos no âmbito da Pró-Reitoria de Cultura.

4.4.1 *Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX)*

Conforme disposto no **Art. 5** da Resolução **75/2022** da UFJF, cada curso deverá criar e definir a organização institucional da Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX), cuja função consiste em analisar a oferta das atividades de extensão e o percurso dos(as) discentes na integralização das ACE previstas no PPC.

O cômputo da carga horária será realizado pela CAEX mediante requerimento do estudante, a qualquer tempo, em formulário próprio disponibilizado no site do curso, com a apresentação dos certificados nas atividades realizadas, constando explicitamente a carga horária e os modos de participação (observando aqueles definidos no Art. 12 Resolução 75/2022). A CAEX, após a análise da solicitação, encaminhará à CDARA as informações necessárias para que sejam devidamente inseridas no histórico do estudante.

Caberá à CAEX analisar a oferta de atividades de extensão no percurso dos (das) discentes na integralização das ACE previstas neste PPC. Desta forma, a CAEX deverá atuar em parceria com a coordenação do curso e com os coordenadores das diferentes ACE na orientação dos estudantes, especificamente no que se refere ao percurso para a integralização da carga horária prevista.

Semestralmente serão organizadas e disponibilizadas aos (às) estudantes informações a respeito das ACE ofertadas, incluindo as possibilidades de atuação e os contatos dos responsáveis.

4.5 Estágio não obrigatório

Considerando o estágio como importante elemento formativo, o presente projeto prevê a realização de estágio não-obrigatório como atividade opcional, em conformidade com a Resolução CONGRAD n. 46/2023, de 20 de março de 2023.

O estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade complementar, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A inserção do estágio não-obrigatório em nosso currículo traz o compromisso de atender uma necessidade discente e de buscar por convênios e espaços para a realização dos estágios, dialogando com os possíveis campos de trabalho para que vagas sejam disponibilizadas. O estágio poderá ser realizado tanto de forma presencial quanto não-presencial (*home office*), de acordo com a Resolução CONGRAD n. 46/2023, de 20 de março de 2023.

4.6 Recursos humanos

O Bacharelado em Música conta com 15 professores lotados no Departamento de Música do Instituto de Artes e Design, que oferecem a maioria das disciplinas obrigatórias e eletivas do curso. O projeto de expansão do curso prevê a possibilidade de abertura de novas habilitações e cursos, para os quais faz-se necessária a contratação de outros docentes.

Há também 5 TAEs-Músicos, lotados neste departamento, que apoiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas, notadamente nos laboratórios de prática musical. Ressalva-se que o número de TAEs existente não atende à demanda do curso, sendo necessária a contratação de outros (músicos, técnico em audiovisual, administrativos).

4.7 Matriz curricular

Todos os quadros a seguir sugerem um fluxo lógico de conteúdos ao longo do Curso de Bacharelado em Música. Contudo, eles foram organizados de modo a não enrijecer esse fluxo e de modo a não sobrecarregar a carga horária semestral. Assim, ao aluno que desejar, será possível, sob orientação da Coordenação de Curso, transitar entre os períodos e, até mesmo, adiantar a integralização, desde que não haja incompatibilidade de horários entre as disciplinas e respeitadas as normas concernentes ao assunto presentes no RAG-UFJF.

4.7.1 *Disciplinas, créditos e carga-horária por período*

Disciplinas	Canto		Flauta		Piano		Violão		Violino		Vlc		Comp	
	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr

1º período

Fundamentos da Música I	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
História da Música Medieval e Renascentista	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
Canto Coral I	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
Edituração Musical I	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
Composição Musical I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45
Instrumento ou Canto I	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	-	-
Oficina de Performance I	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	-	-
Prática de Conjunto I	3	45	3	45	3	45	3	45	3	45	3	45	3	45

7 disciplinas (em média) **14 210 14 210 14 210 14 210 14 210 14 210 14 210**

2º período

Fundamentos da Música II	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
História da Música Barroca	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
Canto Coral II	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
Laboratório de Performance Historicamente Informada I	3	45	3	45	3	45	3	45	3	45	3	45	3	45
Composição Musical II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45
Instrumento ou Canto II	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	-	-
Oficina de Performance II	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	-	-
ELETIVAS	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60

7 disciplinas (em média) **16 240 16 240 16 240 16 240 16 240 16 240 16 240**

3º período

8 disciplinas (em média)	19	285	23	345	19	285	19	285	23	3	23	345	19	285
										45				

4º período

45

Disciplinas	Canto		Flauta		Piano		Violão		Violino		Vlc		Comp	
	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr
Orquestra Acadêmica II	-	-	4	60	-	-	-	-	4	60	4	60	-	-
Orquestração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	30
ELETIVAS	2	30	-	-	2	30	2	30	-	-	-	-	2	30
7 disciplinas (em média)	19	285	21	315	19	285	19	285	21	315	21	315	19	285

5º período

Percepção Musical III	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60
História da Música Moderna e Contemporânea	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
Música Eletroacústica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	30
Composição Musical V	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45
Instrumento ou Canto V	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	-	-
Oficina de Performance V	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	-	-
Harmonia Funcional	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
Orquestra Acadêmica III	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	-	-	-	-
ELETIVAS	6	90	4	60	6	90	6	90	4	60	4	60	4	60
6 disciplinas (em média)	17	255	15	225	17	255	17	255	19	285	15	225	17	255

6º período

Percepção Musical IV	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60	4	60
História da Música Erudita Brasileira	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
Improvisação	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
Prática de Estúdio	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
Composição Musical VI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45
Instrumento ou Canto VI	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	-	-

Disciplinas	Canto		Flauta		Piano		Violão		Violino		Vlc		Comp	
	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr
Oficina de Performance VI	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	-	-
Orquestra Acadêmica IV	-	-	-	-	-	-	-	-	4	60	-	-	-	-
ELETIVAS	4	60	4	60	4	60	4	60	-	-	4	60	4	60
8 disciplinas (em média)	17	255	17	255	17	255	17	255	17	25 5	17	255	17	255

7º período

História da Música Popular no Brasil I	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
TCC I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	30
Composição Musical VII	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45
Instrumento ou Canto VII	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	-	-
Oficina de Performance VII	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	-	-
Recital Final de Curso I	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	-	-
ELETIVAS	6	90	6	90	6	90	6	90	2	30	6	90	8	120
6 disciplinas (em média)	13	195	13	195	13	195	13	195	9	13 5	13	195	15	225

8º período

TCC II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	30
História da Música Popular no Brasil II	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30
Composição Musical VIII	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	45
Instrumento ou Canto VIII	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	1	15	-	-
Oficina de Performance VIII	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	-	-
Recital Final de Curso II	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	2	30	-	-
ELETIVAS	8	120	4	60	8	120	8	120	4	60	4	60	6	90
5 disciplinas (em média)	15	225	11	165	15	225	15	225	11	16 5	11	165	13	195

Disciplinas	Canto		Flauta		Piano		Violão		Violino		Vlc		Comp	
	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr	Cr	Hr
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	-	450	-	450	-	450	-	450	-	450	-	450	-	450
TOTAIS GERAIS DOS COMPONENTES CURRICULARES	130	2400	130	2400	130	2400	130	2400	130	2400	130	2400	130	2400

Tabela 5: Disciplinas por período com respectivos créditos e cargas-horárias.

4.7.2 Fluxograma das disciplinas obrigatórias com pré-requisitos e correquisitos

	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
Disciplinas da área de Música comuns às habilitações Canto, Flauta, Piano, Violão, Violino,	Instrumento ou Canto I (1h/sem)	Instrumento ou Canto II (1h/sem)	Instrumento ou Canto III (1h/sem)	Instrumento ou Canto IV (1h/sem)	Instrumento ou Canto V (1h/sem)	Instrumento ou Canto VI (1h/sem)	Instrumento ou Canto VII (1h/sem)	Instrumento ou Canto VIII (1h/sem)
	Oficina de Performance I (2h/sem)	Oficina de Performance II (2h/sem)	Oficina de Performance III (2h/sem)	Oficina de Performance IV (2h/sem)	Oficina de Performance V (2h/sem)	Oficina de Performance VI (2h/sem)	Oficina de Performance VII (2h/sem)	Oficina de Performance VIII (2h/sem)
							Recital Final de Curso I (2h/sem)	Recital Final de Curso II (2h/sem)
	História da Música Medieval e Renascentista (2h/sem)	História da Música Barroca (2h/sem)	História da Música do Classicismo (2h/sem)	História da Música do Romantismo (2h/sem)	História da Música Moderna e Contemporânea (2h/sem)	História da Música Erudita Brasileira (2h/sem)	História da Música Popular no Brasil I (2h/sem)	História da Música Popular no Brasil II (2h/sem)
	Fundamentos da Música I (2h/sem)	Fundamentos da Música II (2h/sem)	Percepção Musical I (4h/sem)	Percepção Musical II (4h/sem)	Percepção Musical III (4h/sem)	Percepção Musical IV (4h/sem)		
	Canto Coral I (2h/sem)	Canto Coral II (2h/sem)	Introdução à Regência (2h/sem)					

Violoncelo

		Análise Musical I (2h/sem)	Análise Musical II (2h/sem)		
Editoração Musical (2h/sem)		Harmonia I (4h/sem)	Harmonia II (4h/sem)	Harmonia Funcional (2h/sem)	Improvisação (2h/sem)
Prática de Conjunto I (3h/sem)	LaPHi (3h/sem)	Música de Câmara I (2h/sem)	Música de Câmara II (2h/sem)		Prática de Estúdio (2h/sem)

Disciplinas específicas da habilitação em Violino

Orquestra Acadêmica I (4h/sem)	Orquestra Acadêmica II (4h/sem)	Orquestra Acadêmica III (4h/sem)	Orquestra Acadêmica IV (4h/sem)
--------------------------------	---------------------------------	----------------------------------	---------------------------------

Disciplinas específicas das habilitações em Flauta e Violoncelo

Orquestra Acadêmica I (4h/sem)	Orquestra Acadêmica II (4h/sem)
--------------------------------	---------------------------------

	Composição o Musical I (3h/sem)	Composição o Musical II (3h/sem)	Composição o Musical III (3h/sem)	Composição o Musical IV (3h/sem)	Composição o Musical V (3h/sem)	Composição o Musical VI (3h/sem)	Composição Musical VII (3h/sem)	Composição o Musical VIII (3h/sem)
							TCC I (2h/sem)	TCC II (2h/sem)
Disciplinas da habilitação em Composição	História da Música Medieval e Renascentista (2h/sem)	História da Música Barroca (2h/sem)	História da Música do Classicismo (2h/sem)	História da Música do Romantismo (2h/sem)	História da Música Moderna e Contemporânea (2h/sem)	História da Música Erudita Brasileira (2h/sem)	História da Música Popular no Brasil I (2h/sem)	História da Música Popular no Brasil II (2h/sem)
	Fundamentos da Música I (2h/sem)	Fundamentos da Música II (2h/sem)	Percepção Musical I (4h/sem)	Percepção Musical II (4h/sem)	Percepção Musical III (4h/sem)	Percepção Musical IV (4h/sem)		
	Canto Coral I (2h/sem)	Canto Coral II (2h/sem)	Introdução à Regência (2h/sem)					
			Análise Musical I (2h/sem)	Análise Musical II (2h/sem)				
	Editoração Musical (2h/sem)		Harmonia I (4h/sem)	Harmonia II (4h/sem)	Harmonia Funcional (2h/sem)	Improvisação (2h/sem)		

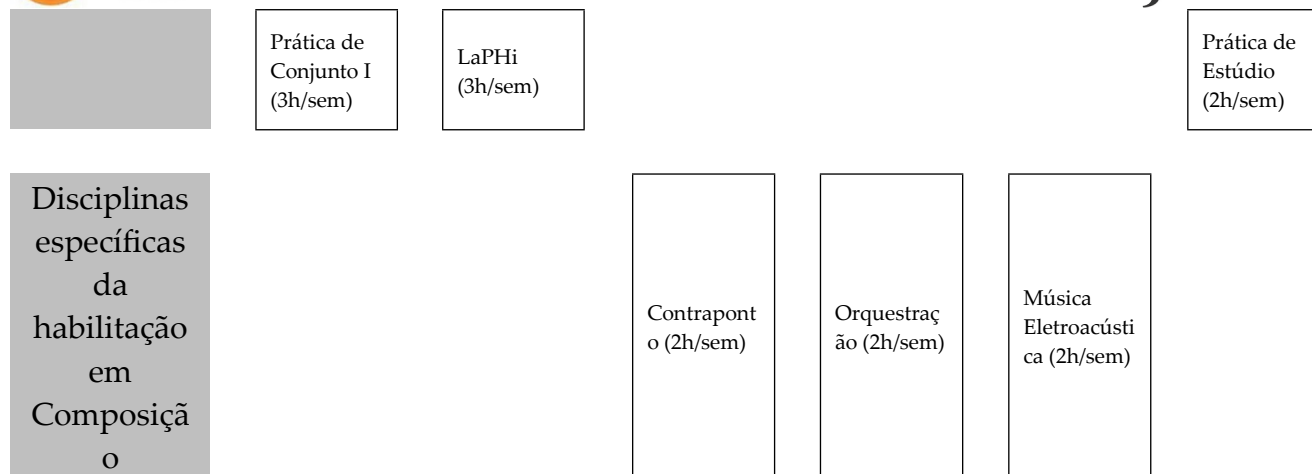


Tabela 6: Fluxograma das disciplinas obrigatórias com pré-requisitos (barras horizontais) e correquisitos (barras verticais).

4.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se pelo aprofundamento teórico e prático-artístico da área de Música. Este regulamento normatiza as atividades de elaboração do TCCs do Curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Título I

Das Disposições Preliminares

Capítulo I

Da Finalidade do Regulamento

Art. 1º Este regulamento disciplina as atividades concernentes ao Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal de Juiz de Fora, previsto curricularmente como um requisito indispensável para a colação de grau.

Parágrafo único. O(a) discente somente poderá ser aprovado nas disciplinas pelo (a) professor(a) orientador(a) e autorizado(a) pela coordenação de curso a colar o grau após ter realizado apresentação pública da sua produção artística, conforme habilitação correspondente, juntamente com a ata que comprove a realização de todas as etapas previstas por este regulamento.

Capítulo II

Da Definição e Objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 2º O TCC do curso de Bacharelado em Música da UFJF se caracteriza por viabilizar o aprofundamento das habilidades e competências técnico-musicais, artístico-musicais e científicas que sintetizem os processos formativos experienciados pelo(a) discente após a exposição ao seu currículo formativo e integralização satisfatória do mesmo.

Art. 3º São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I - Identificar os principais aspectos artísticos, técnicos, e científicos construídos pelo(a) discente em seu processo formativo;
- II - Interpretar criticamente os conteúdos estudados durante o curso de Bacharelado em Música;
- III - Articular os saberes e vivências musicais estudados em uma performance artística que se relacione com a atividade profissional do artista;
- IV - Julgar as potencialidades e deficiências do *status quo* do ambiente de formação e atuação profissional do(a) bacharel(a) em Música;
- V - Colaborar com a evolução artística do campo.

Título II

Do Trabalho de Conclusão de Curso

Capítulo I

Das espécies admissíveis de Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso deve guardar coerência com o perfil da matriz curricular cursada, respeitando as ênfases propostas durante o processo formativo.

Art. 5º As espécies de Trabalho de Conclusão de Curso admissíveis no âmbito do curso de bacharelado em Música da Universidade Federal de Juiz de Fora são:

I – Recital Final de Curso: produção de natureza artística, sendo facultativa a produção de natureza bibliográfica.

- a) A produção de natureza artística consistirá em apresentação musical com duração entre 30 (trinta) e 50 (cinquenta) minutos.
- b) A produção de natureza bibliográfica, **de natureza facultativa**, consistirá em artigo científico de no mínimo oito páginas, que poderá ser substituído por publicação de mesma natureza em evento científico, após aprovação no colegiado do curso, sendo categorizada como projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centradas em área teórico-prática ou de formação profissional, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Música.

Parágrafo único: A produção de natureza bibliográfica não substitui a produção de natureza artística, esta última de caráter obrigatório.

II - Para o TCC de Composição, especificamente, observa-se que:

- 1) não há duração mínima em minutos, ainda que seja exigido um trabalho expressivo no campo da Composição Musical, isto é, uma obra e/ou coletânea de obras que exiba o progresso do aluno ao longo do curso;
- 2) o TCC de Composição Musical pode ser apresentado/defendido através de 2 formatos: a) concerto (tradicional, presencial) OU b) plataforma online; em ambos os casos, o TCC deve vir acompanhado de nota de programa desenvolvida;
- 3) o TCC de Composição Musical não pode ser substituído por artigo acadêmico, pesquisa de IC, ou similares.

Capítulo II

Da realização do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 6º Será vedado o adiantamento excessivo da matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso / Recital Final de Curso, salvo motivo devidamente justificado, com autorização do Colegiado do Curso.

Art. 7º A realização de todas as etapas do Trabalho de Conclusão de Curso / Recital Final de Curso será de responsabilidade dos discentes, sob orientação do respectivo professor de Instrumento, Canto ou Composição, admitida a possibilidade de coorientação, desde que motivada e recomendada pelo orientador.

Art. 8º. É dever do discente matricular-se na turma correta de Trabalho de Conclusão de Curso / Recital Final de Curso, na qual conste como docente o(a) orientador(a) respectivo(a), nos prazos previstos pelo calendário acadêmico, devendo a coordenação do curso realizar somente os ajustes de matrícula, quando indispensáveis.

Art. 9º. Ao término da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I / Recital de Curso I é recomendada a realização de uma banca de qualificação, na qual serão apresentados os produtos parciais desenvolvidos, com presença de uma banca examinadora composta pelo orientador e ao menos dois docentes aprovados pelo Colegiado do Curso.

§ 1º Caso o(a) discente não cumpra os requisitos do art 9º, *caput*, não poderá ser aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I / Recital de Curso I.

§ 2º O produto de pesquisa parcial referente ao artigo, quando aplicável, compreende ao menos a problematização do tema acrescido da revisão de literatura.

§ 3º O produto artístico parcial consistirá ao menos na apresentação à banca examinadora de um terço do repertório a ser executado, compreendendo dez minutos de execução musical.

Art. 10. Ao término da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II / Recital Final de Curso II, antes da data agendada para colação de grau, o discente deverá realizar a apresentação pública de todos os elementos que compõem o seu Trabalho de Conclusão de Curso / Recital Final de Curso, perante banca examinadora composta pelo orientador e ao menos dois docentes aprovados pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo único. Caso o (a) discente não cumpra os requisitos do art. 10, *caput*, e não entregue à coordenação de curso a ata comprobatória da realização de todas as etapas do Trabalho de Conclusão de Curso / Recital Final de Curso, não poderá ser aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II / Recital Final de Curso II, inviabilizando sua colação de grau.

Título III

Das atribuições dos entes envolvidos na realização do Trabalho de Conclusão de Curso

Capítulo I

Atribuições da coordenação do curso

Art. 11. Compete à coordenação do curso:

I - Solicitar à chefia de departamento a abertura de turmas e vagas em Trabalho de Conclusão de Curso / Recital Final de Curso para o semestre subsequente;

- II - Realizar os ajustes de matrícula nos prazos do calendário acadêmico;
- III - Elaborar um calendário de datas de qualificação e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso / Recitais Finais de Curso;
- IV - Aprovar os cronogramas de orientação;
- V - Mediar as questões envolvendo o processo de orientação sempre que provocada pelos (as) orientadores ou pelos(as) orientandos(as);
- VI - Recomendar orientadores(as), caso demandado(a) pelos(as) discentes;
- VII - Promover o arquivamento eletrônico das versões definitivas, quando aplicável, em repositórios institucionais específicos, mediante orientações da Universidade Federal de Juiz de Fora;
- VIII - Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Capítulo II

Atribuições do colegiado do curso

Art. 12. Compete ao colegiado do curso:

- I - Analisar a viabilidade de projetos e casos atípicos não compreendidos pelo presente regulamento e solicitar alterações nos projetos quando julgar necessário;
- II - Provocar a coordenação do curso e o Núcleo Docente Estruturante com proposições de aperfeiçoamento contínuo para a normativa de Trabalho de Conclusão de Curso / Recital Final de Curso;
- III - Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Capítulo IV

Atribuições dos(as) orientadores(as) e coorientadores(as)

Art. 13. Os alunos deverão, obrigatoriamente, ser orientados ou coorientados pelo(a) docente de Instrumento Musical, Canto ou Composição, vinculados à Universidade Federal de Juiz de Fora.

§ 1º Qualquer proposta de orientador diferente do estabelecido no Art. 13 deverá ser analisada e deliberada pelo Colegiado de Curso.

Art. 14. - Será admitida a coorientação, desde que justificada e aprovada pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo único. O coorientador poderá ser membro externo à Universidade Federal de Juiz de Fora, desde que haja concordância do Colegiado do Curso.

Art. 15. Compete ao(à) orientador(a):

I - Reunir-se, sempre que requisitado, com o(a) orientando(a) para direcionar as atividades artísticas e científicas, quando aplicável, em desenvolvimento;

II - Avaliar os materiais submetidos pelo(a) orientando (a) e sugerir alterações;

III - Informar à coordenação do curso sobre problemas relacionados ao processo de orientação;

IV - Garantir a viabilidade ou não de aprovação do(a) orientando (a) em cada etapa de execução do trabalho de conclusão de curso;

V - Presidir as sessões de qualificação e apresentação do trabalho de conclusão de curso / recital final de curso;

VI - Lavrar a ata comprobatória da apresentação do Trabalho De Conclusão de Curso / Recital Final de Curso, colher as assinaturas do(a) orientando(a) e dos membros da

banca examinadora, encaminhar ao (à) orientando(a) para que este(a) a remeta à coordenação do curso para arquivamento;

VII - Lançar as notas das disciplinas e fechar as turmas, nos prazos previstos pelo calendário acadêmico somente quando o(a) orientando(a) tiver cumprido todas as etapas previstas por este regulamento, seja no módulo I ou II da disciplina.

VIII - Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Art. 16. Aplicam-se, subsidiariamente, as normas do art. 20 ao(à) coorientador(a), no que for cabível.

Capítulo V

Atribuições da banca examinadora

Art. 17. Os trabalhos e recitais de conclusão de curso serão apresentados publicamente tanto na etapa de qualificação quanto na apresentação final perante uma banca examinadora, presidida pelo(a) orientador(a) e composta por mais dois membros, internos ou externos à Universidade Federal de Juiz de Fora.

§ 1º A composição das bancas será submetida ao Colegiado do Curso para aprovação.

§ 2º A banca de apresentação final, sempre que possível, deverá ter a mesma composição da banca de qualificação.

Art. 18. Compete à banca examinadora:

- I - Realizar a leitura e apreciação dos elementos que compõem os Trabalhos de Conclusão de Curso / Recitais Finais de Curso para os quais for designada;
- II - Avaliar criticamente os produtos artísticos e bibliográficos, quando aplicável, apresentados;
- III - Fornecer ao(à) orientador(a) e ao(à) candidato(a) que apresentar produção bibliográfica, após o término da apresentação, suas contribuições por escrito para elaboração da versão final;
- IV - Assinar a ata comprobatória da apresentação de todos os elementos que compõem o trabalho de conclusão de curso / recital final de curso.

Capítulo VI

Direitos e deveres dos orientandos

Art. 19. São direitos do(a) orientando(a):

- I - Ter garantida sua vaga na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso / Recital Final de Curso I ou II quando for o período curricular correto para matrícula na disciplina;
- II - A garantia de disponibilidade de um(a) orientador(a) para o seu Trabalho de Conclusão de Curso / Recital Final de Curso;
- III - Desenvolver trabalhos de conclusão de curso / recitais finais de curso alinhados aos seus interesses e potencialidades artísticas e acadêmicas, desde que compatíveis com as possibilidades de orientação disponíveis e as diretrizes curriculares do projeto pedagógico do curso;
- IV - Receber orientações semanais e auxílio acadêmico e artístico na condução da pesquisa;

V - Receber, por escrito, imediatamente após a apresentação, as contribuições da banca examinadora para aperfeiçoamento da pesquisa.

VI - A garantia do cumprimento deste regulamento.

Capítulo VII

Deveres do orientando

Art. 20. São deveres do (a) orientando (a):

I - Frequentar as atividades de orientação e prestar contas ao (à) orientador (a) sobre o andamento dos trabalhos;

II - Justificar suas ausências ou dificuldades de condução da pesquisa ao(à) orientador (a);

III - Submeter à coordenação do curso dificuldades relativas ao processo de orientação, para discussão e deliberação do Colegiado do curso.

IV - Zelar pela normalização do trabalho acadêmico, em respeito às normas vigentes na Biblioteca Central da Universidade Federal de Juiz de Fora, sendo o(a) orientador(a) responsável somente pela indicação dos problemas identificados.

V - Ouvir com urbanidade as recomendações do orientador e da banca, aplicando-as, quando cabíveis;

VI – Quando optar pelo trabalho de natureza bibliográfica, entrega-lo à banca examinadora, tanto nos módulos I e II da disciplina, com o mínimo de quinze dias corridos de antecedência, para avaliação;

VII - Entregar à coordenação a versão final do trabalho, quando aplicável, e a ata que comprove a apresentação de todos os elementos que compõem o TCC / Recital Final de Curso, assinada pelo discente, orientador e membros da banca examinadora antes da data da colação de grau subsequente ou até o último dia letivo do semestre em curso;

VIII - os discentes deverão disponibilizar o programa do recital para arquivamento, bem como a ata de apresentação do TCC com todas as assinaturas colhidas pelo(a) orientador(a).

IX - Cumprir e exigir que se cumpra este regulamento.

Título IV

Das disposições finais e transitórias

Art. 21. Aos discentes que ingressaram até o ano de 2023, será facultada a execução do TCC / Recital Final de Curso no formato previsto pelo PPC vigente à época do seu ingresso no curso.

Art. 22. O Colegiado do curso de Licenciatura em Música da UFJF será responsável pela viabilização das regras de transição entre os formatos de TCC de até 2023, mediante análise dos projetos submetidos no interstício correspondente à entrada em vigor do regulamento de 2024 e a integralização curricular dos alunos que ingressaram antes da alteração regulamentar.

Art. 23 - Aplicam-se, no que couber, as disposições gerais sobre TCC previstas no Regulamento Acadêmico da Graduação da UFJF, notadamente seu art. 53.

Art. 24. Casos omissos serão objeto de análise e deliberação do Colegiado do curso.

Art. 25. Este regulamento entrará em vigor concomitantemente à data de expedição da resolução do Conselho Setorial de Graduação que instituir o novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música.

4.9 Ementário

MUS 290 e 291 – ARRANJO VOCAL E INSTRUMENTAL I e II	Carga-horária por módulo: 45
---	---------------------------------

EMENTA:

Aprendizado, desenvolvimento e aperfeiçoamento de aspectos técnicos e histórico-estilísticos para a realização de arranjos musicais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Análise de arranjos a partir da escrita musical e de exercícios de escuta.
- Desenvolvimento de habilidades artísticas, estéticas, históricas e estilísticas de repertórios específicos;
- Técnicas de arranjo: contracanto passivo e ativo; técnicas de espaçamento (*drops*); escrita em bloco (*solí*); combinações timbrísticas; e técnicas de desenvolvimento textural baseadas na análise particional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUEST, Ian. **Arranjo: Método Prático**, Vol I. Ed. Almir Chediak: Rio de Janeiro, 1996.

_____. **Arranjo: Método Prático**, Vol II. Ed. Almir Chediak: Rio de Janeiro, 1996.

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Editora da Unicamp: São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEST, Ian. **Arranjo: Método Prático**, Vol III. Ed. Almir Chediak: Rio de Janeiro, 1996.

GROVE, Dick. **Jazz open voicings for keyboard**. Dick Grove Publications: California, 1983

LEVINE, Mark. **The jazz piano book**. Sher Music Co.: California, 1989.

GENTIL-NUNES, Pauxy. **Análise particional: uma mediação entre análise textural e a teoria das partições**. Tese (Doutorado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.

_____. **Partitional Analysis and Rhythmic Partitioning**: mediations between rhythm and texture. In: *Principles of Music Composing: The Phenomenon of Rhythm*. Vilnius: Lithuanian Composer's Union, 2012.

MUS 299 a 307 - CANTO I a IX

Carga-horária por módulo:
15

EMENTA:

Estudos progressivos de técnica vocal e repertório de canto, proporcionando desenvolvimento da emissão vocal do aluno através de aulas teóricas e práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- 1 Ária em latim (repertório solista sinfônico de cantatas, oratórios, salmos, missas, réquiem, et.);
- 1 Ária ou canção em italiano;
- 1 Ária ou canção em espanhol;
- 1 Ária ou canção em português;
- 1 Canção ou ária de livre escolha.

2º Semestre:

- 1 Ária antiga ou barroca;
- 1 Música em italiano;
- 1 Canção em português;
- 1 Canção em inglês;
- 1 Ária ou canção moderna;
- 1 Canção ou ária de livre escolha.

3º Semestre:

- 1 Música brasileira;
- 1 Música em francês;
- 1 Ária de Oratório/ Missa em latim ou Ária de Bach ou Handel;
- Árias de ópera;
- 1 Canção alemã (Schubert, Schumann ou Brahms);
- 1 Canção ou ária de livre escolha.

4º Semestre:

- 2 Árias de ópera (sugestão: trechos da mesma personagem);
- 1 Canção de Fauré, Chausson ou Duparc;
- 1 Música Contemporânea;
- 2 Canções brasileiras (uma de Villa-Lobos);
- 2 Peças de livre escolha.

5º Semestre:

- 2 Árias de ópera;
- 1 Ária de concerto, oratório ou cantata;
- 2 Canções francesas (uma de Debussy);
- 2 Canções alemãs (uma de Wolf);
- 1 Peça de livre escolha.

6º Semestre:

- 1 Ária de ópera;
- 1 Peça de câmara;
- 2 Peças brasileiras (1 de Villa-Lobos e 1 Contemporânea);
- ½ Ópera (personagem incluindo conjuntos);
- 1 Peça de livre escolha.

7º Semestre:

- 1 Ária de ópera;
- 1 Peça de câmara;
- 2 Peças brasileiras (1 de Villa-Lobos e 1 Contemporânea);
- ½ Ópera (personagem incluindo conjuntos);
- 1 Peça de livre escolha.

8º Semestre:

- 2 Árias de ópera (em idiomas diferentes do da personagem escolhida para a ópera completa);
- 1 Conjunto de missa ou oratório;
- 1 Ópera completa (personagem de ópera completo);
- 2 Peças brasileiras;
- 2 Peças de livre escolha.

9º Semestre:

- 1 Ciclo de câmara;
- 1 Ópera completa;
- 2 Peças brasileiras;
- 1 Música contemporânea;
- 2 Peças de livre escolha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONABLE, B. 2000. **The structures and movement of breathing**. A primer for choirs and choruses. GIA Publications Inc, Chicago.

COSTA, H.O. & SILVA, M.A. e. 1998. **Voz Cantada**. Evolução, Avaliação e Terapia Fonoaudiológica Lovise. São Paulo.

LEHMANN, Lilli. **Aprenda a cantar**. Ediouro. São Paulo, 1984.

MACCLINTOCK, Carol. **The Solo Song**. New York: W.W. Norton & Co. 1973.

MANSION, Madeleine. **L'Étude du Chant**. Paris: Richard Masse, 1956.

McKINNEY, J. 1982. **The diagnosis and correction of vocal faults**. TN: Broadman Press, Nashville.

MILLER, R., 1977. **English, French, German and Italian techniques of singing: a study in national tonal preferences and how they relate to functional efficiency**. The Scarecrow Press, Metuchen.

SHEIL, R. F. 2004. **A Singer's Manual of Foreign Language Dictions**. YBK Publishers, New York.

VIDAL, M.R.M., 2000. **Pedagogia vocal no Brasil**: Uma abordagem emancipatória para o ensino – aprendizagem do canto. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro.

MILLER, R., 1996. **The structure of singing** - system and art in vocal technique. Schirmer Books, New York.

PACHECO, A. 2006. **O canto antigo italiano**. Uma análise comparativa dos tratados de canto de Pier Tosi, Giambattista Mancini e Manuel P.R. Garcia. ANNABLUME Editora. São Paulo.

PERELLÓ, J., Caballé, M. & E. Guitart, 1982. **Canto** – Dicción. Foniatria estética (Audiofoniatria y logopedia 2ª edición). Editorial Científico-médica, Barcelona.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLEMAN, R. 1986. **The science of vocal pedagogy**. 1st Midland Ed. Bloomington, Indiana.

BAPTISTA, F. Zito. **A Ópera**. Rio de Janeiro: Nova Franteira, 1987.

BRANDI, E. **Educação da Voz Falada**. Rio de Janeiro. Gernasa, 1972

BROWN, W. E. 1957. **Vocal Wisdom**: Maxims of Giovanni Battista Lamperti. Crescendo Press. New York.

COELHO, H.S.N.W, 1999. **Técnica vocal para coros** (4ª edição). Editora Sinodal, São Leopoldo, 76 p.

ART 159 e 160 - CANTO CORAL I e II	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA: Organização coral, técnica vocal, técnica coral, interpretação musical e rotina coral: treinamento ordenado e progressivo através da montagem de repertório produzido desde a renascença com vistas ao desenvolvimento de habilidades fundamentais da expressão vocal.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1) Montagem de repertório coral renascentista, barroco, clássico, romântico,</p>	

moderno e pós-moderno.

2) Fundamentos da organização coral: distribuição de naipes; postura; comportamento.

3) Fundamentos da técnica vocal: apoio; respiração; impostação; dicção.

4) Fundamentos da técnica coral: respiração alternada; equalização de afinação; pronúncia; articulação; dinâmica; timbre.

5) Fundamentos da interpretação musical: estudo do texto; fraseado musical; expressão facial; expressão corporal.

6) Rotina coral: ensaios ordinários; ensaios extraordinários; ensaios gerais; apresentações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara & REHDER, Maria Inês. **Higiene Vocal para o Canto Coral**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

COELHO, Helena Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo (RS): Editora Sinodal, 2012. 78p. ISBN-13: 978-8523303594.

DILWORTH, Rollo. **Choir builders**: fundamental vocal techniques for classroom and general use. Milwaukee: Hal Leonard, 2006. ISBN-13: 978-1423425236.

HEIZMANN, Klaus. **Vocal warm-ups**: 200 Exercises for Chorus and Solo Singers. Mainz a Rhein: Schott Musik International & Co. KG, 2003. ISBN: 3795752590

JACOBS, Arthur. **La música coral**. Madrid: Taurus, 1986.

LAKSCHEVITZ, Eduardo. **Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

PFAUTSCH, Lloyd. **Choral therapy**: vocal techniques and exercises for church choirs. Nashville: Abingdon Press, 1994. ISBN: 0687065100

VILLA-LOBOS, Heitor, 1887-1959. **Guia prático para a educação artística e musical: estudo folclórico-musical**, 1 volume, 3. caderno. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música: FUNARTE, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊ, Tutti. **Canto**: uma consciência melódica - os intervalos através dos vocalizes. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2003. Acompanha CD. ISBN: 9788574071657

CROCKER, Emily; LEAVITT, John; KILLIAN, Janice; RANN, Linda. **Essential musicianship**: a comprehensive choral method - voice, theory, sight-reading, performance. Milwaukee, WI: Hal Leonard, 1995, 1998. Vol. 1, 2 e 3.

HEIRICH, Jane Ruby. **Voice and the Alexander technique**: active explorations for speaking and singing. Berkeley (Calif.): Mornum Time Press, 2011. ISBN-13: 978-0964435292

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto**: equilíbrio entre corpo e som - princípios da fisiologia vocal. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006. Acompanha CD. ISBN-13: 978-8574072128

PECKHAM, Anne. **The contemporary singer**: elements of vocal technique. 2nd. Edition. Boston (MA): Berklee Press, 2010. Acompanha CD. ISBN-13: 978-0876391075

PINHO, Sílvia M. Rebelo. **Temas em voz profissional**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Thieme Revinter Ltda., 2006. ISBN-13: 978-8537200568

POTTER, John. **The Cambridge companion to singing**. New York: Cambridge University Press, 2000.

SADIE, Stanley (Ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. 2ª ed. London: Macmillan, 2001.

TIEMSTRA, Suzanne Spicer. **The choral music of Latin America**: a guide to compositions and research. New York: Greenwood Press, 1992.

WEITZEL, Antônio Henrique. **Folcterapias da fala**: breve estudo dos trava-línguas e da linguagem secreta, colhidos em pesquisa na Região de Juiz de Fora - MG. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2004. ISBN-13: 978-8585252496.

MUS 141 a 148 - COMPOSIÇÃO I a VIII	Carga-horária por módulo: 45
<p>EMENTA: Estudo e prática da Composição Musical, com base nas músicas tradicionais (grosso modo, pré-séc. XX) e moderna e contemporânea (séc. XX e XXI), com o fim último de produzir obras musicais originais. Múltiplas abordagens adotadas (melódica, harmônica, espectral, reescritura etc.) ao longo da série de COMP I a VIII. Desenvolvimento de atividades de extensão.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1º Semestre:</p>	

- Estudo e prática das abordagens composicionais harmônica e melódico-harmônica;
- Estímulo à composição de obras originais: solos.

2º Semestre:

- Estudo e prática das abordagens composicionais: melódica e espectral;
- Estímulo à composição de obras originais: solos e duos.

3º Semestre:

- Estudo e prática das abordagens composicionais: gestual e paisagem sonora;
- Estímulo à composição de obras originais: duos e trios.

4º Semestre:

- Estudo e prática das abordagens composicionais: colagem e improvisatória;
- Estímulo à composição de obras originais: trios e quartetos.

5º Semestre:

- Estudo e prática das abordagens composicionais: estilística e algorítmica;
- Estímulo à composição de obras originais: obras de câmara e eletroacústicas.

6º Semestre:

- Estudo e prática das abordagens composicionais: experimental e de reescritura;
- Estímulo à composição de obras originais: obras de câmara, eletroacústicas e/ou multimídia.

7º Semestre:

- Estudo e prática das abordagens composicionais: rítmica e híbrida;
- Estímulo à composição de obras originais, com foco na preparação para o TCC: obras de câmara, eletroacústicas, multimídia, corais e/ou orquestrais.

8º Semestre:

- Revisão de todas as abordagens composicionais trabalhadas ao longo do programa;
- Estímulo à composição de obras originais, com foco na preparação para o TCC: obras de câmara, eletroacústicas, multimídia, corais e/ou orquestrais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEZES, Flô. **Acústica musical em palavras e sons**. 2a ed. Cotia, SP: Ateliê

editorial, 2014.

STRAUS, Joseph N. **Introduction to post-tonal theory**. 3a ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2005.

TRAGTEMBERG, Livio (org.). **O ofício do compositor hoje**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AROM, Simha. **African Polyphony & Polyrhythm**. Cambridge (UK): Cambridge University Press, 1991.

BERRY, Wallace. 1987. **Structural Functions in Music**. New York: Dover Publications.

BOULEZ, Pierre. **A música hoje**. 3a ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.

_____. **Apontamentos de aprendiz**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

CAMPOS, Augusto de. **Música de invenção**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

READ, Gardner. **Source Book of Proposed Music Notation Reforms**. New York: Greenwood Press, 1987.

MUS 260 a 268 e 338 - CONJUNTO INSTRUMENTAL POPULAR I a VI	Carga-horária por módulo: 45
---	---

EMENTA:

Desenvolver as habilidades para prática de música em conjunto a partir de diversos gêneros musicais brasileiros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Demonstrar conceitos básicos de gêneros brasileiros, tais como Choro, Samba, Baião e Frevo;
- Desenvolver a criatividade através da realização de arranjos coletivos;
- Preparar um repertório de 5 a 8 músicas arranjadas pelo docente dentro do universo da música popular brasileira, a partir dos instrumentistas disponíveis no período;

- Aprofundar as práticas produzidas no módulo anterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO Antônio. **Música:** Leitura, Conceitos, Exercícios. LUMIAR: Rio de Janeiro. 2002 ISBN:978-85-7307-382-8 332 p.

ADOLFO, Antônio. **O Livro do Músico.** LUMIAR: Rio de Janeiro, 1989. ISBN:978-85-7407-318-7180.

BARASNEVICIUS, Ivan. **Jazz:** Harmonia e Improvisação. Irmãos Vitale, São Paulo, 2009 ISBN 968-85-7407-242-5149.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Wilson; LIMA Barral. **Milston Nascimento:** Songbook. Edit. Ultra Music. 280 pgs.

CHEDIAK, Almir (org.). **Songbook:** Tom Jobim. Rio de Janeiro. LUMIAR. Volumes 1.

CHEDIAK, Almir (org.). **Songbook:** Tom Jobim. Rio de Janeiro. LUMIAR. Volumes 2.

CHEDIAK, Almir (org.). **Songbook:** Tom Jobim. Rio de Janeiro. LUMIAR. Volumes 3.

CHEDIAK, Almir (org.). **Songbook:** Caetano Veloso. São Paulo: Irmãos Vitale. Volumes 1 a 4.

CHEDIAK, Almir (org.). **Songbook:** Chico Buarque. São Paulo: Irmãos Vitale. Volumes 1 a 4.

CHEDIAK, Almir (org.). **Songbook:** Tom Jobim. São Paulo: Irmãos Vitale. Volumes 1 a 3.

CHEDIAK, Almir. **Songbook:** João Donato. LUMIAR: Rio de Janeiro.

PRINCE, Adamo. **A Arte de Ouvir.** LUMIAR: Rio de Janeiro, 2001. ISBN: 978-85-7407-326-2 Vol. 1 e 2.

MUS 309 - CONTRAPONTO

Carga-horária por módulo:
45

EMENTA:

Oficina de contraponto contemporâneo, com ênfase na criação e prática de métodos pessoais de contraponto, a serem desenvolvidos ao longo do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Definições gerais sobre contraponto (história, objetivos, desafios, integração a outras disciplinas) e melodia;
- Contraponto a 2 vozes e cânone;
- Contraponto a 3 vozes;
- Contraponto a 4 vozes e preparação do trabalho final da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Arom, Simha. **African Polyphony & Polyrhythm**. Cambridge (UK): Cambridge University Press, 1991.

Guerra-Peixe, César. **Melos e Harmonia Acústica**. São Paulo: Vitale, 1988.

Jeppesen, Knud. **Counterpoint**. New York: Dover, 1992 [1939].

Mann, Alfred. **The Study of Fugue**. New York: Dover, 1987 [1958].

Mann, Alfred (ed.). **The Study of Counterpoint (from Johann Joseph Fux's Gradus ad Parnassum)**. 33a ed. New York: Norton, 1971 [1725].

Salzer, Felix; Schachter, Carl. **Counterpoint in Composition**. New York: Columbia University Press, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Contraponto Em Música Popular: Fundamentação Teórica e Aplicações Composicionais**. UFRJ: 2013. ISBN: 978-8571083745.

DIMON & BROWN. **Anatomy of the Voice: An Illustrated Guide for Singers, Vocal Coaches, and Speech Therapists**. North Atlantic Books: 2018. ISBN: 978-1623171971.

GROUT & PALISCA. **História da Música Ocidental**. Gradiva: 2014. ISBN: 978-9726623823.

KENNAN, Kent. **Counterpoint Workbook**. Pearson: 1998. ISBN: 978-0130810526.

KOTSKA; PAYNE; ALMÉN. **Tonal Harmony**. McGraw-Hill Education: 2017. ISBN: 978-1259447099.

PISTON, Walter. **Orchestration**. W. W. Norton & Company, 1955. ISBN: 978-0393097405.

ZAMACOIS, Joaquin. **Curso de formas musicales**. Idea Books, SA: 2004. ISBN: 978-8482362359.

**MUS 206, 171, 175, 176, 212 a 217 - CORO
ACADÊMICO I a X**

Carga-horária por módulo:
90

EMENTA:

Apreciação, leitura, análise, interpretação e execução de obras corais de média ou alta complexidade selecionadas a partir de tema específico em um estilo de época ou permeando diversos estilos. A disciplina prevê atividades extensionistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1) Exposição teórica sobre o tema escolhido para o semestre.
- 2) Estudo e prática de obras corais pertinentes ao tema escolhido para o semestre.
- 3) Técnica vocal:
 - Dicção.
- 4) Técnica coral:
 - Respiração alternada;
 - Equalização de afinação;
 - Pronúncia;
 - Articulação;
 - Dinâmica;
 - Timbre.
- 5) Interpretação musical:
 - Estudo do texto;
 - Fraseado musical;
 - Expressão facial;
 - Expressão corporal.
- 6) Rotina coral:
 - Ensaios ordinários;
 - Ensaios extraordinários;

- Ensaios gerais;
 - Apresentações.
- 7) Análise formal, estilística e histórica das obras realizadas durante o curso.
 - 8) Aprofundamento das técnicas e refinamento do repertório montado em semestres anteriores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara & REHDER, Maria Inês. **Higiene Vocal para o Canto Coral**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

COELHO, Helena Wöhl. **Técnica vocal para coros**. São Leopoldo (RS): Editora Sinodal, 2012. 78p. ISBN-13: 978-8523303594

DILWORTH, Rollo. **Choir builders**: fundamental vocal techniques for classroom and general use. Milwaukee: Hal Leonard, 2006. ISBN-13: 978-1423425236

HEIZMANN, Klaus. **Vocal warm-ups**: 200 Exercises for Chorus and Solo Singers. Mainz a Rhein: Schott Musik International & Co. KG, 2003. ISBN: 3795752590

JACOBS, Arthur. **La musica coral**. Madrid: Taurus, 1986.

LAKSCHEVITZ, Eduardo. **Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

PFAUTSCH, Lloyd. **Choral therapy**: vocal techniques and exercises for church choirs. Nashville: Abingdon Press, 1994. ISBN: 0687065100

VILLA-LOBOS, Heitor, 1887-1959. **Guia prático para a educação artística e musical: estudo folclórico-musical**, 1 volume, 3. caderno. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música: FUNARTE, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊ, Tutti. **Canto**: uma consciência melódica - os intervalos através dos vocalizes. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2003. Acompanha CD. ISBN: 9788574071657

CROCKER, Emily; LEAVITT, John; KILLIAN, Janice; RANN, Linda. **Essential musicianship**: a comprehensive choral method - voice, theory, sight-reading, performance. Milwaukee, WI: Hal Leonard, 1995, 1998. Vol. 1, 2 e 3.

HEIRICH, Jane Ruby. **Voice and the Alexander technique**: active explorations for speaking and singing. Berkeley (Calif.): Mornum Time Press, 2011. ISBN-13: 978-0964435292

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto**: equilíbrio entre corpo e som - princípios da fisiologia vocal. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006. Acompanha CD. ISBN-13: 978-8574072128

PECKHAM, Anne. **The contemporary singer**: elements of vocal technique. 2nd. Edition. Boston (MA): Berklee Press, 2010. Acompanha CD. ISBN-13: 978-0876391075

PINHO, Sílvia M. Rebelo. **Temas em voz profissional**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Thieme Revinter Ltda., 2006. ISBN-13: 978-8537200568

POTTER, John. **The Cambridge companion to singing**. New York: Cambridge University Press, 2000.

SADIE, Stanley (Ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. 2ª ed. London: Macmillan, 2001.

TIEMSTRA, Suzanne Spicer. **The choral music of Latin America**: a guide to compositions and research. New York: Greenwood Press, 1992.

WEITZEL, Antônio Henrique. **Folcterapias da fala**: breve estudo dos trava-línguas e da linguagem secreta, colhidos em pesquisa na Região de Juiz de Fora - MG. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2004. ISBN-13: 978-8585252496.

MUS 177, 193, 218, 219, 269 a 273 - CRAVO I a IX

Carga-horária por módulo:
15

EMENTA:

Estudo progressivo dos fundamentos da execução do instrumento musical visando sua utilização enquanto ferramenta pedagógica em educação musical e a prática interpretativa do repertório, desenvolvendo competências artísticas, estéticas e pedagógicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- O cravo e suas características;
- Adaptação individual ao instrumento;

- Técnica dos cinco dedos;
- Toque, sonoridade e articulação;
- Reconhecimento e prática de alguns sinais de ornamentação.

2º Semestre:

- Aplicação dos conceitos básicos de articulação;
- Distinção entre o legato e o destacado;
- Execução de movimentos de dança;
- Introdução à técnica do legato;
- Introdução aos dedilhados antigos.

3º Semestre:

- Aplicação dos conceitos básicos de articulação;
- Execução de movimentos de dança;
- Execução de música polifônica alemã a duas vozes do séc. XVIII;
- Suites e Prelúdios do séc. XVII;
- Desenvolvimento do legato e da técnica virtuosística;
- Dedilhados antigos.

4º Semestre:

- Sedimentação dos conceitos básicos de articulação na execução de movimentos de dança e em música polifônica alemã a duas vozes do séc. XVIII;

- Interpretação de Prelúdios e Suites do séc. XVII;
- Aplicação de dedilhados antigos;
- Realização de baixo contínuo (exercícios práticos e/ou peças).

5º Semestre:

- Aprimoramento do conhecimento dos recursos interpretativos do instrumento;
- Aplicação de dedilhados antigos;
- Aprofundamento da forma suíte em repertório alemão e inglês dos sécs. XVII e XVIII;
- Execução de música polifônica alemã a três vozes do séc. XVIII;
- Execução de música francesa – introdução à inégalité;
- Introdução ao prelúdio non mesuré;
- Noções básicas de baixo contínuo – acordes de quinta e sexta, e sexta e quarta.

6º Semestre:

- Desenvolvimento da técnica virtuosística;
- Aplicação de dedilhados antigos;
- Execução de música polifônica alemã a duas e três vozes do séc. XVIII;
- Execução de música francesa e desenvolvimento da inégalité;
- Interpretação de Prelúdio non mesuré;
- Execução de música inglesa ou holandesa do séc. XVII;

- Domínio da forma suíte em compositores alemães, ingleses e/ou franceses dos sécs. XVII e XVIII;
- Noções básicas de baixo contínuo – retardos/cadências 4 3, 8 7 8, e de sexta.

7º Semestre:

- Desenvolvimento da técnica virtuosística;
- Aplicação de dedilhados antigos;
- Execução de música polifônica alemã a três ou mais vozes do séc. XVIII;
- Execução de suíte de compositores alemães, ingleses e/ou franceses dos séculos XVII e XVIII;
- Introdução à música italiana do séc. XVII para cravo e sua influência em outros compositores;
- Conhecimento da fase transitória da música alemã do final do séc. XVIII;
- Noções básicas de baixo contínuo – acorde de segunda, regra da oitava ascendente e descendente.

8º Semestre:

- Domínio da técnica cravística avançada;
- Domínio de ornamentos complexos de compositores diversos;
- Domínio da aplicação de dedilhados antigos;
- Execução de música polifônica alemã a três ou mais vozes do séc. XVIII;
- Execução de peça ou suíte de compositores alemães, ingleses e/ou franceses dos séculos XVII e XVIII;
- Música italiana do séc. XVII para cravo e sua influência em outros

compositores;

- Obra brasileira do séc. XIX.
- Noções básicas de baixo contínuo – acordes de sétima e nona.

9º Semestre:

- Domínio da técnica cravística avançada;
- Domínio de ornamentos complexos de compositores diversos;
- Domínio da aplicação de dedilhados antigos;
- Execução de música polifônica alemã a três ou mais vozes do séc. XVIII;
- Execução de peça ou suíte de compositores alemães, ingleses e/ou franceses dos séculos XVII e XVIII;
- Música italiana do séc. XVII para cravo e sua influência em outros compositores;
- Obra brasileira do séc. XIX.
- Noções básicas de baixo contínuo – acordes de sétima e nona.

Repertório sugerido:

1º Semestre:

- J.S. Bach - peças escolhidas do Die Klavierbüchlein für Anna Magdalena Bach, do Klavierbüchlein für Wilhelm Friedmann Bach, do Kleine Präludien und Fuguetten e/ou do Inventionen und Sinfonien;
- peças escolhidas dentre autores diversos das coletâneas The Amsterdam Harpsichord Tutor de Rosenhardt e Harpsichord Method de Boxall;
- Michel Corrette – peças escolhidas do Les amusements du Parnasse -

Méthode courte et facile pour apprendre à toucher le clavecin;

- D. Scarlatti – um par de sonatas de andamentos contrastantes.

2º Semestre:

- J.S. Bach - peças escolhidas do *Klavierbüchlein für Wilhelm Friedmann Bach* e/ou *Kleine Präludien und Fughetten*;
- F. Couperin - prelúdio (s) escolhido(s) de *L'Art de toucher le Clavecin*;
- peças escolhidas dentre autores diversos das coletâneas *The Amsterdam Harpsichord Tutor* de Rosenhardt e *Harpsichord Method* de Boxall;
- peças escolhidas dentre autores diversos da coletânea *Early dances*;
- peças escolhidas dentre autores diversos da coletânea *Early English Keyboard Music*.

3º Semestre:

- J.S. Bach - peça(s) escolhida(s) entre *Klavierbüchlein für Wilhelm Friedmann Bach* e/ou Invenções a duas vozes;
- F. Couperin - prelúdio (s) escolhido(s) de *L'Art de toucher le Clavecin*;
- peças escolhidas dentre autores diversos das coletâneas *The Amsterdam Harpsichord Tutor* de Rosenhardt e *Harpsichord Method* de Boxall;
- Suite de danças de compositores diversos como Froberger e Purcell;
- D. Scarlatti – um par de sonatas de andamentos contrastantes.

4º Semestre:

- J.S. Bach - peça(s) escolhida(s) entre as Invenções a duas vozes;
- G. Ph. Telemann – peça(s) escolhida (s) entre as *12 Fantasie per clavicembalo* TWV 33;

- F. Couperin - prelúdio(s) escolhido de *L'Art de toucher le Clavecin*;
- peças escolhidas dentre autores diversos da coletânea *Early dances*;
- Suite de danças de compositores diversos como Froberger e Purcell;
- peças escolhidas dentre autores diversos da coletânea *Early English Keyboard Music*.

5º Semestre:

- J.S. Bach - Suíte francesa ou Suíte inglesa e peça(s) escolhida(s) entre as Invenções a três vozes;
- Suíte a escolher de J. J. Froberger; J. Pachelbel, H. Purcell e/ou J. F. Fischer;
- Peça(s) escolhida(s) de F. Couperin, J. P. Rameau, J. Duphly ou J. F. Dandrieu;
- Prelúdio non mesuré a escolher da coletânea **The art of the unmeasured Prelude**, de Colin Tilney;
- Um par de sonatas de andamentos contrastantes de D. Scarlatti, Carlos Seixas e/ou Pe. Antonio Soler.

6º Semestre:

- J.S. Bach - Suíte francesa ou Suíte inglesa e peça(s) escolhida(s) entre as Invenções a três vozes;
- Peça(s) ou suíte(s) a escolher de F. Couperin, J. P. Rameau, J. Duphly, J. F. Dandrieu, J. J. Froberger; J. Pachelbel, H. Purcell e/ou J. F. Fischer;
- Prelúdio non mesuré a escolher da coletânea **The art of the unmeasured Prelude**, de Colin Tilney;
- Peça(s) escolhida(s) de autores diversos da escola dos virginalistas (W. Byrd, J. Bull, G. Farnaby, etc.), e/ou J.P. Sweelinck;

- Um par de sonatas de andamentos contrastantes de D. Scarlatti, Carlos Seixas e/ou Pe. Antonio Soler.

7º Semestre:

- J.S. Bach – prelúdios e fugas do **Cravo bem Temperado I** e/ou **II**;
- Suíte(s) a escolher de F. Couperin, J. P. Rameau, J. Duphly, J. F. Dandrieu, J. H. D'Anglebert, J. J. Froberger; J. Pachelbel, H. Purcell e/ou J. F. Fischer;
- Canzona, Toccatas, Capriccio ou outra peça a escolher de G. Frescobaldi e/ou J. J. Froberger;
- Sonata a escolher de C. P. E. Bach;
- Um par de sonatas de andamentos contrastantes de D. Scarlatti, Carlos Seixas e/ou Pe. Antonio Soler.

8º Semestre:

- J.S. Bach – prelúdios e fugas do **Cravo bem Temperado I** e/ou **II**;
- Peça(s) ou Suíte(s) a escolher de F. Couperin, J. P. Rameau, J. Duphly, J. F. Dandrieu, J. H. D'Anglebert, J. J. Froberger; J. Pachelbel, H. Purcell e/ou J. F. Fischer;
- Canzona, Toccatas, Capriccio ou outra peça a escolher de G. Frescobaldi e/ou J. J. Froberger;
- Peça(s) a escolher do **Método de Pianoforte** do Pe. José Maurício Nunes Garcia;
- Um par de sonatas de andamentos contrastantes de D. Scarlatti, Carlos Seixas e/ou Pe. Antonio Soler.

9º Semestre:

- J.S. Bach – prelúdios e fugas do **Cravo bem Temperado I** e/ou **II**;

- Peça(s) ou Suíte(s) a escolher de F. Couperin, J. P. Rameau, J. Duphy, J. F. Dandrieu, J. H. D'Anglebert, J. J. Froberger; J. Pachelbel, H. Purcell e/ou J. F. Fischer;
- Canzona, Toccatas, Capriccio ou outra peça a escolher de G. Frescobaldi e/ou J. J. Froberger;
- Peça(s) a escolher do **Método de Pianoforte** do Pe. José Maurício Nunes Garcia;
- Um par de sonatas de andamentos contrastantes de D. Scarlatti, Carlos Seixas e/ou Pe. Antonio Soler.

* Aprofundamento das habilidades construídas no módulo anterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTTICK, Edward. **A History of the Harpsichord**. Bloomington: Indiana University Press, 2003. ISBN: 978-0253023476.

PEREIRA, Mayra C. **Do Cravo ao Pianoforte no Rio de Janeiro: panorama de suas histórias e características até 1830**. Curitiba: Editora Prismas, 2015. ISBN: 978-8555071379.

SCHOTT, H. **Playing the Harpsichord**. New York: Dover Publications, 2002. ISBN: 978-0486422343.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACH, Carl Philip Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de se tocar teclado**. Trad. Fernando Cazarini. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. ISBN: 978-8526808591

BUTT, John. **Bach interpretation: articulation marks in primary sources of J. S. Bach**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. ISBN: 978-0521372398

DONINGTON, Robert. **The interpretation of Early Music**. New York: W. W. Norton & Company, 1992. ISBN: 978-0393960037

KROLL, Mark (Editor). **The Cambridge Companion to the Harpsichord**.

Cambridge: Cambridge University Press, 2018. ISBN: 978-1316609705.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1987. ISBN: 9788571101227.

MUS 314 e 315 - DIDÁTICA DO INSTRUMENTO MUSICAL E CANTO I e II	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA:</p> <p>Investigação dos principais elementos necessários à formação do professor de música, por meio de reflexões críticas sobre as metodologias de ensino específicas para o instrumento, bem como aspectos cognitivos relacionados ao seu ensino-aprendizagem.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento pedagógico, didática, metodologia e avaliação durante o processo de ensino-aprendizagem de instrumentos nas modalidades individual e coletivo; ● Pedagogia dos instrumentos - reflexão crítica sobre principais autores, seus pensamentos e métodos; ● Metodologias de ensino-aprendizagem para aspectos cognitivos, motores e psicológicos da performance musical (técnica, leitura à primeira vista, ansiedade, memorização, etc.); ● Aplicação desses conteúdos por meio de atividades práticas e simulações de aulas. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COLWELL, R.J.; HEWITT, M.I P.; FONDER. The Teaching of Instrumental Music. 5. ed. Abingdon-on-Thames: Routledge, 2017.</p> <p>HALLAM, S. Instrumental Teaching. Portsmouth, New Hampshire. Heinemann, 1998.</p> <p>PARNCUTT, R; MCPHERSON, G. The Science and Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning. Oxford: Oxford University Press, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	

CASEY, J. L. **Teaching Techniques and Insight for Instrumental Music Educators**. Ed. revista. Chicago, Illinois: GIA Publications, 1991.

CHIANTORE, L. **Historia de la tecnica pianistica**: un estudio sobre los grandes compositores y el arte de la interpretación en busca de la Ur-Technik. Madrid: Alianza Editorial, 2001.

DAVID, M. **The New Voice Pedagogy**. 2.ed. Lanham, Maryland: Scarecrow Press, 2008

FONTAINHA, G. H. **O ensino do piano**: seus problemas técnicos e estéticos. Rio de Janeiro: Carlos Wehrs e Cia. Ltda, 1956.

GERIG, R. **Famous Pianists and Their Technique**. 2. ed. Bloomington: Indiana University Press. 2007.

GONÇALVES, M. L. J.; BARBOSA, C. B. **Educação Musical através do Teclado**. Ed. Cultura Musical: São Paulo, 1986.

GORDON, S. **Etudes for Piano Teachers**: Reflections on the Teacher's Art. Oxford: Oxford University Press, 2001.

KAPLAN, J. A. **Teoria da aprendizagem pianística**. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

LEHMANN, A. C.; SLOBODA, J. A.; WOODY, R. H. **Psychology for Musicians**: Understanding and Acquiring the Skills. New York: OUP USA, 2007.

OLIVEIRA, A. Iniciação musical com introdução ao teclado - IMIT. **Revista Opus**, v. 2, n.2, jun., Porto Alegre, 1990, p. 7-14.

WILLIAMON, A. **Musical Excellence**: Strategies and Techniques to Enhance Performance. Oxford: OUP Oxford, 2004.

EDITORAÇÃO MUSICAL	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA: Introdução, desenvolvimento e prática da escrita musical a partir de ferramenta tecnológica software Musescore.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do software Musescore 	

- Iniciação em escrita por 1 voz
- Escrita de voz + cifra
- Apresentação da utilização para diversos formatos musicais
- Proposta do uso criativo da ferramenta
- Interação com possibilidades da música popular brasileira a partir do uso de levadas brasileira escritas como base para composição

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 2. ed. Rio de Janeiro: Perspectiva.

MED, Bohumil. Ritmo. Irmãos Vitale, 2010. ISBN: 978-8570920102

SACRAMENTO, José Guilherme. Notação XXI. 2008 ISBN 9789899528802

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, José Paulo. Levadas Brasileiras Para Violão. 2ª Edição Revisada. Rio de Janeiro, 2018.

MUS *** - ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS	Carga-horária por módulo: 30
---	--

EMENTA:

Conceitos básicos envolvidos na elaboração de projetos culturais. Apresentação de ferramentas auxiliares na modelagem de projetos. Leis federal, estadual e municipal de incentivo à cultura. Captação de recursos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Modelagem e redação de projetos culturais;
- Noções de Políticas Públicas em Cultura no Brasil;
- Noções básicas de Produção Cultural;
- Lei Rouanet e Fundo Nacional de Cultura (FNC);
- Lei Estadual de Incentivo à Cultura (LEIC/MG) e Fundo Estadual de Cultura;
- Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Juiz de Fora (Lei Murilo Mendes);
- Noções básicas de direitos autorais;

- Noções básicas de captação de recursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei 8.313**. 1991.

MINAS GERAIS. **Lei 22.944**. 2018.

JUIZ DE FORA. **Lei Municipal de Incentivo à Cultura**. 1995.

GADELHA, R. **Produção Cultural**: conformações, configurações e paradoxos. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2015.

MALAGODI, M. E.; CESNIK, F. S. **Projetos Culturais**: elaboração, aspectos legais, administração e busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENEZES, H. **A Lei Rouanet muito além dos (f)atos**. Rio de Janeiro: Associação dos Produtores de Teatro. 2016

RUBIM, A. **Política Cultural e Gestão Democrática no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2016.

RUBIN, A. A. C.; BARBALHO, A. A. **Políticas Culturais no Brasil**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2007.

MUS *** - EMPREENDEDORISMO EM MÚSICA	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA:</p> <p>Capacitação para empreendedorismo e música. Empreendedorismo e inovação social e suas relações com os campos artístico e musical. Formalização do trabalho em música: MEI e MPE's.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Histórico e definição de empreendedorismo; ● Perfil do Empreendedor; ● Plano de negócio; ● Plano de marketing; ● Plano financeiro; 	

- Empreendedorismo social;
- Empreendedorismo no campo artístico e musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores, 1999.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDSMITH, S. **The power of social innovation**: How civic entrepreneurs ignite community networks for good. John Wiley & Sons, 2010.

KOTLER, P. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 1999.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor-Entrepreneurship Práticas e Princípios**. São Paulo: Pioneira, 1986.

EDU 296 - ENSINO COLETIVO DE MÚSICA

Carga-horária por módulo:
30

EMENTA:

O ensino coletivo de música em contextos não-formais e informais de ensino: vivências, reflexões e possibilidades de construções. A prática docente do professor de música em diálogo com os mestres populares. Metodologias de ensino coletivo de música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Características do ensino coletivo de música;
- Os contextos não formais e informais de ensino;
- Educação Musical: aspectos intrínsecos e extrínsecos;
- Laboratório de atividades direcionadas ao ensino coletivo de música em contextos não formais e informais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREEN, L. **How popular musicians learn?** London: Ashgate, 2002.

DUTRA, P. A. **Por uma educação musical humanizadora: o ensino coletivo de**

música a várias mãos. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2014.

JOLY, M. C. L.; JOLY, I. Z. L. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. **Revista da ABEM**, v. 19, n. 26, 2011.

SANTOS, W. R.; SANTOS, A. R. P. Contribuição para um possível histórico do ensino coletivo de instrumentos musicais. **Revista da Abem**, v. 28, p. 10-27, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, J. Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas. In: **Anais do II ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical**. Goiânia: 2006, p.97-104.

CRUVINEL, F. Ensino coletivo de instrumento musical: Uma alternativa para uma educação musical ativa e transformadora por um mundo melhor. **ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS (ENECIM)**, v. 2, p. 105-13, 2006.

CRUVINEL, F. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. **ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM e ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL (ENECIM)**, v. 8, p. 1-13, 2008.

DUTRA, P. A. **Cantos, danças, rodas e resistência na comunidade Trovadores do Vale**. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2019.

KATER, C. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.

MONTANDON, M. I. Ensino coletivo, ensino em grupo: mapeando as questões da área. I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Em **Anais do I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical**, pp. 44-48. Goiânia, 2004.

PENNA, M. et al. Educação musical com função social: qualquer prática vale?. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 27, 2012.

TOURINHO, C. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. **ENCONTRO NACIONAL DA ABEM**, v. 16, 2007.

TOURINHO, C. **A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo:** Influência do repertório de interesse do aluno. *Ictus*, n. 4, 2002, p. 156-271.

TOURINHO, C. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. **ENCONTRO NACIONAL DA ABEM**, v. 16, 2007.

EDU 294 - ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	Carga-horária por módulo: 30
--	--

EMENTA:

Esta disciplina explora aspectos históricos da educação musical escolar no Brasil, analisa o tratamento dado ao ensino de música pela legislação em vigor e propõe exercícios teórico-práticos de planejamento de aulas e de projetos voltados para a educação básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aspectos históricos da educação musical escolar no Brasil;
- Música na educação básica hoje: das leis à realidade escolar;
- Construindo propostas para o ensino de música na educação básica;
- Avaliação em Música;
- Música nos livros didáticos para o componente curricular Arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Dizer o “dizível”**: avaliação sistêmica em música na escola regular. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, p. 94-106, 2010.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **Música como recurso ou como área de conhecimento**: uma análise comparativa de atividades em materiais didáticos. *Revista da ABEM*, v. 31, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1268> Acesso em 23/02/2024.

ROLDÃO, Maria do Céu; FERRO, Nuno. **O que é avaliar? Reconstrução de práticas**

e concessões de avaliação. Estudos em Avaliação Educacional: Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 570-595, set. 2015. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/3671>.

ILARI, B.; MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n. 12/2013.** Brasília: MEC/CNE, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14875-pceb012-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 23/02/2024.

DEL-BEN, Luciana; PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **Música e Educação Básica:** sentidos em disputa. In: SILVA, Fabiany de Cássia Tavares; FILHA, Constantina Xavier. Conhecimentos em disputa na Base Nacional Comum Curricular. Campo Grande: Editora Oeste, 2019, pp. 189 - 209.

FRANÇA, Cecília Cavaliere. **Trilha da Música:** Orientações Pedagógicas. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **Traços da história do currículo a partir da análise de livros didáticos para a educação musical escolar.** Revista da ABEM, v. 24, n. 37, 2016. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/621> Acesso em: 23/02/2024.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Música na escola:** aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. Revista da ABEM, v. 20, n. 29, 2012. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/88> Acesso em: 23/02/2024.

ABEM. **Revista Música na Educação Básica.** Disponíveis em: <https://revistameb.abem.mus.br/meb> Acesso em 23/03/2024.

EDU 034 - ESTADO, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

Carga-horária por módulo:
60

EMENTA:

Conceitos fundamentais sobre Estado Moderno e Nação. Estado e Sociedade Civil. Estado e laicidade. Políticas Sociais e Políticas Educacionais. Liberalismo e

neoliberalismo. A nova ordem mundial. A política Educacional e o debate contemporâneo: o contexto sócio-político e econômico – final de século XX e início do séc. XXI. Política educacional: demanda social x demanda de mercado. Políticas educacionais atuais – discussão e análise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Racionalização e gestão da sociedade (Estado Moderno, Nação e Laicidade); perspectiva sócio histórica;
- Conceitos sócio históricos de globalização e de educação;
- Política educacional: demanda social X demanda de mercado;
- Debate contemporâneo das políticas educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995, p. 168-185.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Estado, Estado-Nação e formas de intermediação política**. In: Lua Nova, São Paulo, 100. 2017, p. 155-185.

BROOKE, Nigel (org.). **Marcos Históricos na Reforma da Educação**. 1ª ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012. P. 201-209; 231-260.

CHARLOT, Bernard. **Educação e Globalização: uma tentativa de colocar ordem no debate**. Disponível em:
https://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/32501/mod_glossary/.../Bernadr_charlot.pdf

D'AVILA-LEVY, Claudia Masini. CUNHA, Luiz Antônio (Orgs.). **Embates em torno do Estado Laico**. São Paulo: SBPC, 2018.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. **Estado e políticas (públicas) sociais**. In: Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001, p. 30-41. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539>

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSCHI, Mirza Seabra (orgs.). **Educação Escolar: políticas, Estrutura e Organização**. 10ª edição revista e ampliada. São Paulo: Editora Cortez, 2010.p.87-140; 143-171.

KRITSCH, Raquel. **Estado e sociedade civil na teoria política: alguns paradigmas, muitas trajetórias**. In: Revista Política e Sociedade. Florianópolis. Vol. 13- n. 28. Set/dez de 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7984.2014v13n28p225>

WAIZBORT, Leopoldo. **Formação, especialização, diplomação: da universidade à instituição de ensino superior**. In: Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, v.

27, n.2. p. 45-74, 2015.

MALASKA, Marcos Augusto. Max **Weber e o Estado racional moderno**. In; Revista Eletrônica do CEJUR v. 1, n. 1 (2006), p. 15-28. Disponível em:
<http://revistas.ufpr.br/cejur/article/view/14830/9954>

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Do pensamento único à consciência universal. 6ª Edição. Rio de Janeiro- São Paulo: Editora Record, 2001. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/sociologia/outra_globalizacao.pdf

TONET, Ivo. **Do conceito de sociedade civil**, 2014. Disponível em:
ivotonet.xpg.uol.com.br/arquivos/do_conceito_de_sociedade_civil.pdf

EDU 299 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO – ENSINO DE MÚSICA I

Carga-horária por módulo:
70

EMENTA:

A disciplina promove a observação e a análise da prática pedagógica, bem como a intervenção em contextos de iniciação musical. Os estudantes terão a oportunidade de mobilizar e aprimorar seus conhecimentos por meio da prática supervisionada, desenvolvendo habilidades pedagógicas e reflexivas para a atuação profissional no ensino de música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O Projeto de Musicalização Infantil da UFJF
- Observação e análise de aulas ministradas no projeto
- Planejamento e preparação de aulas de musicalização infantil
- Intervenção: prática pedagógica supervisionada
- Reflexão crítica sobre a prática docente e o desenvolvimento das crianças
- Elaboração de relatórios e registros das experiências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAREZZO, Margareth. **Canteiro: Música para Brincar**. Ática, 2017.

DAREZZO, Margareth. **Quem vem lá? Música e Brincadeira para o bebê**. Melhoramentos, 2015.

FERES, Josette S. M. **Bebê: música e movimento** – Orientação para musicalização infantil. Jundiaí: Britten, 1998.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos Pedagógicos para a Educação Musical**. Fino Traço, 2015.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHI, Anna Cecília; ALVARENGA, Marina e BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BORDENAVE, Juan. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Vozes , 1991.

CARVALHO, Anna Maria. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de Ensinar Música**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**- São Paulo. Editora da Unesp. 1991.

**EDU 301 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO –
ENSINO DE MÚSICA II**

Carga-horária por módulo:
70

EMENTA:

A disciplina promove a intervenção e a análise da prática pedagógica em contextos de iniciação musical. Os estudantes terão a oportunidade de mobilizar e aprimorar seus conhecimentos por meio da prática supervisionada, desenvolvendo habilidades pedagógicas e reflexivas para a atuação profissional no ensino de música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O Projeto de Musicalização Infantil da UFJF
- Prática pedagógica supervisionada
- Planejamento, preparação e intervenção na musicalização infantil
- Análise das atividades propostas
- Elaboração de relatórios e registros das experiências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAREZZO, Margareth. **Canteiro: Música para Brincar**. Ática, 2017.

DAREZZO, Margareth. **Quem vem lá? Música e Brincadeira para o bebê**. Melhoramentos, 2015.

FERES, Josette S. M. **Bebê: música e movimento** – Orientação para musicalização infantil. Jundiaí: Britten, 1998.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos Pedagógicos para a Educação Musical**. Fino Traço, 2015.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHI, Anna Cecília; ALVARENGA, Marina e BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BORDENAVE, Juan. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Vozes , 1991.

CARVALHO, Anna Maria. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de Ensinar Música**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**- São Paulo. Editora da Unesp. 1991.

**EDU 303 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO –
ENSINO DE MÚSICA III**

Carga-horária por módulo:
70

EMENTA:

A disciplina promove a observação, intervenção e análise da prática pedagógica em contextos de ensino de música na educação básica. Os estudantes terão a oportunidade de mobilizar e aprimorar seus conhecimentos por meio da prática supervisionada, desenvolvendo habilidades pedagógicas e reflexivas para a atuação profissional no ensino de música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Observação da prática pedagógica do professor supervisor;
 - Análise da gestão da classe;
 - Análise da gestão dos aprendizados;
- Planejamento e preparação de aulas e/ou projetos para a educação básica;
- Intervenção no contexto observado;
- Elaboração de relatórios e registros das experiências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INFORSATO, E. C.; ROBSON, A. S. **A preparação das aulas**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/378644/1/caderno-formacao-pedagogia_9.pdf Acesso em 23/02/2024.

MEDEIROS PEREIRA, M. V. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA: decompondo a prática para tornar visível o conhecimento pedagógico. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS**, v. 28, n. 55, p. 66-93, 27 set. 2022.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de Ensinar Música**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Música como recurso ou como área de conhecimento: uma análise comparativa de atividades em materiais didáticos. **Revista da ABEM**, v. 31, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1268> Acesso em 23/02/2024.

PIRES, Nair Aparecida Rodrigues; GAUTHIER, Clermont. Pautas didáticas na construção da profissionalidade docente. Educação - **Revista do Centro de Educação UFSM**, v. 45, jan./dez. 2020, p. 1 - 26.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHI, Anna Cecília; ALVARENGA, Marina e BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BORDENAVE, Juan. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Vozes, 1991.

CARVALHO, Anna Maria. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música: Orientações Pedagógicas**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013.

ABEM. **Revista Música na Educação Básica**. Disponíveis em:
<https://revistameb.abem.mus.br/meb> Acesso em 23/02/2024.

EDU 305 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO – ENSINO DE MÚSICA IV	Carga-horária por módulo: 70
<p>EMENTA:</p> <p>A disciplina promove a imersão em contextos de ensino de música na educação básica, com vistas à atuação e análise da prática pedagógica. Os estudantes terão a oportunidade de mobilizar e aprimorar seus conhecimentos por meio da prática supervisionada, desenvolvendo habilidades pedagógicas e reflexivas para a atuação profissional no ensino de música.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento e preparação de aulas e/ou projetos para a educação básica ● Prática pedagógica supervisionada ● Análise da prática ● Elaboração de relatórios e registros das experiências 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>INFORSATO, E. C.; ROBSON, A. S. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/378644/1/caderno-formacao-pedagogia_9.pdf Acesso em 23/02/2024.</p> <p>MEDEIROS PEREIRA, M. V. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÚSICA: decompondo a prática para tornar visível o conhecimento pedagógico. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS, v. 28, n. 55, p. 66-93, 27 set. 2022.</p> <p>MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p>	

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Música como recurso ou como área de conhecimento: uma análise comparativa de atividades em materiais didáticos.

Revista da ABEM, v. 31, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1268> Acesso em 23/02/2024.

PIRES, Nair Aparecida Rodrigues; GAUTHIER, Clermont. Pautas didáticas na construção da profissionalidade docente. Educação - **Revista do Centro de Educação UFSM**, v. 45, jan./dez. 2020, p. 1 - 26.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHI, Anna Cecília; ALVARENGA, Marina e BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BORDENAVE, Juan. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Vozes , 1991.

CARVALHO, Anna Maria. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música: Orientações Pedagógicas**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013.

ABEM. **Revista Música na Educação Básica**. Disponíveis em:

<https://revistameb.abem.mus.br/meb> Acesso em 23/02/2024.

MUS 154 - ETNOMUSICOLOGIA I	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA:</p> <p>Reconhecimento da música como expressão de um contexto social e histórico que envolve as relações entre identidade musical, étnica, social e suas representações culturais e rituais. Relações entre expressão étnica, transmissão de conhecimento musical, influência do ambiente e espírito de época.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Relações Étnico-Raciais em Música ● Direitos Humanos na Etnomusicologia 	

- Diversidades de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional
- Estudo de expressões musicais de diversos grupos sociais, sempre focando a realidade brasileira, música e ritual, tradição oral de camadas populares e grupos urbanos na dinâmica histórica de sua continuidade e transformação. Música, antropologia e sociologia, métodos de pesquisa etnográfica, sua contextualização e parâmetros gerais, além da busca por uma visão crítica relacionada à produção e às diversas práticas musicais. Relações entre música, cultura, identidade, etnicidade, transmissão do conhecimento musical e educação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLACKING, John. **How Musical is Man?**, Seattle, University of Washington Press, 1973. **ISBN-10:** 0295953381 **ISBN-13:** 978-0295953380

GEERTZ, Clifford. **O Saber Local**. Novos Ensaios em Antropologia Interpretativa. São Paulo: Vozes, 2013. **ISBN-10:** 9788532644572, **ISBN-13:** 978-8532644572

SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kĩsêdjê**. São Paulo: Cosac Naify, 2015. **ISBN-10:** 8540507617 **ISBN-13:** 978-8540507616

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Rafael José de Menezes. **A Musicológica Kamayurá**. Para Uma Antropologia da Comunicação no Alto Xingu. Santa Catarina: Editora da UFSC, 1999. **ISBN-10:** 8532801374 **ISBN-13:** 978-8532801371

BLACKING, John; Seeger, Anthony. **Nettl's Elephant: On the History of Ethnomusicology**, University of Illinois Press, 2010. **ISBN-10:** 0252077423 **ISBN-13:** 978-0252077425

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Brasília: INL, 1979. **ISBN** 9788526015074

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. **ISBN** 9788532507600

NETTL, Bruno. **The Study of Ethnomusicology**. Thirty-Three Discussions. Illinois: University of Illinois Press, 2015. **ISBN-10:** 0252039289 **ISBN-13:** 978-0252039287

VILLAS BOAS, Orlando/ VILLAS BOAS, Cláudio. **A Marcha para o Oeste**. Companhia das Letras, 2012. **ISBN** 9788535919295

ETNOMUSICOLOGIA II**Carga-horária: 30****EMENTA:**

Continuação e aprofundamento do primeiro módulo da disciplina.

Reconhecimento da música como expressão de um contexto social e histórico que envolve as relações entre identidade musical, étnica, social e suas representações culturais e rituais. Relações entre expressão étnica, transmissão de conhecimento musical, influência do ambiente e espírito de época.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Relações Étnico-Raciais em Música
- Direitos Humanos na Etnomusicologia
- Diversidades de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional
- Estudo de expressões musicais de diversos grupos sociais, sempre focando a realidade brasileira, música e ritual, tradição oral de camadas populares e grupos urbanos na dinâmica histórica de sua continuidade e transformação. Música, antropologia e sociologia, métodos de pesquisa etnográfica, sua contextualização e parâmetros gerais, além da busca por uma visão crítica relacionada à produção e às diversas práticas musicais. Relações entre música, cultura, identidade, etnicidade, transmissão do conhecimento musical e educação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLACKING, John. How Musical is Man?, Seattle, University of Washington Press, 1973. ISBN-10: 0295953381 ISBN-13: 978-0295953380

GEERTZ, Clifford. O Saber Local. Novos Ensaios em Antropologia Interpretativa. São Paulo: Vozes, 2013. ISBN-10: 9788532644572, ISBN-13: 978-8532644572

SEEGER, Anthony. Por que cantam os Kĩsêdjê. São Paulo: Cosac Naify, 2015. ISBN-10: 8540507617 ISBN-13: 978-8540507616

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Rafael José de Menezes. A Musicológica Kamayurá. Para Uma Antropologia da Comunicação no Alto Xingu. Santa Catarina: Editora da UFSC, 1999. ISBN-10: 8532801374 ISBN-13: 978-8532801371

BLACKING, John; Seeger, Anthony. Nettle's Elephant: On the History of Ethnomusicology, University of Illinois Press, 2010. ISBN-10: 0252077423 ISBN-13: 978-0252077425

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. Brasília: INL, 1979. ISBN 9788526015074

DA MATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. ISBN 9788532507600

NETTL, Bruno. The Study of Ethnomusicology. Thirty-Three Discussions. Illinois: University of Illinois Press, 2015. ISBN-10: 0252039289 ISBN-13: 978-0252039287

VILLAS BOAS, Orlando/ VILLAS BOAS, Cláudio. A Marcha para o Oeste. Companhia das Letras, 2012. ISBN 9788535919295

ART 046 - EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM MUSICAL	Carga-horária por módulo: 60
<p>EMENTA:</p> <p>A disciplina trata do estudo da evolução da linguagem musical através da apreciação e análise das características musicais e estéticas de cada época estudada pela história da música ocidental. Da Idade Média ao século XXI, passando pela Renascença, Barroco, Classicismo, Romantismo e as diversas tendências modernas, a disciplina abordará os elementos e os diversos gêneros musicais compondo um vasto painel estilístico de cada período e suas múltiplas interações.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Música na Antiguidade: a Herança Grega. - A Música Sacra Medieval: o Cantochão e a Liturgia Romana. - A Música Secular Medieval: Trovadores e Troveiros. - O Desenvolvimento da Polifonia: <i>Ars Antiqua</i> e <i>Ars Nova</i>. - A Música Renascentista: a Polifonia Franco-Flamenga. - A Música Sacra Renascentista: Reforma e Contrarreforma. - A Música Secular da Renascença: o Madrigal e a <i>Chanson</i>. - <i>Prima Pratica</i> e <i>Seconda Pratica</i>. - O Estilo Policoral Veneziano. - O Desenvolvimento da Música Instrumental. - O Estilo Barroco: a Monodia e o Baixo-Contínuo. - O Nascimento da Ópera e o <i>Stile Recitativo</i>. - A Ópera Veneziana, o Oratório e a Ópera Séria. - A Música Sacra Italiana. - A Música Vocal Secular de Câmara. - A <i>Tragédie Lyrique</i> e o Barroco Francês. - A Música Barroca Instrumental: a Sonata, o <i>Concerto a Solo</i>, o <i>Concerto Grosso</i> e a Suíte. - O Barroco Alemão e a Música para Teclado. - O Barroco Tardio: Bach, Händel, Vivaldi, Rameau e Couperin. - O Estilo Galante e a Ópera Bufa. - Gluck e a Reforma da Ópera. - A Forma Sonata e o Estilo Clássico - A Música Instrumental no Período Clássico: o Concerto e a Sinfonia. 	

- A Música Instrumental para Teclado: o *Pianoforte*.
- A Primeira Escola Vienense: Haydn, Mozart e Beethoven.
- Beethoven e a Era das Revoluções.
- O Estilo Romântico.
- O *Lied* e a Música para Piano.
- A Música Orquestral Romântica: Classicismo X Vanguarda.
- A Música Programática e o Poema Sinfônico.
- A Ópera Italiana: Verdi e o Bel Canto.
- A Ópera Romântica Francesa.
- Wagner e o Drama Musical.
- O Nacionalismo em Música.
- O Romantismo Tardio.
- Impressionismo e Simbolismo.
- Atonalismo, Expressionismo e Dodecafonismo.
- Neoclassicismo.
- Nacionalismo.
- Música e Política.
- Música Eletrônica e Eletroacústica.
- Música Concreta.
- Serialismo Integral.
- Música Aleatória.
- Música Espectral.
- Minimalismo e Pós-Minimalismo.
- Poliestilismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Grout, Donald; Palisca, Claude. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva. 2007

Griffiths, Paul. **A Música Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994

Boulez, Pierre. **A Música Hoje**. Volume 1. São Paulo: Editora Perspectiva. 1986

Boulez, Pierre. **A Música Hoje**. Volume 2. São Paulo: Editora Perspectiva. 1985

Abbate, Carolyn; Parker, Roger. **Uma História da Ópera**. São Paulo: Companhia das Letras. 2015

Massin, Jean; Massin, Brigitte. **História da Música Ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997

Candé, Roland. **História Universal da Música**. 2 volumes. São Paulo: Martins Fontes. 2001

Lord, Maria. **História da Música**. Berlim: H.F. Ulmann. 2008

Bourne, Joyce. **Ópera**. Lisboa: Editorial. 2008.

Harnoncourt, Nikolaus. **O Discurso dos Sons**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1990

Harnoncourt, Nikolaus. **O Diálogo Musical**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1993

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Taruskin, Richard. **The Oxford History of Western Music** (5 Volume Set). New York: Oxford University Press. 2009

Ross, Alex: **O Resto é Ruído – Escutando o século XX**. São Paulo: Editora Schwarcz. 2009

Stravinsky, Igor. **Poética Musical em Seis Lições**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Lovelock, William. **História Concisa da Música**. São Paulo: Martins Fontes. 2001

Parker, Roger. **The Oxford Illustrated History of Opera**. New York: Oxford University Press. 1994

Sadie, Stanley. **Dicionário Grove de Música**. Edição Concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994

Harewood. Kobbé. **O Livro Completo da Ópera**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1991

Moore, Douglas. **Guia dos Estilos Musicais**. Lisboa: Edições 70. 1962

MUS 230 e 231 - FLAUTA DOCE EM GRUPO I e II	Carga-horária por módulo: 15
<p>EMENTA: Desenvolvimento dos aspectos básicos de técnica e interpretação musical da Flauta Doce. Metodologias do ensino de Flauta Doce em grupo.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1º Semestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estudo progressivo dos fundamentos da execução da flauta doce. ● Desenvolvimento de habilidades técnicas, funcionais e expressivas à flauta 	

doce soprano.

- Leitura à primeira vista, execução de melodias, improvisação e ornamentação.
- Estudo e prática de repertório coletivo e individual.
- Introdução à didática do instrumento e aos principais métodos de ensino.

2º Semestre:

- Aprimoramento de competências técnicas, de leitura e execução instrumental.
- Estudo de métodos didáticos de flauta doce soprano, eventualmente contemplando as flautas contralto, tenor e baixo, visando sua utilização enquanto ferramenta pedagógica em educação musical.
- Prática interpretativa do repertório específico à flauta doce.
- Desenvolvimento de habilidades artísticas, estéticas e estilísticas referentes ao repertório de flauta doce.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mario A. **Iniciacion a la flauta dulce** (soprano en do). Buenos Aires: c1965.

AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mario A. **Iniciacion a la flauta dulce** (soprano en do). Buenos Aires: c1965.

MAHLE, Maria Aparecida. **Primeiro caderno de flauta-block** (músicas e exercícios). São Paulo: 1959.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACH, J. S. **Trios Sonatas para flauta doce, cravo e baixo contínuo**.

HOTTETERRE, Jacques. **48 preludes en 24 tonaiten**. Schott–Mainz.

LINDE, Hans Martin. **Quartetti**. Schott, 1963.

MONKEMEYER, Helmut. **Handleitung**: fur das Spiel der alt-blockflöte, v.II. Germany, 1067.

VIVALDI, Antônio. **Trios Sonatas**.

EMENTA:

Estudo progressivo dos fundamentos da execução do instrumento musical visando a prática interpretativa do repertório, desenvolvendo competências artísticas, estéticas e pedagógicas. Estudo da técnica instrumental e dos processos de interpretação à Flauta Transversa. Desenvolvimento dos fundamentos do instrumento, como postura, embocadura, respiração e articulações. Reparação de problemas técnicos preexistentes. Ampliação da gama de repertório do aluno, através de estudos de obras de diversos períodos. Construção de uma linguagem interpretativa em estilos variados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Estudo técnico do instrumento (sonoridade, afinação, articulação, dinâmica etc.). Estudo interpretativo de repertório para flauta erudita e popular e seus diversos períodos da História da Música. Os estudos e repertório serão organizados de maneira progressiva, de acordo com as particularidades de desenvolvimento musical e técnico de cada aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRASQUEIRA, Toninho. **Divertimentos-Descobertas**: Estudos Criativos para o Desenvolvimento Musical - Sopros e Cordas Friccionadas. São Paulo: Edusp, 2017.

DEBOST, Michael. **The Simple Flute**: From A to Z. New York: Oxford University Press, 2002.

DICK, Robert. **The other flute**: a performance manual of contemporary techniques. London: Oxford University Press, 1975.

RÓNAL, Laura. **Em busca de um mundo perdido – Métodos de flauta do Barroco ao século XX**. Rio de Janeiro: TopBooks Editora, 2008.

MOYSE, MARCEL. **Enseignement Complet de la Flute**. Paris. Alphonse Leduc, 1934.

TAFFANEL, Claude Paul; GAUBERT, Philippe. **Complete Flute Method for Flute**. Ed. Paris, 1958

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAXTRESSER, J. e REARICH, M. **Orchestral Excerpts for Flute and Piano**. Theodore Presser Ed., 2008.

GRAF, PETER-LUKAS. **Check-up: 20 basic studies for flutists**. 2nd Ed. Mainz:

Schott, 1991.

TOFF, NANCY. **The Flute Book**: a complete guide for students and performers. New York. Oxford University Press, 2012.

WUMMER, J. **Orchestral Excerpts**. International Music Company, 10 volumes.

STALLMAN, R. e BACH, J. S. 66 Pieces. International Music Company. 1994.

WYE, TREVOR. **Practice book for the flute**. Omnibus Edition. Books 1-6. London: Music Sales, 2015.

FUNDAMENTOS DA MÚSICA I e II	Carga-horária: 30
<p>EMENTA:</p> <p>Desenvolvimento de aptidões musicais teórico-práticas, a partir de uma revisão sistemática da teoria elementar da música, seus conceitos e terminologias, com ênfase na leitura, notação e vivências musicais.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Módulo I:</p> <p>Notação musical básica</p> <p>Aspectos Rítmicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Divisões do pulso ● Figuras rítmicas simples ● Compasso Simples e compostos <p>Aspectos Melódicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Leitura relativa ● Alturas e direcionalidade ● Timbres e dinâmica ● Intervalos ● Escalas maiores e menores <p>Aspectos Harmônicos</p>	

- Tonalidades
- Funções tônica, dominante e subdominante

Os conteúdos serão trabalhados segundo o tripé performance, escuta e apreciação.

Módulo II:

Notação musical

Aspectos Rítmicos

- Figuras rítmicas
- Andamentos
- Inícios e términos rítmicos

Aspectos Melódicos

- Intervalos
- Enarmonias

Aspectos Harmônicos

- Formações de acordes e inversões (Tríades)
- Campo harmônico
- Tons vizinhos, afastados e homônimos
- Formações de acordes e inversões (Tétrades)
- Textura

Os conteúdos serão trabalhados segundo o tripé performance, escuta e apreciação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional**. Campinas: Editora Unicamp, 2009.
- BENWARD, Bruce; SAKER, Marylin. **Music in Theory and Practice**. Vol. 1. 8ª ed. New York: McGraw-Hill, 2009.
- BENWARD, Bruce; SAKER, Marylin. **Music in Theory and Practice**. Vol. 2. 8ª ed. New York: McGraw-Hill, 2009.
- MED, Buhumil. **Teoria da música**. 3ª ed. Brasília: MusiMed, 1986.
- PAZ, Ermelinda A. **500 Canções Brasileiras**. 2ed. Brasília: MUSIMED, 2010.
- POZZOLI, Heitor. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical**. I e II

partes. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983.

RAMIRES, Marisa; FIGUEIREDO, Sérgio de. **Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática**. 6ª ed. São Paulo: Embraform, 2006.

CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. **Percepção musical: leitura cantada à primeira vista**. Tradução da 7ed. Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: EDUSP / Editora da Unicamp, 2011. Vol. 2. ISBN: 978-85-268-0870-6.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIAVATTA, Lucas. **O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som**. Rio de Janeiro: O Autor, 2009.

HINDEMITH, P. **Treinamento elementar para músicos**. 4ª ed. Trad. Camargo Guarnieri. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.

FUNDAMENTOS DO SAMBA	Carga-horária: 60
<p>EMENTA:</p> <p>Os fundamentos históricos e sociais do samba enquanto gênero musical e elemento constitutivo da cultura brasileira. O samba e seus diferentes estilos. O samba, identidade e resistência cultural. O lugar do samba na música popular brasileira. O samba e seus principais personagens. O samba e o carnaval. Samba: ritmo, harmonia e canto.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • História, Sociedade e Cultura: Perspectivas, fontes e métodos de investigação. • Origens do samba: Semba, Batuque, Lundu e Choro. • O samba da roda e a Pequena África no Rio de Janeiro. • O samba e o rádio: a popularização do gênero. • Sambas: partido alto, samba exaltação, samba canção, samba de enredo e outros estilos. • O Carnaval e o samba: Ranchos, Grandes Sociedades, Cordões e Blocos. • O Carnaval e as Escolas de Samba. • O samba e sua diversidade nas regiões brasileiras: Bahia e São Paulo. • A história do samba em Juiz de Fora/Minas Gerais. • Samba: harmonia, ritmo e canto. • Análise estilística dos principais personagens do samba. • O samba rompe fronteiras: Artistas, grupos e agremiações carnavalescas pelo 	

mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CABRAL, Sérgio. As Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
- CALDEIRA, Jorge. A Construção do Samba. São Paulo: Mameluco, 2007.
- CAZES, Henrique. O choro do quintal ao municipal. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- NETO, Lira. Uma história do samba: As origens. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2017.
- LIMA, Luis Filipe. Para ouvir o samba: Um século de sons e ideias. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2022.
- LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antônio. Dicionário Social do Samba. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- MOSTARO, Carlos Décio; FILHO, João Medeiros; MEDEIROS, Roberto Faria de. História Recente da Música Popular Brasileira em Juiz de Fora (1945-1975). Tomo I. Juiz de Fora: Edição dos Autores, 1977.
- NAPOLITANO, Marcus. História e música. História cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SANDRONI, Carlos. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.
- VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: UFRJ/Jorge Zahar, 2002.
- WISNIK, José Miguel. Machado Maxixe: O Caso Pestana. São Paulo: Publifolha, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BURKE, Peter. A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.
- CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, Vol. 1, 1986.
- FAUSTO, B. História do Brasil. 4.ed. São Paulo: Edusp, 1996.
- HOBSBAWM, E. J. A era dos extremos: o breve século XX: 1914 – 1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MOURA, Roberto M. No princípio, era roda: Um estudo sobre samba, partido-alto e outros pagodes.

Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antônio. Samba de enredo: história e arte. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 2010.

SODRÉ, Muniz. Samba, o dono do corpo. 2a ed., Rio de Janeiro, Mauad, 1998.

TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. São Paulo: Funarte, 1998.

TROTTA, Felipe. O Samba e suas fronteiras: "Pagode romântico" e "samba de raiz" nos anos 1990. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.

WOODWARD, kathryn. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz

Tadeu da (org.). Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. 9a Edição, Petrópolis:

Vozes, 2009.

MUS 153, 173, 174 - GRUPO DE FLAUTAS TRANSVERSAS I a III	Carga-horária por módulo: 45
---	---

EMENTA:

A disciplina propõe atividades práticas para um grupo de flautas, englobando repertório original e arranjos para o instrumento. O desenvolvimento didático se dá através do nivelamento técnico do repertório, aplicado ao nível dos alunos. São trabalhados aspectos específicos da interpretação musical em conjuntos de flauta, afinação, padronização da articulação em conjunto, compreensão de cada voz em contexto harmônico, entre outras habilidades camerísticas. Pretende-se desenvolver um repertório de, em média, 5 músicas durante o semestre, com duas avaliações e um concerto de encerramento aberto ao público.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Grand Quartet for 4 Flutes, Op.103 (Kuhlau, Friedrich)
- Flute Quartet in A major (Briccialdi, Giulio)
- Flute Quartet, Op.5 (Soussmann, Heinrich)

- Flute Quartet, Op.106 (Schmitt, Florent)
- Quartet for Four Flutes, Op.88 (Fürstenau, Anton Bernhard)
- Música Brasileira para conjuntos de Flauta da coleção Celso Woltzenlogel.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARRASQUEIRA, Toninho. **Divertimentos-Descobertas**: Estudos Criativos para o Desenvolvimento Musical - Sopros e Cordas Friccionadas. São Paulo: Edusp, 2017.

DEBOST, Michael. **The Simple Flute**: From A to Z. New York: Oxford University Press, 2002.

DICK, Robert. **The other flute: a performance manual of contemporary techniques**. London: Oxford University Press, 1975.

RÓNAI, Laura. **Em busca de um mundo perdido – Métodos de flauta do Barroco ao século XX**. Rio de Janeiro: TopBooks Editora, 2008.

MOYSE, MARCEL. **Enseignement Complet de la Flute**. Paris. Alphonse Leduc, 1934.

TAFFANEL, Claude Paul; GAUBERT, Philippe. **Complete Flute Method for Flute**. Ed. Paris, 1958.

WOLTZENLOGEL, CELSO. **Música Brasileira para conjuntos de flauta**. Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale.

WOLTZENLOGEL, CELSO. **Música Brasileira para conjuntos de flauta**. Vol. 2. São Paulo: Irmãos Vitale.

WOLTZENLOGEL, CELSO. **Música Brasileira para conjuntos de flauta**. Vol. 3. São Paulo: Irmãos Vitale.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAXTRESSER, J. e REARICH, M. **Orchestral Excerpts for Flute and Piano**. Theodore Presser Ed., 2008.

GRAF, PETER-LUKAS. **Check-up: 20 basic studies for flutists**. 2nd Ed. Mainz: Schott, 1991.

TOFF, NANCY. **The Flute Book: a complete guide for students and performers**.

New York. Oxford University Press, 2012.

WUMMER, J. **Orchestral Excerpts**. International Music Company, 10 volumes.

STALLMAN, R. e BACH, J. S. 66 Pieces. International Music Company. 1994.

WYE, TREVOR. **Practice book for the flute**. Omnibus Edition. Books 1-6. London: Music Sales, 2015.

MUS 207 e 189 - HARMONIA I e II	Carga-horária por módulo: 60
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo das questões fundamentais da harmonia tonal e modal a partir das técnicas de condução de vozes, considerando aspectos funcionais, acústicos e fraseológicos.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1º Semestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Princípios da formação do som ● Consonância e Dissonância ● Formação de acordes: Tríades e Tétrades ● Cifragem ● Encadeamento de tríades no modo maior – E.F e suas inversões ● Encadeamento de tétrades no modo maior – E.F e suas inversões ● Notas Melódicas ● Análise harmônica e melódica ● Cadências, Frases e Períodos ● Modos menores ● <p>2º Semestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Encadeamento de tríades no modo menor – E.F e suas inversões; ● Encadeamento de tétrades no modo menor - E.F e suas inversões; ● Cifragem; ● Modulação – Técnicas Modulatórias; ● Dominantes secundários e outros acordes estranhos à escala; ● Acordes alterados; 	

- Modos eclesiásticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional**: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. Trad.: Souza Lima. 13a ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998. ISBN: 978-85-7407-045-2

LIMA, Marisa Ramires Rosa de. **Harmonia**: uma abordagem prática. São Paulo: Marisa Ramires Rosa de Lima, 2008. Vol I: livro e CD. ISBN: 978-85-904571-2-1

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. Prefácio, tradução e notas de Marden Maluf. 2a ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011. ISBN: 9788539301744

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. 2a ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2012. ISBN: 978-8526809697.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional**: introdução à teoria das funções harmônicas. 4a ed. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2008. ISBN: 8599477498.

PERSICHETTI, Vicent. **Harmonia no século XX**. Tradutor: Antenor Ferreira Correa. 1a ed. São Paulo: Via Lettera, 2012. ISBN: 8576361159.

PISTON, Walter. **Armonía**. Revisada e ampliada por Mark DeVoto. 5a ed. Madrid: IdeaMúsica, 2012. ISBN: 9788493663117.

SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. Trad.: SEINCMAN, Eduardo. São Paulo: Via Lettera, 2004. ISBN: 8586932906.

ART 154 e 155 - HARMONIA FUNCIONAL I e II

Carga-horária por módulo:
30

EMENTA:

Estudos críticos da harmonia funcional diatônica e cromática, ponderações atinentes à teoria Riemanniana, elucubrações investigativas das alegorias da tônica e dominante à dissolução da tonalidade. Diligências sobre a história e contra-história da dissonância e consonância desembocando na escuta aritmétrica e nos princípios da xenoharmonia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Teoria Riemanniana, Neo-Riemanianna e outras abordagens:

- Cromaticismos, relações triádicas, medianes afins e o conceito de função.
- Medianes cromáticas funcionais e o paradigma da terça nos sistemas harmônicos de Rameau a Hauptmann.
- A terminologia da "fundamental" e as relações diatônicas.
- "Terzschritte", "Scheinkonsonanzen", "Funktion", "Vereinfachte Harmonielehre" e "Große Kompositionslehre" em Riemann.
- Schoenberg, Schenker e o Neo-Schenkerianismo.
- Transformações cromáticas e modelos do século XIX.
- Escrita confinada às alegorias da tônica e dominante e outros tropos:
 - "Syllabus" das sequências cíclicas e organizações direcionais.
 - O arco cadencial: efeitos, afetos e eficácia.
 - O uso seletivo do temperamento igual e as ambigüidades sistêmicas.
 - As "comas" funcionais no temperamento igual e na harmonia tonal.
 - Taxonomia das funções e a prática harmônica no cancioneiro.
 - Encadeamentos a quatro vozes na experiência harmônica historicamente informada.
- A "harmonia simétrica" e a dissolução da tonalidade:
 - O critério "negativo" e "referencial".
 - A-tonal, não-tonal, pan-tonal, pós-tonal: negação, extrapolação ou sucessão do tonalismo?
 - Teoria das classes de conjuntos de alturas de Allen Forte ("pitch class" e "set theory"). Exame do princípio de equivalência de oitava, notação modular, forma normal e prima, vetor intervalar, simetria transpositiva e inversiva, propriedades de séries dodecafônicas, invariâncias, combinatoriedade (Schoenberg) e derivação (Webern) e expansão paramétrica do serialismo (Messiaen, Babbitt, Boulez e Stockhausen).
- História e contra-história da dissonância e consonância:
 - Da antiguidade à "ars antiqua", da pré à proto-polifonia.
 - A "ars nova" e a "seconda pratica".
 - De Rameau a Helmholtz.
 - A fisiologia da escuta, psicoacústica e neuromusicologia.
 - O "ocidente" em "desafinação": sons, afetos e percepção nos tratados musicais do "oriente próximo".
- A escuta aritmética e princípios de xenoharmonia.
 - Dos sumérios ao pitagorismo.
 - Temperamentos históricos ocidentais e a política do "diapasão" único.
 - Abordagens aos sistemas de afinação: entonação justa, afinação por modelagem do espectro, afinação por intervalos equânimes e não-

equânimes, temperamentos regulares, "moment of symmetry" (MOS), escalas tetracordais e por acordes isoharmônicos.

- Princípios e fundamentos do "microtonalismo" e "xenoharmonia".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Apostilas didáticas e aplicações pedagógicas elaboradas pelo facilitador da disciplina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERRY, W. *Structural Functions in Music*. New York: Dover Publications, Inc, 1987.

FARIA, N. *A Arte da Improvisação*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

LERDAHL, F.; JACKENDOFF, R. *A Generative Theory of Tonal Music*. Cambridge (Massachusetts): The MIT Press, 1983.

COHN, R. *An Introduction to Neo-Riemannian Theory: A Survey and Historical Perspective*. *Journal of Music Theory*, 42/2 (1998), 167–180.

COHN, R. *Audacious Euphony: Chromaticism and the Triad's Second Nature*. New York: Oxford University Press, 2012.

COHN, R. *Neo-Riemannian Operations, Parsimonious Trichords, and their Tonnetz Representations*. *Journal of Music Theory*, 41/1 (1997), 1–66.

DUPRE, M. *Cours d'harmonie analytique*. Paris: Alphonse Leduc, [1942]. 130p.

GREEN, D. M. *Form in tonal music: an introduction to analysis*. 2.ed. Fort Worth : Harcourt Brace Jovanovich College Publishers: [s.n.], 1979. xi, 324p.

FORTE, A. *The Structure of Atonal Music*. New Haven: Yale University Music Press, 1973.

GANN, K. *The arithmetic of listening: tuning theory and history for the impractical musician*. Chicago: University of Illinois Press, 2019.

GOLDMAN, J. *The Musical Language of Pierre Boulez: Writings and Compositions*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

GOLLIN, E.; REHDING, A. *Oxford Handbook of Neo-Riemannian Music Theories*. New York: Oxford University Press, 2011.

HOOK, J. *Uniform Triadic Transformations*. Ph.D. dissertation, Indiana University, 2002.

HYER, B. *Reimag(in)ing Riemann*. *Journal of Music Theory*, 39/1 (1995), 101–138.

JOHNSTON, B. *Maximum Clarity: and other writings on music*. Bob Gilmore (ed.). Chicago: University of Illinois Press, 2006.

KOPP, David. *Chromatic Transformations in Nineteenth-century Music*. Cambridge University Press, 2002.

LERDAHL, F. *Tonal Pitch Space* (Oxford University Press: New York, 2001).

LEWIN, D. *Generalized Musical Intervals and Transformations*. Yale University Press: New Haven, CT, 1987.

MATHIEU, W. A. *Harmonic experience: tonal harmony from its natural origins to its modern expression*. Vermont: Inner Traditions, 1997.

MEAD, A. *An Introduction to the Music of Milton Babbitt*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1994.

MOONEY, M. K. *The 'Table of Relations' and Music Psychology in Hugo Riemann's Chromatic Theory*. Ph.D. dissertation, Columbia University, 1996.

MORRIS, R. *Composition with Pitch-Classes: a Theory of Compositional Design*. New Haven: Yale University Press, 1988.

MOTTE, D. de la. *Manuale di Armonia*. Scandicci (Firenze): La Nuova Italia Editrice, 1988.

SCHOENBERG, A. *Tratado de Armonía*. Madrid: Real Musical, 1974.

SCHOENBERG, A. *Funciones Estructurales de la armonía*. Barcelona: Labor, 1993.

TEMPERLEY, D. *The Cognition of Basic Musical Structures*. Cambridge (Massachusetts): The MIT Press, 2001.

OLIVEIRA, J. P. *Teoria analítica da música do século XX*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, serviço de educação, 2007.

PARTCH, H. *Genesis of a Music*. 2ed. New York: Da Capo Press. 1974.

PERLE, G. *Serial Composition and Atonality: an Introduction to the Music of Schoenberg, Berg, and Webern*. Los Angeles: University of California Press, 1991.

- PERLE, G. *Twelve-tone Tonality*. Los Angeles: University of California Press, 1996.
- RAHN, J. *Basic Atonal Theory*. New York: Schirmer, 1987.
- ROIG-FRANCOLI, M. *Understanding Post-tonal Music*. Boston: McGraw-Hill, 2008.
- STRAUS, J. N. *Introdução à Teoria Pós-Tonal*. Trad. Ricardo Bordini. Salvador: EDUFBA, 2013.
- TENNEY, J. *A history of consonance and dissonance*. Nova York: Excelsior Music Publishing Company, 1988.
- TENNEY, J. *From Scratch: Writings in Music Theory*. University of Illinois Press, 2015.
- WHITTALL, A. *Musical Composition in the Twentieth Century*. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- WILLIAMS, J. K. *Theories and Analyses of Twentieth-Century Music*. New York: Harcourt Brace College Publishers, 1997.

MUS 013 a 015 - HARTEC I a III	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução à técnica elementar do piano e aplicação dos conceitos harmônicos nos instrumentos de teclado para uso em atividades de ensino-aprendizagem musical, com enfoque em acompanhamentos de cifra e execução de arranjos simplificados. Ensino coletivo de piano e teclado. Prática de progressões harmônicas ao teclado.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1º semestre</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O teclado e sua importância para a Educação Musical; ● Técnica elementar de teclado a partir de arranjos didáticos; ● Tríades, tétrades e suas inversões; ● Escalas e arpejos nas tonalidades maiores e menores; ● Transposição e progressões harmônicas básicas; ● Execução de arranjos didáticos ao teclado nas modalidades individual e 	

coletiva.

2º semestre

- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Balada
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Rock e Blues
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Baião
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Samba e Bossa-nova
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Balada
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Choro

3º semestre

- O teclado e sua importância para a Educação Musical;
- Técnica elementar de teclado a partir de arranjos didáticos;
- Tríades, tétrades e suas inversões;
- Escalas e arpejos nas tonalidades maiores e menores;
- Transposição e progressões harmônicas básicas;
- Execução de arranjos didáticos ao teclado nas modalidades individual e coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antônio. **Harmonia e estilos para teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574073057

ALVES, Luciano. **Dicionário de acordes para piano e teclados**. 3. ed. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 1996. UPC: 9788585188016

GUEST, Ian. **Harmonia** - método prático, vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574072951.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, Antônio. O livro do músico. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978- 8574073187

GUEST, Ian. **Arranjo** - método prático, vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574072722.

_____. **Arranjo** - método prático, vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574072616.

_____. **Arranjo** - método prático, vol. 3: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574073682.

_____. **Harmonia** - método prático, vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574073330

HISTÓRIA DA MÚSICA BARROCA

Carga-horária: 30

EMENTA:

A disciplina trata do estudo da linguagem musical através da apreciação e análise das características musicais e estéticas de cada época que compõe a história da música

ocidental. Do nascimento da ópera e do novo estilo musical que emerge no início do século XVII ao barroco tardio vigente no século seguinte, a disciplina abordará os diversos elementos e gêneros musicais compondo um vasto painel estilístico do período estudado e suas múltiplas interações históricas, socioculturais e artísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O Estilo Barroco: a Monodia e o Baixo-Contínuo.
- O Nascimento da Ópera e o *Stile Recitativo*.
- A Ópera Veneziana, o Oratório e a Ópera Séria.
- A Música Sacra Italiana.
- A Música Vocal Secular de Câmara.
- A *Tragédie Lyrique* e o Barroco Francês.
- A Música Barroca Instrumental: a Sonata, o *Concerto a Solo*, o *Concerto Grosso* e a Suíte.
- O Barroco Alemão e a Música para Teclado.
- O Barroco Tardio: Bach, Händel, Vivaldi, Rameau e Couperin.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- Grout, Donald; Palisca, Claude. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva. 2007
- 2- Abbate, Carolyn; Parker, Roger. Uma História da Ópera. São Paulo: Companhia das Letras. 2015
- 3- Harnoncourt, Nikolaus. O Discurso dos Sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1990
- 4- Harnoncourt, Nikolaus. O Diálogo Musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1993
- 5- Massin, Jean; Massin, Brigitte. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997
- 6- Candé, Roland: História Universal da Música (2 volumes). São Paulo: Martins Fontes. 2001
- 7- Lord, Maria. História da Música. Berlim: H.F. Ulmann. 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- Taruskin, Richard. The Oxford History of Western Music (5 Volume Set). New York: Oxford University Press. 2009
- 2- Parker, Roger. The Oxford Illustrated History of Opera. New York: Oxford University Press. 1994
- 3- Lovelock, William. História Concisa da Música. São Paulo: Martins Fontes. 2001
- 4- Sadie, Stanley. Dicionário Grove de Música (Edição Concisa). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994
- 5- Harewood. Kobbé: O Livro Completo da Ópera. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1991
- 6- Bourne, Joyce. Ópera. Lisboa: Editorial
- 7- Moore, Douglas. Guia dos Estilos Musicais. Lisboa: Edições 70. 1962
- 8-
- 9- Zuben, Paulo. Ouvir o Som. Cotia,SP: Ateliê Editorial. 2005

HISTÓRIA DA MÚSICA DO CLASSICISMO

Carga-horária: 30

EMENTA:

A disciplina trata do estudo da linguagem musical através da apreciação e análise das características musicais e estéticas de cada época que compõe a história da música

ocidental. Do estilo galante que se desenvolve em meados do século XVIII ao auge do classicismo musical com Haydn, Mozart e Beethoven, a disciplina abordará os diversos elementos e gêneros musicais compondo um vasto painel estilístico do período estudado e suas múltiplas interações históricas, socioculturais e artísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O Estilo Galante e a Ópera Bufa.
- Gluck e a Reforma da Ópera.
- A Forma Sonata e o Estilo Clássico
- A Música Instrumental no Período Clássico: o Concerto e a Sinfonia.
- A Música Instrumental para Teclado: o *Pianoforte*.
- A Primeira Escola Vienense: Haydn, Mozart e Beethoven.
- Beethoven e a Era das Revoluções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- Grout, Donald; Palisca, Claude. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva. 2007
- 2- Abbate, Carolyn; Parker, Roger. Uma História da Ópera. São Paulo: Companhia das Letras. 2015
- 3- Massin, Jean; Massin, Brigitte. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997
- 4- Candé, Roland: História Universal da Música (2 volumes). São Paulo: Martins Fontes. 2001
- 5- Lord, Maria. História da Música. Berlim: H.F. Ulmann. 2008
- 6- Bourne, Joyce: Ópera. Lisboa: Editorial

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- Taruskin, Richard. The Oxford History of Western Music (5 Volume Set). New York: Oxford University Press. 2009
- 2- Parker, Roger. The Oxford Illustrated History of Opera. New York: Oxford University Press. 1994
- 3- Lovelock, William. História Concisa da Música. São Paulo: Martins Fontes. 2001
- 4- Sadie, Stanley. Dicionário Grove de Música (Edição Concisa). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994
- 5- Adriá, Enrique. A Música Sinfônica. São Paulo: Editora Angra. 2001
- 6- Harewood. Kobbé: O Livro Completo da Ópera. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1991
- 7- Moore, Douglas. Guia dos Estilos Musicais. Lisboa: Edições 70. 1962

HISTÓRIA DA MÚSICA DO ROMANTISMO

Carga-horária: 30

EMENTA:

A disciplina trata do estudo da linguagem musical através da apreciação e análise das características musicais e estéticas de cada época que compõe a história da música ocidental. Da emergência do estilo musical romântico no início do século XIX ao romantismo tardio que adentra o século XX, passando pela revolução do drama musical wagneriano, a disciplina abordará os diversos elementos e gêneros musicais compondo um vasto painel estilístico do período estudado e suas múltiplas

interações históricas, socioculturais e artísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O Estilo Romântico.
- O *Lied* e a Música para Piano.
- A Música Orquestral Romântica: Classicismo X Vanguarda.
- A Música Programática e o Poema Sinfônico.
- A Ópera Italiana: Verdi e o Bel Canto.
- A Ópera Romântica Francesa.
- Wagner e o Drama Musical.
- O Nacionalismo em Música.
- O Romantismo Tardio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- Grout, Donald; Palisca, Claude. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva. 2007
- 2- Abbate, Carolyn; Parker, Roger. Uma História da Ópera. São Paulo: Companhia das Letras. 2015
- 3- Massin, Jean; Massin, Brigitte. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997
- 4- Candé, Roland: História Universal da Música (2 volumes). São Paulo: Martins Fontes. 2001
- 5- Lord, Maria. História da Música. Berlim: H.F. Ulmann. 2008
- 6- Bourne, Joyce: Ópera. Lisboa: Editorial. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- Taruskin, Richard. The Oxford History of Western Music (5 Volume Set). New York: Oxford University Press. 2009
- 2- Parker, Roger. The Oxford Illustrated History of Opera. New York: Oxford University Press. 1994
- 3- Caznók, Yara B. Ouvir Wagner Ecos Nietzscheanos. São Paulo: Musa Editora. 2000
- 4- Lovelock, William. História Concisa da Música. São Paulo: Martins Fontes. 2001
- 5- Sadie, Stanley. Dicionário Grove de Música (Edição Concisa). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994
- 6- Adriá, Enrique. A Música Sinfônica. São Paulo: Editora Angra. 2001

- 7- Harewood. Kobbé: O Livro Completo da Ópera. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1991
- 8- Moore, Douglas. Guia dos Estilos Musicais. Lisboa: Edições 70. 1962
- 9- Kerman, Joseph: A Ópera como Drama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1990

HISTÓRIA DA MÚSICA ERUDITA BRASILEIRA

Carga-horária: 30

EMENTA:

A disciplina trata do estudo da linguagem musical erudita brasileira através da apreciação e análise das características musicais e estéticas de cada época da história do Brasil. Da música no período colonial à música contemporânea, passando pela música na corte joanina, no período imperial e do modernismo brasileiro, a disciplina abordará os elementos e os diversos gêneros da música no Brasil, compondo um vasto painel estilístico e suas múltiplas interações históricas, socioculturais e artísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- - INTRODUÇÃO: A MÚSICA MISSIONÁRIA.
- A MÚSICA NO PERÍODO COLONIAL: DO NORDESTE A MINAS GERAIS.
- A MÚSICA NA CORTE JOANINA: NUNES GARCIA E A CAPELA REAL.
- MODINHA E LUNDU.
- A MÚSICA NO PERÍODO IMPERIAL: CARLOS GOMES E O ROMANTISMO BRASILEIRO.
- MODERNISMO MUSICAL BRASILEIRO: PRIMÓRDIOS.
- VILLA-LOBOS E O NACIONALISMO.
- MOVIMENTO MÚSICA VIVA.
- MIGNONE, LORENZO FERNANDEZ, GUERRA-PEIXE, CAMARGO GUARNIERI, CLÁUDIO SANTORO.
- MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1981
- 2- AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. *150 anos de música no Brasil: 1800-1950*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1956.
- 3- KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: dos primórdios ao início do**

século XX. 2.ed. Porto Alegre: Movimento, 1977.

- 4- **MENEZES, Flo. Música eletroacústica: história e estéticas.** São Paulo: Edusp, 1996.
- 5- **NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira.** São Paulo: Ricordi, 1981.
- 6- **TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- **BUDASZ, Rogério. A música no tempo de Gregório de Mattos.** Curitiba: DeArtes/UFPR, 2004.
- 2- **BUDASZ, Rogério. Teatro e Música na América Portuguesa. Ópera e teatro Musical no Brasil (1700-1822): convenções, repertório, raça, gênero e poder.** Curitiba: Deartes, PPG Música, 2008.
- 3- **CASTAGNA, Paulo Augusto. Fontes bibliográficas para a pesquisa da prática musical no Brasil nos séculos XVI e XVII.** Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), Escola de Comunicação e Artes, 1991. 2 vols.
- 4- **FAGERLANDE, Marcelo. O Método de Pianoforte do Padre José Maurício Nunes Garcia.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.
- 5- **KATER, Carlos. Música viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade.** São Paulo: Musa, 2001
- 6- **CASTAGNA, P. A Imperial Academia de Música e a Ópera Nacional e a ópera no Brasil no século XIX.**
História da Música brasileira, São Paulo, n. 10, 2015.

HISTÓRIA DA MÚSICA MEDIEVAL E RENASCENTISTA

Carga-horária: 30

EMENTA:

A disciplina trata do estudo da linguagem musical através da apreciação e análise das características musicais e estéticas de cada época que compõe a história da música ocidental. Da música grega antiga à música renascentista, passando pelos diversos séculos do medievo, a disciplina abordará os diversos elementos e gêneros musicais

compondo um vasto painel estilístico do período estudado e suas múltiplas interações históricas, socioculturais e artísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A Música na Antiguidade: a Herança Grega.
- A Música Sacra Medieval: o Cantochoão e a Liturgia Romana.
- A Música Secular Medieval: Trovadores e Troveiros.
- O Desenvolvimento da Polifonia: *Ars Antiqua* e *Ars Nova*.
- A Música Renascentista: a Polifonia Franco-Flamenga.
- A Música Sacra Renascentista: Reforma e Contrarreforma.
- A Música Secular da Renascença: o Madrigal e a *Chanson*.
- *Prima Pratica* e *Seconda Pratica*.
- O Estilo Policoral Veneziano.
- O Desenvolvimento da Música Instrumental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1- Grout, Donald; Palisca, Claude. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva. 2007
- 2- Massin, Jean; Massin, Brigitte. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997
- 3- Candé, Roland: História Universal da Música (2 volumes). São Paulo: Martins Fontes. 2001
- 4- Lord, Maria. História da Música. Berlim: H.F. Ulmann. 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- Taruskin, Richard. The Oxford History of Western Music (5 Volume Set). New York: Oxford University Press. 2009
- 2- Lovelock, William. História Concisa da Música. São Paulo: Martins Fontes. 2001
- 3- Sadie, Stanley. Dicionário Grove de Música (Edição Concisa). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994
- 4- Moore, Douglas. Guia dos Estilos Musicais. Lisboa: Edições 70. 1962
- 5- Zuben, Paulo. Ouvir o Som. Cotia,SP: Ateliê Editorial. 2005

HISTÓRIA DA MÚSICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Carga-horária: 30

EMENTA:

A disciplina trata do estudo da linguagem musical através da apreciação e análise das características musicais e estéticas de cada época que compõe a história da música no Ocidente. Das diversas transformações musicais do início do século XX ao poliestilismo da música contemporânea, a disciplina abordará as vanguardas e os diversos elementos musicais, compondo um vasto painel estilístico do período de maior pluralidade da arte ocidental, assim como suas múltiplas interações históricas, políticas e socioculturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Pós-Romantismo.
- Impressionismo e Simbolismo.
- Atonalismo, Expressionismo e Dodecafonismo.
- Neoclassicismo.
- Nacionalismo.
- Música e Política.
- Música Eletrônica e Eletroacústica.
- Música Concreta.
- Serialismo Integral.
- Música Aleatória.
- Música Espectral.
- Minimalismo e Pós-Minimalismo.
- Poliestilismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Grout, Donald; Palisca, Claude. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva. 2007

Griffiths, Paul. **A Música Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994

Boulez, Pierre. **A Música Hoje**. São Paulo: Editora Perspectiva. 1986

Boulez, Pierre. **A Música Hoje 2**. São Paulo: Editora Perspectiva. 1985

Abbate, Carolyn; Parker, Roger. **Uma História da Ópera**. São Paulo: Companhia das Letras. 2015

Massin, Jean; Massin, Brigitte. **História da Música Ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997

Candé, Roland. **História Universal da Música (2 volumes)**. São Paulo: Martins Fontes. 2001

Lord, Maria. **História da Música**. Berlim: H.F. Ulmann. 2008

Bourne, Joyce. **Ópera**. Lisboa: Editorial. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Taruskin, Richard. **The Oxford History of Western Music (5 Volume Set)**. New York: Oxford University Press. 2009.

Ross, Alex: **O Resto é Ruído – Escutando o século XX**. São Paulo: Editora Schwarcz. 2009.

Stravinsky, Igor. **Poética Musical em Seis Lições**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Lovelock, William. **História Concisa da Música**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

Parker, Roger. **The Oxford Illustrated History of Opera**. New York: Oxford University Press. 1994.

Sadie, Stanley. **Dicionário Grove de Música (Edição Concisa)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994.

Harewood. Kobbé: **O Livro Completo da Ópera**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1991.

Moore, Douglas. **Guia dos Estilos Musicais**. Lisboa: Edições 70. 1962.

**MUS 292 e 274 - HISTÓRIA DA MÚSICA
POPULAR NO BRASIL I e II**

Carga-horária por módulo:
30

EMENTA:

Apresentação e discussão dos períodos históricos, gêneros, estilos e correntes, considerando os aspectos estético, social, cultural e geográfico no contexto da música popular brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Semestre:

- Conceituando música popular brasileira.

- Diversidade nas manifestações musicais no Brasil Colonial.
- O pós-colonialismo e a música urbana no Brasil.
- Modinha, Lundu, Tango brasileiro e Maxixe.
- Os primórdios do gênero choro.
- O choro e seus chorões no século XX.
- Fonograma no Brasil e o surgimento do disco
- A gravação e suas fases mecânica e eletromagnética.
- A invenção do samba.
- O samba e a música carnavalesca.
- A indústria fonográfica e a música urbana brasileira no século XX.
- A Época de Ouro (1929-1945).

2º Semestre:

- Surgimento da Bossa Nova
- Os Festivais na Era Televisiva
- A Música de Protesto
- Tropicalismo
- A Jovem Guarda
- A Vanguarda Paulista
- O Rock Nacional (BRock)
- Clube da Esquina
- O movimento Mangue Beat
- O Funk, o Rap e música eletrônica
- Forró
- Manifestações musicais de matriz afro-brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBIN, Ricardo Cravo. **O Livro de Ouro da MPB**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

CAMPOS, Augusto de. **Balanço da bossa**: Antologia crítica da moderna música popular brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1968.

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. 4 Ed. Editora Civilização Brasileira S.A..Rio de Janeiro, 2000.

SAROLDI, Luiz Carlos ; MOREIRA, Sonia Virginia. **Rádio nacional**. o Brasil em sintonia. 2 ed. Rio de Janeiro. Martins Fontes, 1984. 135 p.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**. Das origens à modernidade. Editora 34. São Paulo, 2013. 504p.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e Música Brasileira**. Rio de Janeiro, Jorge

Zahar Editor, 2000.

WISNIK, Jose Miguel. **O coro dos contrários**. A música em torno da semana de 22. 2 ed. São Paulo. Duas Cidades, 1983. 188 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, Ricardo. **Dias de luta**: o rock e o Brasil dos anos 80. São Paulo: DBA, 2002.

BORGES, Márcio. **Sonhos não envelhecem**: Histórias do Clube da Esquina. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. Editora 34. São Paulo, 1998. 365p.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: UFRJ/Jorge Zahar, 2002.

VILARINO, Ramon Casas. **A MPB em Movimento**: música, festivais e censura. São Paulo: Olho D'água, 1999.

**ART 090 a 092, MUS 009 - HISTÓRIA E
APRECIÇÃO MUSICAIS I a IV**

Carga-horária por módulo:
60

EMENTA:

Herança Grega. Monodia secular e religiosa: cantos gregorianos. Origem e desenvolvimento da polifonia. O Gótico musical. Música Sacra e secular nos períodos Renascentista e Barroco. Classicismo e Romantismos na Música. Impressionismo, Expressionismo. Música de texturas, concreta e eletrônica. Música Eletroacústica. Minimalismo. As vanguardas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- Herança Grega.
- Monodia secular e religiosa: cantos gregorianos.
- Origem e desenvolvimento da polifonia.
- O Gótico musical.
- Música Sacra e secular nos períodos Renascentista e Barroco.

2º Semestre:

- Classicismo.
- Romantismos.

3º e 4º Semestres:

- Impressionismo, Expressionismo.
- Música de texturas, concreta e eletrônica.
- Música Eletroacústica.
- Minimalismo.
- As vanguardas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURNE, Joyce. **Ópera**. Lisboa: Editorial Estampa, 2008.

DART, Thurston. **Interpretação da Música**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GRIFFITHS, Paul. **A Música Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GROVE, George. **A Dictionary of Music and Musicians**: 5 volumes. Cambridge University Press, 2009.

HAREWOOD. Kobbé: **O Livro Completo da Ópera**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O Diálogo Musical**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O Discurso dos Sons**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

LORD, Maria. **História da Música**. Berlim: H. F. Ulman, 2008.

MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. **História da música ocidental**. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1997.

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

PARKER, Roger. **The Oxford Illustrated History of Opera**. USA: Oxford University Press, 1994.

ROSS, Alex. **O Resto é Ruído-Escutando o século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de Música (Edição Concisa)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SADIE, Stanley. **The New Grove Dictionary of Opera**: 4 Volumes. USA: Oxford University Press, 2004.

STRAVINSKY, Igor. **Poética Musical em Seis Lições**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNET, Roy. **Uma breve história da Música**. 3ª ed. Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro, 1986.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. Martins Fontes. São Paulo, 2002.

GROUT, Donald Jay; PALISTA, Claude V. **História da musica ocidental**. Gradiva. Lisboa, 1997.

KENNEDY, Michel. **Dicionário Oxford**. Publicações Quixote. Lisboa, 1994.

LOVELOCK, Willian. **História Concisa da Música**. Martins Fontes. São Paulo, 2002.

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. 3ª ed. Perspectiva. São Paulo, 1997.

BOULEZ, Pierre. **A música hoje**. Perspectiva. São Paulo, 1986.

BOULEZ, Pierre. **A musica hoje 2**. 3ª ed. Perspectiva. São Paulo, 1985.

MENEZES, Florivaldo. **Apoteose de Shoenberg**. Empório do Livro. São Paulo, 2002.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de Música**. Edição concisa. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 1994.

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**. Uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1987.

MUS 210 e 192 - IMPROVISACÃO I e II	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA: Introdução e desenvolvimento dos conceitos de Improvisação, focando em Improvisação por campo harmônico. Reconhecimento dos conceitos utilizados nas improvisações idiomáticas. Prática em sala de aula e casa, através de exercícios direcionados propostos.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1º Semestre:</p>	

- Experiência prática da improvisação em sala de aula;
- Análise de solos improvisados;
- Demonstração em solos de ferramentas utilizadas no processo de improvisação: frases, arpejos, escalas e "liks".

2º Semestre:

- Desenvolvimento do conteúdo exposto na Improvisação I;
- Experiência prática da Improvisação em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Nelson. **A Arte da improvisação:** para todos os instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. 95 p. ISBN 9788574072715

FARIA, Nelson. **Acordes, Arpejos e Escalas.** Rio de Janeiro: Lumiar. ISBN 9788574072906 11ªed.

COLLURA, Turi. **Improvisação I:** Práticas Criativas Para Composição Melódica. ISBN 9788574072333

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLURA, Turi. **Improvisação vol 2:** Práticas Criativas Para Composição Melódica. Irmãos Vitale, São Paulo.

GALIFI, Gaetano Kay. **Método Completo de Guitarra, do Blues ao Jazz.** Irmãos Vitale, São Paulo 1997.

BARASNEVICIUS, Ivan. **Jazz- Harmonia e Improvisação.** Irmãos Vitale São Paulo 2007.

BECKER, José Paulo. **Levadas Brasileiras Para Violão.** 2ª Edição Revisada. Rio de Janeiro, 2018.

SEVE, Mario. **Vocabulário do Choro.** Irmãos Vitale: São Paulo, 1999.

**MUS 220 a 229 - INSTRUMENTO
COMPLEMENTAR I a X**

Carga-horária por módulo:
15

EMENTA:

Aprendizado, desenvolvimento e aperfeiçoamento de aspectos técnico-interpretativos para a performance em um instrumento musical.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Estudo progressivo dos fundamentos técnicos e musicais da execução do instrumento musical.
- Aprimoramento da leitura musical aplicada ao instrumento, improvisação e ornamentação.
- Desenvolvimento de habilidades técnicas, funcionais, expressivas e idiomáticas do instrumento.
- Prática interpretativa do repertório específico ao instrumento.
- Estudo e prática de repertório solo, coletivo e camerístico.
- Desenvolvimento de habilidades artísticas, estéticas, históricas e estilísticas do repertório específico ao instrumento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRAVO

BAIANO, Enrico. **Method for Harpsichord**. A practical guide for Pianists, Organists and Harpsichordists. ISMN: 979-0-2153-1882-3

BOND, Ann. **A Guide to Harpsichord**. Portland: Amadeus Press, 1997.

BOXALL, Maria. **Harpsichord Method**. Schott Musik Intl Mainz. ISBN-13: 978-0901938558.

BUKOFZER, Manfred. **Music in the Baroque Era: from Monteverdi to Bach**. New York: W.W. Norton & Company, 1947.

BUTT, John. **Bach interpretation** – articulation marks in primary sources of J. S. Bach. Cambridge University Press, 1990.

DONINGTON, Robert. **The interpretation of Early Music**. London: Faber & Faber, 1963.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1987.

HUBBARD, F. **Three Centuries of Harpsichord Making**. Harvard University Press, 1965.

KOTTICK, Edward (2003) **A History of the Harpsichord**, Indiana University Press, ISBN 0-253-34166-3. An extensive survey by a leading contemporary scholar.

KROLL, Mark. **Playing the Harpsichord Expressively**. A Practical and Historical Guide. Toronto: The Scarecrow Press, Inc., 2004.

NANDI, Jean. **Starting on the Harpsichord**: a first book for the beginner. Berkeley, California: Bon Gôût Publishing CO., 1989.

NEUMANN, Frederick. **Ornamentation in Baroque and Post-Baroque Music**: With Special Emphasis on J.S. Bach. New Jersey: Princeton University Press, 1983.

PASQUALI, Nicolo. **The Art of Fingering the Harpsichord**.

PEREIRA, Mayra C. **Do cravo ao Piano-forte no Rio de Janeiro** – um estudo documental e organológico. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

ROSENHART, Kees. **The Amsterdam Harpsichord Tutor**. Amsterdam: Groen, Vol I e II, 1989.

RUSSELL, Raymond (1973) **The Harpsichord and Clavichord**: an introductory study, 2nd ed., London : Faber and Faber, ISBN 0-571-04795-5

FLAUTA TRANSVERSAL

ASSUMPCÃO, Fausto. **Origem e historia da flauta**. [Rio de Janeiro]: ENMUB, 1944 16p

BARTOLOZZI, Bruno. **New Sounds for Woodwinds**. London: Oxford University Press, 1982.

DEBOST, Michael. **The Simple Flute**. Oxford University Press.

DIETZ, William. **Teaching Woodwinds**; A Method and Resource Handbook. William Dietz, editor. New York: Schirmer Books, 1998.

GALWAY, James. **Yehud Menuhin Music Guides**: Flute. London: Kahn & Averill, 1990.

QUANTZ, Joham Joaquim. **On Playing the flute**. Translated with notes and introduction by Edward R. Reilly. NY: Schirmer Books, 1985. The Woodwind Anthology Vol I and II. The Instrumentalist.

TOFF, Nancy, **The development of the Modern Flute**. Chicago, University of Illinois Press, 1986.

PIANO

ABREU, Maria. **O Piano na Música Brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 1992.
CAMPION, Jane;

PULLINGER, Kate. **O piano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. 213p. ISBN

853250468X

CORTOT, Alfred. **Curso de Interpretação Pianística**. Brasília: Musimed, 1986.

GANDELMAN, Salomea. **Compositores Brasileiros**: obras para piano (1950/1988). Rio de Janeiro: Funarte; Relume Dumará, 1997.

KAPLAN, José Alberto. **Teoria da Aprendizagem Pianística**. 2 ed. Porto Alegre: Musas; Movimento, 1987. 158

MARTINS, Jose Eduardo. **O som pianístico de Claude Debussy**. São Paulo: Novas Metas, 1982. [2]f.

RICHERNE, Cláudio. **A Técnica Pianística**: uma abordagem científica. São Paulo: Air Musical, 1996.

VIOLÃO

DUDEQUE, Norton Eloy. **História do violão**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994. 113 p. ISBN 858513285X (broch.)

GLISE, Anthony. **Mel Bay Presents Classical Guitar Pedagogy**: A Handbook for Teachers. Mel Bay Pub. 1997. ISBN: 0786613807

MILLS, John. **The John Mills Classical Guitar Tutor**. Music Sales Corporation, 1992. ISBN: 0861751701

SUMMERFIELD, Maurice. **The Classical Guitar**. Ashley Mark Pub. 5. ed. 2002. 160 ISBN: 1872639461

VIOLINO

AUER, Leopold. **Violin Playing As I Teach it**. Dover Pub, 1980. ISBN: 0486239179

COETZEE, Chris. **Violino**. Estampa, 2004. ISBN 9723319977

FLESCH, Carl. **Art of Violin Playing**. Book 1. Carl Fisher Music Dist, 2000. ISBN: 0825828228

FLESCH, Carl. **Art of Violin Playing**: Artistic Realization and Instruction. Book 2. Carl Fisher Pub. ISBN: 0825801362

GALAMIAN, Ivan. **Principles of Violin Playing and Teaching**. Shar Products Co. 3 Ed., 1999. ISBN: 0962141631

MENUHIN, Yehudi. **The Violin**. Flammarion, 1996. ISBN: 2080136232

MEYER, Carolyn McCal. **Group Lesson for Suzuki: Violin and Viola.** Summy-Birchard, 1999. ISBN: 0874874351

SALLES, Mariana I. **Arcadas e Golpes de Arco.** 2 ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

TURNER, Barrie Carson. O mundo do violino. São Paulo: Melhoramentos, 1997. ISBN: 8506024633

VIOLONCELO

BEWLEY, Ian. **The Cellist's Inner Voice.** England, Da Capo Music Ltd., 1993

BUNTING, Christopher. El Arte de Tocar el Violonchelo: Técnica interpretativa y ejercicios. Ediciones Pirámide S.A. Madri, 1999.

KENNESON, Claude. **A Cellist's Guide to The New Approach.** New York, Exposition Press, 1974.

MANTEL, Gerhard. **Cello Technique: principles & forms of movement.** Bloomington: Indiana University Press, 1995.

PRIETO, Carlos. **As Aventuras de um Violoncelo: histórias e memórias.** Rio de Janeiro: UniverCidade: Topbooks, 2001.

SALLES, Mariana I. **Arcadas e Golpes de Arco.** Brasília: Thesaurus, 2004.

SAZER, Victor. **New Directions in Cello Playing.** Los Angeles, Ofnote, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRAVO

BACH, Carl Phillip Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado.** Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

BOALCH, Donald H. (1995) **Makers of the Harpsichord and Clavichord, 1440–1840**, 3rd ed., with updates by Andreas H. Roth and Charles Mould, Oxford University Press, ISBN 0-19-318429-X. A catalogue, originating with work by Boalch in the 1950s, of all extant historical instruments.

COUPERIN, F. **L'art de toucher le clavecin.**

DEARLING, Robert (ed.) (1996) **The ultimate encyclopedia of musical instruments**, London : Carlton, ISBN 1-85868-185-5

DENIS, Jean. **Treatise on Harpsichord Tuning.** ISBN: 9780521314022

FAGERLANDE, Marcelo (org.). **Tratados e Métodos de Teclado:** Sancta Maria, Frescobaldi, Couperin e Rameau. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação da

Escola de Música da UFRJ, 2013.

HUBBARD, Frank (1967) **Three Centuries of Harpsichord Making**, 2nd ed., Harvard University Press, ISBN 0-674-88845-6. An authoritative survey by a leading builder of how early harpsichords were built and how the harpsichord evolved over time in different national traditions.

KOSOVSKE, Yonit Lea. **Historical Harpsichord Technique**: Developing La douceur du toucher. Indiana University Press, 2011.

KOTTICK, Edward. **The harpsichord Owner's Guide**. The University of North Carolina Press, 1987.

LAMBERT, Monsieur de Saint. **A New Treatise on Accompaniment**: With the Harpsichord, the Organ, and with Other Instruments (Studies in Phenomenology and Existential Philosophy). Indiana University Press (May 22, 1991). ISBN-13: 978-0253345615

O'BRIEN, Grant (1990) **Ruckers**, a harpsichord and virginal building tradition, Cambridge University Press, ISBN 0-521-36565-1. Covers the innovations of the Ruckers family, the founders of the Flemish tradition.

SCHOTT, H. **Playing the Harpsichord**. Londres: Faber, 1971.

SKOWRONECK, Martin (2003) **Cembalobau**: Erfahrungen und Erkenntnisse aus der Werkstattpraxis = Harpsichord construction: a craftsman's workshop experience and insight, Fachbuchreihe Das Musikinstrument 83, Bergkirchen : Bochinsky, ISBN 3-932275-58-6. A study (written in English and German) of harpsichord building by a leading figure in the modern revival of historically authentic methods of building.

ZUCKERMANN, Wolfgang (1969) **The Modern Harpsichord**: twentieth century instruments and their makers, New York : October House, ISBN 0-8079-0165-2

FLAUTA TRANSVERSAL

DONINGTON, Robert. **Baroque Music**: Style and Performance – a Handbook. Faber Music, London, 1996.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical**: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.

LLOYD-WATTS, Valery. **Ornamentation**: a question & Answer Manual. Alfred Pub.

Co, Inc, USA,

THURMOND, James Morgan. **Note Grouping**: a method for achieving expression and style in musical performance. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991.

PIANO

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. **O livro do músico**: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. 182p.

BERNSTEIN, Seymour. **20 Lessons in Keyboard Coreograph**. Seymour Bernstein Music, 1991. ISBN: 00793503728

DAVIDSON, Michael. **The Classical Piano Sonata**: From Haydn to Prokofiev. Kahn & Averill Pub. 2005. ISBN: 1871082846

EHRLICH, CYRIL. **The Piano**: A History. Oxford University Press, 1990. FINK, Seymour. **Mastering Piano Technique**: A guide for Students, Teachers and performers. Amadeus Press, 2003. ISBN: 0931340462

GILLESPIE, John. **Five Centuries of Keyboard Music**. Dover Pub. 1972. HUMPHRIES, Carl. **The Piano Handbook**: a complete guide for mastering piano. Backbeat Books, 2003. ISBN: 0879307277

KIRBY, F.E. **Music for Piano**: A short History. Amadeus Press 2003. ISBN: 0931340861

LAMBACH, Suzy Queiroz. **Curso de técnica e estética pianística**. Brasília: Thesaurus, [19-]. 125 p.

MAUL, Octavio. **Transposição e acompanhamento ao piano**. 2. ed. Brasília: Alterosa, 1977. 118p.

PEREIRA, Antonio Sa. **O pedal na técnica do piano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Carlos Wehrs, 1954. 46p.

WALTER, Gieseking. **Piano Technique**. Dover Pub. 1972. ISBN: 0486228673

VIOLÃO

BRAID, David. **Play Classical Guitar**. Backbeat Books, 2001.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas a. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984. 357 p.

HARMANN, Donald L. **Introduction to the Classical Guitar:** Na Ensemble Approach of the Classroom. University of Amer, 2002. ISBN: 0819127590

VIOLINO

COGGIOLA, Osvaldo. **Engels:** o segundo violino. São Paulo: Xamã, 1995. 147p. ISBN 8585833041 (broch.)

DONINGTON, Robert. **Baroque Music:** Style and Performance – a Handbook. Faber Music, London, 1996.

GERLE, Robert. **The art of practising the violin:** with useful hints for all string players. London: Stainer & Bell, c1983. 110 p. ISBN 0852495064

HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical:** Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.

LLOYD-WATTS, Valery. **Ornamentation:** a question & Answer Manual. Alfred Pub. Co, Inc, USA,

MOZART, Leopold. **A Treatise on the Fundamentals Principles of Violin Playing.** (Oxford Early Music Series), Oxford University Press, 1985. ISBN: 019318513X

STOWELL, Robind. **Violin Technique and Performance Practice in the Late Eighteenth and Early nineteenth Centuries.** (Cambridge Musical Texts)

WHITE, Chappell. **From Vivaldi to Viotti:** a History of the Early Classical Violin Concerto. (Musicology Series). Gordon & Breach Science Pub., 1992. ISBN: 2881244955

VIOLONCELO

COWLING, Elizabeth. **The Cello.** B.T. London, Batsford Ltd., 1983.

DONINGTON, Robert. **Baroque Music:** Style and Performance – a Handbook. London, Faber Music, 1996.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical:** Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.

LLOYD-WATTS, Valery. **Ornamentation:** a question & Answer Manual. Alfred Pub.

Co, Inc, USA.

MARKEVITCH, D. **Cello Story**. Summy-Bichard Music, Princenton, 1984.

PLEETH, W. Cello. **Yehudi Menuhin Music Guides**, London, Kahn & Averill, 2002.

INSTRUMENTO MUSICALIZADOR FLAUTA DOCE I e II	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA: Introdução à técnica elementar da flauta doce e aplicação dos conceitos de interpretação e performance musical para uso em atividades de ensino-aprendizagem musical. Metodologias do ensino de Flauta Doce em grupo.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Módulo I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo progressivo dos fundamentos da execução da flauta doce. • Desenvolvimento de habilidades técnicas, funcionais e expressivas à flauta doce soprano. • Leitura à primeira vista, execução de melodias, improvisação e ornamentação. • Estudo e prática de repertório coletivo e individual. • Introdução à didática do instrumento e aos principais métodos de ensino. <p>Módulo II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimoramento de competências técnicas, de leitura e execução instrumental. • Estudo de métodos didáticos de flauta doce soprano, eventualmente contemplando as flautas contralto, tenor e baixo, visando sua utilização enquanto ferramenta pedagógica em educação musical. • Prática interpretativa do repertório específico à flauta doce. • Desenvolvimento de habilidades artísticas, estéticas e estilísticas referentes ao repertório de flauta doce. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mario A. Iniciacion a la flauta dulce (soprano en do). Buenos Aires: c1965.</p> <p>AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mario A. Iniciacion a la flauta dulce (soprano en do). Buenos Aires: c1965.</p> <p>COLIN, G., Teixlinck, G. Lá Flûte à Bec Alto. Volumes I e II. Bruxeles.</p>	

GUIA, Rosa Lúcia do Mares. **Tocando flauta doce: pré-leitura**. Belo Horizonte: [s.n.], 2004.

MAHLE, Maria Aparecida. **Primeiro caderno de flauta-block** (músicas e exercícios). São Paulo: 1959.

TIRLER, Helle. **Vamos Tocar Flauta Doce**. Volumes I e II. Ed. Sinodal. São Leopoldo, Rio Grande do Sul. 1971.

VIDELA, Mario. **Método Completo para Flauta Dulce Contralto**. Volume I. Ed. Ricordi. Buenos Aires. 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACH, J. S. **Trios Sonatas para flauta doce, cravo e baixo contínuo**.

HOTTETERRE, Jacques. **48 preludes en 24 tonaiten**. Schott–Mainz.

LINDE, Hans Martin. **Quartetti**. Schott, 1963.

MONKEMEYER, Helmut. **Handleitung: für das Spiel der alt-blockflöte**, v.II. Germany, 1067.

VIVALDI, Antônio. **Trios Sonatas**.

MUS 011 - INTRODUÇÃO À MUSICOLOGIA	Carga-horária por módulo: 60
EMENTA: Estudar as principais teorias e métodos de pesquisa musicológica histórica (pesquisa em arquivos) e etnomusicológica (pesquisa de campo). Conscientizar da importância do desenvolvimento de uma musicologia brasileira.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A ser definido pelo professor.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AUGOYARD, Jean-François; TORGUE, Henri. Sonic Experience: a guide to everyday sounds . McGill-Queen's University Press, 2005. BEARD, David; GLOAG, Kenneth. Musicology: The Key Concepts . London. New	

York: Routledge. 2005.

BROUGHER, Kerry; MATTIS, Olivia. **Visual music**: synaesthesia in art and music since 1900. Thames & Hudson, 2005.

CASTAGNA, Paulo. **Avanços e perspectivas na musicologia histórica brasileira**. Palestra realizada no ciclo "Musicologia e Patrimônio Musical". Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2004. Não publicado.

COX, Christoph; WARNER, Daniel. **Audio Culture**: readings in Modern Music. Continuum International Publishing Group Ltd, 2004.

DURING, Simon. **The Cultural Studies Reader**. Routledge, 2007.

ERLMANN, Veit. **Hearing Cultures**: Essays on Sound, Listening and Modernity. Berg Publishers, 2004.

GOLDBERG, RoseLee. **Performance Art**: from Futurism to the present. Thames & Hudson, 2001.

GOODMAN, Steve. **Sonic Warfare**: sound, affect, and the ecology of fear. MIT Press, 2010.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. Portugal: Ed. Gradiva, 2007.

KERMANN, Joseph. **Musicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. LICHT, Alan. **Sound Art**. NY: Rizzoli International Publications, 2007.

MIDDLETON, Richard. **Music Studies and the Idea of Culture**. In: CLAYTON, Martin; HERBERT, Trevor; MIDDLETON, Richard. **The Cultural Study of Music: a critical introduction**. New York. London: Routledge, 2003.

NANCY, Jean-Luc. **Listening**. Fordham University Press, 2007.

RAKIER, Mischa. **Right about now**: art & theory. Amsterdam: Valiz, 2008.

STRINATI, Dominic. **An Introduction to Theories of Popular Culture**. Routledge Noise: Political Economy of Music (Theory & History of Literature). University of Minnesota Press, 1985.

MUS 205 e 190 - INTRODUÇÃO À REGÊNCIA I e II

Carga-horária por módulo:
30

EMENTA:

Introdução à teoria e à prática da Regência: características dos grupos musicais; técnicas de ensaio; treinamento de gestual; considerações sobre repertório. História da regência, da orquestra e do coral. Fundamentos teóricos da regência. Comunicação e expressão através da gesticulação. Preparação corporal básica e postura. O uso das mãos e da batuta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- 1) Teoria básica da Regência:
 - Conceito.
 - História.
 - Teorias da aprendizagem musical: aplicações.
- 2) Grupos musicais:
 - Classificações quanto à formação técnica e quanto ao perfil geral.
 - Processos de criação e consolidação.
 - Infraestrutura e recursos humanos.
- 3) Ensaio:
 - Aspectos gerais.
 - Roteiro: aquecimento, leitura, refinamento e execução de repertório.
- 4) Gestual:
 - Aspectos básicos: espaço íntimo, planos e quadro de ação, posição fundamental, independência de braços, peso dos braços, vitalidade das mãos, flexibilidade e firmeza das articulações, *levare* e *batere*.
 - Esquemas métricos simples e compostos.
 - Entradas e cortes em pulsos diversos e partes de pulso; ênfase rítmica.
 - Dinâmica: *piano-forte*, *crescendo-diminuendo* e suas variantes.
- 5) Repertório:
 - Análise de obras aplicada à regência.
 - Linha de regência.

2º Semestre:

- 1) Grupos musicais:
 - Noções de técnica vocal.
 - Noções de instrumentação.
- 2) Ensaio:
 - Particularidades conforme o tipo de grupo musical.
 - Afinação e desafinação no contexto coral.
- 3) Gestual:
 - Articulação: *staccato*, *legato*, *portato*, *tenuto*, *accento*.
 - Agógica: estabilização e mudança de andamento, *ritardando*, *ritenuto*,

affretando, acelerando e fermata.

- Particularidades conforme o tipo de grupo musical.
- Batuta.

4) Repertório:

- Análise de obras aplicada à regência.
- Fontes e critérios para a escolha de repertório.
- Elementos determinantes de graus de dificuldade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Reginaldo. **Regência Musical**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1997. 283 p.

COELHO, Willsterman Sottani. **Técnicas de ensaio coral**: reflexões sobre o ferramental do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca. 132 p. Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre em Música – Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2009.

DECKER, Harold A. (org.); JULIUS, Herford (org.). **Choral conducting symposium**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1988.

GALLO, José Antonio; GRAETZER, Guillermo; NARDI, Héctor; RUSSO, Antonio. **El director de coro**: manual para la dirección de coros vocacionales. Buenos Aires: Melos de Ricordi Americana, 2006.

GARRETSON, Robert L.. **Conducting Choral Music**. Upper Saddle River (NJ): Prentice Hall, 1998.

HOLST, Imogen. **Conducting a Choir**: a guide for amateurs. Oxford: Oxford University Press, 1973.

HUNSBERGER, Donald; ERNST, Roy E; SCHINDLER, Allan. **The art of conducting**. New York: McGraw-Hill, 1992.

LAGO, Sylvio. **A arte da Regência**: história, técnica e maestros. São Paulo: Algor Editora, 2008.

MEIER, Gustav. **The score, the orchestra, and the conductor**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

MOORE, Douglas. **Guia dos Estilos Musicais**. Lisboa: Edições 70, 2008.

PHILLIPS, Kenneth H. **Basic techniques of conducting**. New York: Oxford University Press, 1997.

PISTON, Walter. **Orchestration**. London: Victor Gollancz, 1994.

RINALDI, Arthur (et al.). **O regente sem orquestra**: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente. São Paulo: Algor Editora, 2008.

RUDOLF, Max; STERN, Michael. **The grammar of conducting**: a comprehensive guide to baton technique and interpretation. New York: Schirmer Books, 1995.

SCHERCHEN, Hermann. **Handbook of conducting**. Trad.: M. D. Calvocoressi. New York: Oxford University Press, 1990.

SCHULLER, Gunther. **The compleat conductor**. New York: Oxford University Press, 1998.

SEAMAN, Christopher. **Inside conducting**. Rochester (NY): University of Rochester Press, 2013.

SHROCK, Dennis; MAYHALL, Ronald Bruce. **Music for beginning conductors**: an anthology for choral conducting classes. Chicago: GIA Publications, 2011.

SOBREIRA, Silvia Garcia. **Desafinação vocal**. Rio de Janeiro: MusiMed, 2003.

SWANWICK, Keith. **Music, mind, and education**. London, New York: Routledge, c1988.

SWAROWSKY, Hans. **Dirección de orquesta**: defensa de la obra. Trad.: Miguel Angel Gomez Martinez. Madrid: Real Musical, 2006.

THURMOND, James Morgan. **Note grouping**: a method for achieving expression and style in musical performance. Meredith Music Publications, 1982.

WAGNER, Richard. **On Conducting**: A Treatise on Style in the Execution of Classical Music. Tredition Classics, 2012.

ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de formas musicales**: con numerosos ejemplos musicales. London: Idea Books S.A., 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **A voz do líder**: arte e comunicação nos palcos da gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. [e-book]

ANTUNES, Jorge. **Sons novos**: para a voz. Brasília: Sistrum Edições Musicais, 2007.

ANTUNES, Jorge. **Sons novos**: para o piano, a harpa e o violão. Brasília: Sistrum Edições Musicais, 2004.

ANTUNES, Jorge. **Sons novos**: para os sopros e as cordas. Brasília: Sistrum Edições

Musicais, 2005.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

DAVIE, Cedric Thorpe. **Musical Structure and Design**. New York: Dover Publications, 1986.

GIARDINI, Mônica. **Caderno de Regência**. São Paulo: Editora Som, 2009.

LARA, Francisco Navarro. **Nueva tecnica de direccion de orquesta, coro y banda**. Alvarellos Editora Tecnica, 2007.

LARUE, Jan. **Guidelines for Style Analysis**. Michigan: Serling Heights (MI): Harmonie Park Press, 2011.

MAGNANI, Sergio. **Expressão e comunicação na linguagem da Música**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1989. [raro]

McELHERAN, Brock. **Conducting technique for beginners and professionals**. New York: Oxford University Press, 1966.

MUNIZ NETO, José Viegas. **A comunicação gestual na regência de orquestra**. São Paulo: Annablume, 2003.

REIZABAL, Margarita Lorenzo de. **En el podio: manual de direccion de orquesta, banda, coro y otros**. Barcelona: Boileau, 2009.

ROCHA, Ricardo. **Regência, uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais**. Rio de janeiro: Ibis Libris, 2009.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Routledge, c1979.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. Porto Alegre: Movimento, 1979.

**MUS 159 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE
TÉCNICAS EXPANDIDAS PARA FLAUTA**

Carga-horária por módulo:
45

EMENTA:

Introdução ao repertório que contempla técnicas expandidas para flauta transversal, bem como às possibilidades de notação e execução destas técnicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O que são técnicas expandidas para flauta transversal e sua relevância para o estudo do instrumento;
- Tipos de práticas musicais em que as técnicas expandidas são utilizadas;
- Audição de gravações e diálogo sobre as mesmas, com o objetivo de ampliação de conhecimento do repertório que contempla técnicas expandidas para flauta;
- Introdução à notação das técnicas expandidas para flauta;
- A utilização de técnicas expandidas para o desenvolvimento técnico na flauta transversal;
- Introdução à execução e notação das seguintes técnicas: percussão de chaves, pizzicato de língua, tongue stop, frulato, tocar e cantar; harmônicos; bisbigliando; whistle tones; jet whistle, glissando, sons de ar, entre outros, a depender das particularidades da turma.
- Prática de repertório contendo técnicas expandidas para flauta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAUD, Pierre-Yves e GEAY, Gérard. **Flûtes au présent**: traité des techniques contemporaines sur les flûtes traversières à l'usage des compositeurs et des flutistes. Paris: Éditions Jobert, 1980.

DICK, Robert. **The Other Flute**: a Performance Manual of Contemporary Techniques. Saint Louis: Multiple Breath, 2ª ed., 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTOLOZZI, Bruno. **New Sounds for Woodwind Instruments**. London: Oxford, 1967.

BOMFIM, Cássia Carrascoza. **A flauta solista na música contemporânea brasileira**: três propostas de análise técnico-interpretativas. Dissertação de mestrado. São Paulo. Universidade de São Paulo. 2009.

DALDEGAN, Valentina. **Técnicas estendidas e música contemporânea no ensino de flauta transversal para crianças iniciantes**. Dissertação de mestrado. Curitiba. Universidade Federal do Paraná. 2009.

GRAFF, Peter Lukas. **Check-up**: 20 Basic Studies for Flautists. Mainz: Schott. 3rd Revised Edition. 2002.

MUS 178, 191, 233, 276, 278, 280 - LABORATÓRIO
DE PERFORMANCE HISTORICAMENTE
INFORMADA, LaPHI II, IV, VI, VIII e X

Carga-horária por módulo:
45

EMENTA:

Fundamentos teóricos e orientações práticas técnico-estilísticas para a interpretação da “música antiga” em um contexto de reflexão crítica e discussão. Visa possibilitar ao músico uma performance historicamente informada de peças do período de 1600 a 1800, da Europa e do Brasil, considerando questões gerais relacionadas a uma execução contemporânea da música do passado. Desenvolvimento de atividades de extensão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Parte teórica:

- conceito de “música antiga”, de “autenticidade” e novas tendências;
- raízes do movimento da Performance Historicamente Informada (PHI);
- o papel do intérprete;
- notação musical: partitura, manuscritos e edições;
- noções de instrumentação;
- noções de retórica musical e teoria dos afetos;
- noções de diapasão e temperamentos.

Parte prática – elementos da performance em grupo:

- articulação e fraseado;
- ornamentação;
- prática de leitura de fac-símiles de edições originais ou manuscritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANO, Rubén López. **Música y retórica en el barroco**. Barcelona: Amalgama Edicions, 2012. ISBN: 978-84-89988-67-5

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1987. ISBN: 85-7110-122-1

HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical**: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1993. ISBN:85-7110-260-0

HAYNES, Bruce. **The end of Early Music**: a period performer’s history of music for the twenty-first century. New York: Oxford University Press, 2007. ISBN: 978-0195189872

KUIJKEN, Barthold. **The notation is not the music**: Reflections on Early Music practice and performance. Indiana: Indiana University Press, 2013. ISBN: 978-0253010605

NEUMANN, Frederick. **Ornamentation in Baroque and Post-Baroque Music**. New

Jersey: Princeton University Press, 1983. ISBN: 978-0691027074

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUKOFZER, Manfred. **Music in the Baroque Era: from Monteverdi to Bach**. New York: W.W. Norton & Company, 2014. ASIN: B01182Y4Z0.

BUTT, John. **Bach interpretation: articulation marks in primary sources of J. S. Bach**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. ASIN: B01FEMCTNO

DONINGTON, Robert. **The interpretation of Early Music**. New York: W. W. Norton & Company, 1992. ISBN: 978-0393960037

MUS XXX, 232, 275, 277 e 279 - LABORATÓRIO DE PERFORMANCE HISTORICAMENTE INFORMADA I, III, V, VII e IX	
---	--

EMENTA:

Fundamentos teóricos e orientações práticas técnico-estilísticas para a interpretação da “música antiga” em um contexto de reflexão crítica e discussão. Visa possibilitar ao músico uma performance historicamente informada ao cravo e ao órgão de peças dos séculos XVI ao XVIII, da Europa e do Brasil, considerando questões gerais relacionadas a uma execução contemporânea da música do passado.

Desenvolvimento de atividades de extensão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Parte teórica:

- história e características dos instrumentos de teclado até o séc. XIX na Europa;
- história e características dos instrumentos de teclado até o séc. XIX no Brasil;
- organologia dos instrumentos de teclados históricos a saber: clavicórdio, cravo, espineta, virginal, pianoforte e órgão;
- técnicas de execução ao cravo e outros instrumentos de teclado históricos segundo tratadistas e compositores dos séculos XVI, XVII e XVIII;
- notação musical: partitura, manuscritos e edições.

Parte prática – elementos da performance ao Cravo e ao Órgão:

- articulação e fraseado;
- ornamentação;
- prática de leitura de fac-símiles de edições originais ou manuscritas;
- uso de dedilhados antigos;

- realização de Baixo Contínuo através de exercícios práticos e peças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACH, Carl Philip Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de se tocar teclado**. Trad. Fernando Cazarini. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. ISBN: 978-8526808591

BOURMAYAN, Louise; FRISCH, Jacques. **Método de Baixo contínuo ao cravo**. (Trad. Fagerlande et all).

DANDRIEU, Jean-François. **Principes de l'accompagnement du clavecin**. Paris, 1718.

FAGERLANDE, Marcelo (org.). **O baixo contínuo no Brasil 1751-1851: os tratados em português**. Rio de Janeiro: Ed. 7Letras, 2011. ISBN: 978-85-7577-840-1

FAGERLANDE, Marcelo (org.). **Tratados e Métodos de Teclado: Sancta Maria, Frescobaldi, Couperin e Rameau**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação da Escola de Música da UFRJ, 2013.

PEREIRA, Mayra. **Do cravo ao Pianoforte no Rio de Janeiro: panorama de suas histórias e características até 1830**. Curitiba: Editora Prismas, 2015. ISBN: 978-8555071379

SAINT LAMBERT, Monsier. **Novo tratado de acompanhamento para cravo, órgão e outros instrumentos**. (Trad. Mendonça, A. D.). Curitiba: Editora UFPR, 2019. ISBN: 978-85-8480-167-1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1987. ISBN: 85-7110-122-1

HAYNES, Bruce. **The end of Early Music: a period performer's history of music for the twenty-first century**. New York: Oxford University Press, 2007. ISBN: 978-0195189872

BUTT, John. **Bach interpretation: articulation marks in primary sources of J. S. Bach**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. ASIN: B01FEMCTNO

LABORATÓRIO DE MUSICALIZAÇÃO I e II

Carga-horária por módulo:
90

EMENTA:

Fundamentos filosóficos, epistemológicos e metodológicos da iniciação musical. Conceitos e objetos musicais para crianças de 0 a 3 anos de idade: experimentações com alturas, dinâmicas, andamento, timbres dentre outros materiais sonoros pertinentes ao fazer musical. A disciplina propõe uma atuação vinculada ao Projeto de Musicalização da Escola de Artes Pró-Música. Atuando na área de educação musical a partir dos materiais desenvolvidos nas práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Módulo I**

- Fundamentos teórico-metodológicos para a iniciação musical de crianças de 0 a 3 anos de idade.
- Planejamento de aulas de iniciação musical de crianças de 0 a 6 anos de idade.
- Reflexões sobre a prática de iniciação musical de crianças de 0 a 6 anos de idade.
- Produção de material didático para a iniciação musical.
- Desenvolvimento de aulas semanais no projeto de extensão da Escola de Artes Pró-Música, com carga horária prevista para esta disciplina.
- Abordagens metodológicas para as diferentes turmas.
- Criação de percurso musical.
- Avaliação do processo musical.
- Mostra musical e/ou aula aberta para fins de apresentação do trabalho realizado.

Módulo II

- Fundamentos teórico-metodológicos para a iniciação musical de crianças de 3 a 6 anos de idade.
- Planejamento de aulas de iniciação musical de crianças de 0 a 6 anos de idade.
- Reflexões sobre a prática de iniciação musical de crianças de 0 a 6 anos de idade.
- Produção de material didático para a iniciação musical.
- Desenvolvimento de aulas semanais no projeto de extensão da Escola de Artes Pró-Música, com carga horária prevista para esta disciplina.
- Abordagens metodológicas para as diferentes turmas.
- Criação de percurso musical.
- Avaliação do processo musical.
- Mostra musical e/ou aula aberta para fins de apresentação do trabalho realizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAREZZO, Margareth. **Canteiro: Música para Brincar**. Ática, 2017.

DAREZZO, Margareth. **Quem vem lá? Música e Brincadeira para o bebê**. Melhoramentos, 2015.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos Pedagógicos para a Educação Musical**. Fino Traço, 2015.

FERES, Josette S. M. **Bebê, Música e Movimento: Orientação para Musicalização Infantil**. Ricordi.

FERES, Josette S. M. **Iniciação Musical – Livro do Professor: Brincando, Criando e Aprendendo**. Ricordi.

FERES, Josette S. M. **Iniciação Musical II – Livro do Professor: Brincando, Criando e Aprendendo**. Ricordi.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 2 vol.** Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 3 vol.** Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 4 vol.** Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 5 vol.** Fino Traço. 2016.

MUS 281 - METODOLOGIA DA PESQUISA EM MÚSICA I	Carga-horária por módulo: 30
--	--

EMENTA:

Estudos em Teoria do Conhecimento, estratégias de leitura e escrita acadêmica, introdução à pesquisa em música e formulação de projetos de pesquisa na área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Reconhecimento de métodos e modos de investigação, envolvendo uma análise histórica e filosófica, desde o racionalismo aos questionamentos acerca da validade

do método científico.

- Leitura comparativa de artigos, relatórios e comunicações de pesquisa, relatos de experiência e ensaios teóricos; análise de estruturas textuais e da articulação de ideias; produção de textos de caráter acadêmico-científico, adotando o estilo acadêmico de escrita;
- Estudo dos principais métodos e técnicas utilizadas na pesquisa em geral e na pesquisa em música; análise de procedimentos metodológicos, como: busca e revisões de literatura, fichamentos, normas da ABNT;
- Estudo e análise de pesquisa em música e em Educação Musical;
- Direitos Humanos na Pesquisa em Música
- Elaboração de projeto de pesquisa.
- Preparação para escrita de monografia, ou TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT**. Comentadas Para Trabalhos Científicos. São Paulo: Juruá, 2016. ISBN-10: 8536258594 ISBN-13: 978-8536258591

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1999. ISBN 9788597010121

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 304 p. ISBN 9788524913112.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte**: Um paralelo entre Arte e Ciência. Campinas, Editora Autores Associados, 2012. ISBN 9788585701642

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, R. **Intuição e intelecto na Arte**. São Paulo, Martins Ed., 2004. ISBN 9788533619739

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Makron, 2007 ISBN 9788576051565

GOLDENBERG, Mírian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2003. ISBN 9788501049650

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 9788597010664

LEÃO, Eliane. **Pesquisa em Música:** apresentação de metodologias, exemplos e resultados. Editora CRV, 2013. **ISBN-10:** 8580425654, **ISBN-13:** 978-8580425659

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 2014. ISBN 9788578279004

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso – Artmed, 2011. ISBN 9788584290826

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 2017. **ISBN-10:** 8527300796 **ISBN-13:** 978-8527300797

METODOLOGIA DA PESQUISA EM MÚSICA II	Carga-horária: 30
<p>EMENTA:</p> <p>Estudos em Teoria do Conhecimento, estratégias de leitura e escrita acadêmica, introdução à pesquisa em música e formulação de projetos de pesquisa na área.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecimento de métodos e modos de investigação, envolvendo uma análise histórica e filosófica, desde o racionalismo aos questionamentos acerca da validade do método científico. ● Leitura comparativa de artigos, relatórios e comunicações de pesquisa, relatos de experiência e ensaios teóricos; análise de estruturas textuais e da articulação de ideias; produção de textos de caráter acadêmico-científico, adotando o estilo acadêmico de escrita; ● Estudo dos principais métodos e técnicas utilizadas na pesquisa em geral e na pesquisa em música; análise de procedimentos metodológicos, como: busca e revisões de literatura, fichamentos, normas da ABNT; ● Estudo e análise de pesquisa em música e em Educação Musical; ● Direitos Humanos na Pesquisa em Música ● Elaboração de projeto de pesquisa. ● Preparação para escrita de monografia, ou TCC. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT. Comentadas Para Trabalhos Científicos. São Paulo: Juruá, 2016. ISBN-10: 8536258594 ISBN-13: 978-8536258591</p>	

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1999. ISBN 9788597010121

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 304 p. ISBN 9788524913112.

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em Arte. Um paralelo entre Arte e Ciência. Campinas, Editora Autores Associados, 2012. ISBN 9788585701642

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, R. Intuição e intelecto na Arte. São Paulo, Martins Ed., 2004. ISBN 9788533619739

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. Editora Makron, 2007 ISBN 9788576051565

GOLDENBERG, Mírian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2003. ISBN 9788501049650

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 9788597010664

LEÃO, Eliane. Pesquisa em Música: apresentação de metodologias, exemplos e resultados. Editora CRV, 2013. ISBN-10: 8580425654, ISBN-13: 978-8580425659

SALOMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2014. ISBN 9788578279004

YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso – Artmed, 2011. ISBN 9788584290826

EDU 285 - METODOLOGIA DO ENSINO DE MÚSICA	Carga-horária por módulo: 60
<p>EMENTA:</p> <p>A disciplina aborda os princípios metodológicos da iniciação musical, promovendo o conhecimento e a vivência prática de diversas abordagens. Busca identificar possíveis paralelos entre as visões de diferentes educadores, bem como refletir sobre novas proposições e adaptações necessárias para o atual contexto brasileiro.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os precursores – contribuições dos séculos XVIII a XIX 2. Mudança de paradigma na Educação Musical – Primeira metade do século XX 3. Os métodos ativos da primeira metade do século XX 4. Décadas de 1960 e 1970: o som, a criatividade e a expressão pessoal 	

5. Pedagogias brasileiras de Educação Musical

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALCROZE, Émile Jacques. **O ritmo a música e a educação**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2023. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/21526/3/O%20ritmo%20a%20musica%20e%20a%20educacao.pdf> Acesso em 27/02/2024.

FONTEERRADA, Marisa T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: UNESP, 2005.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOKSY, Lois et al. **Teaching Music in the Twentieth Century**. New Jersey: Prentice Hall, 1986.

PAYNTER, John. **Sound and Structure**. New York: Cambridge University Press, 1992. PAZ, Ermelinda Azevedo. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências**. Brasília: MusiMed, 2000.

ROCHA, Carmen M. M. **Educação musical: método Willems**. Salvador. 1990. SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 2001.

SELF, George. **New sounds in class: A Practical Approach to the Understanding and Performing of Contemporary Music in Schools**. London: Universal Edition: 1967.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Routledge, 2001.

SUZUKI, S. **Educação é amor: um novo método de educação**. 2ª ed. Santa Maria: Palloti, 1994.

SZÖNYI, Ersébet. **La Education Musical en Hungría através del Método Kodály**. Budapest: Corvina, 1976.

WILLEMS, Edgar. **El valor humano de la educación musical**. 3ª ed., Barcelona: Paidós, 2002.

ART 172 - MORFOLOGIA MUSICAL	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo de padrões rítmicos, melódicos, harmônicos, etc., a partir de suas transformações em diversos períodos históricos da música erudita ocidental e da música Brasileira. Análise de formas musicais, estruturação fraseológica e das relações entre micro e macro-forma.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Forma, estrutura, princípios de organização. - Repetição, imitação, variação, contraste, motivo, tema. Desenvolvimento temático. - Heterofonia, polifonia modal e tonal. Homofonia tonal. - Formas seccionadas. Imitação, cânon, fuga. Variação, canzona, ostinato, chacona, passacalha. Suíte, sonata, quarteto, sinfonia, concerto. - Música programática. Música serial. - Técnicas e métodos de análise musical. - Forma na música contemporânea. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOULEZ, Pierre. A Música Hoje. Perspectiva, 2011. ISBN 9788527302890</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 4. ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2016. ISBN 9788527301848</p> <p>GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna: uma historia concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Zahar antigo, 2011. ISBN 9788571100046</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DAVIE, Cedric Thorpe. Musical Structure and Design. New York: Dover Publications, 1966. ISBN-10: 0486216292 ISBN-13: 978-0486216294</p> <p>DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: UFPR, 2011. 211 p. ISBN 9788573352900.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Ed. da UNESP, c1999. 2001 ISBN</p>	

8571393621

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 1996. 272 p.

SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, c2004. 218 p. ISBN 8586932906

SCHENKER, Henrich. **Five Graphic Music Analyses**. Dover Publications, 2012. ISBN-10: 0486222942 ISBN-13: 978-0486222943 37,22

STEIN, Leon. **Anthology of Musical Forms. Structure & Style: The Study and Analysis of Musical**. Alfred Editions. Expanded ed., 1999. ISBN-10: 0874871646 ISBN-13: 978-0874871647 70,95

ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de formas musicales**. Idea books, 2004. ISBN-10: 8482362356 ISBN-13: 978-8482362359

MUS 294, 296, 318 a 325 - MÚSICA DE CÂMARA I a X	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo e performance de obras originalmente escritas para formações camerísticas (duos a octetos). Discussão de fundamentos técnicos e interpretativos para a performance de música de câmara, com abordagem de diversos estilos do repertório erudito tradicional (Barroco, Clássico, Romântico, Moderno, Contemporâneo e Brasileiro). Realização de concertos com avaliação de banca examinadora.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>O conteúdo e repertório da disciplina Música de Câmara será selecionado e programado de acordo com a instrumentação e nível técnico-musical apresentados pelos estudantes matriculados. A exigência e complexidade do repertório será desenvolvida de acordo com o sequenciamento da disciplina, em dificuldade progressiva. Dentre os conteúdos a serem abordados, destacamos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Técnica instrumental aplicada ao repertório</u>: articulação, afinação, produção sonora; • <u>Interpretação musical</u>: concepções interpretativas sobre gêneros e estilos musicais diversos (Barroco, Clássico, Romântico, Moderno, Contemporâneo e Brasileiro), influência de elementos melódicos, harmônicos, rítmicos, métricos e estruturais na interpretação de determinado repertório, caráter, textura, timbre; 	

- Procedimentos da prática de música de câmara: estudo da terminologia musical relacionada, técnicas de ensaio e estudo em grupo, notação de escolhas técnico-interpretativas na partitura, gestos corporais com significado musical, compreensão do papel desempenhado por cada instrumento, percepção sobre o equilíbrio sonoro do grupo;
- Prática musical: estudo em conjunto de repertório selecionado a partir do número e da formação instrumental dos estudantes matriculados na disciplina;
- Preparação para concertos e recitais: orientações específicas para a construção da performance. Apresentação pública dos resultados obtidos na unidade curricular sob forma de concertos, audições e recitais, com banca avaliadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARON, John. **Chamber Music: A Research and Information Guide**. 3. ed. New York: Routledge, 2015. ISBN 978-1138884021

HEFLING, Stephen. **Nineteenth-century chamber music**. 2. ed. New York: Routledge, 2003. ISBN 978-0-415-96650-4

STOWELL, Robin (Ed.). **The Cambridge Companion to the String Quartet**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. ISBN 978-0521000420

McCALLA, James. **Twentieth-century chamber music**. 2. ed. New York: Routledge, 2003. ISBN 978-0415966955

ROSEN, Charles. **The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven**. Edição expandida. New York: W. W. Norton & Company, 1998. ISBN 978-0393317121

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Melvin. **Guide to chamber music**. 3 ed. New York: Dover Publications, 2001. ISBN 978-048-641879-7

KERMAN, Joseph. **The Beethoven Quartets**. New York: W. W. Norton & Company, 1979. 408 p. ISBN 978-0393009095

RADICE, Mark A. **Chamber Music: An essential History**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2012. ISBN 978-0-472-05165-6

RINK, John (Ed). **Musical Performance: A Guide to Understanding**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. ISBN 978-0521788625

SADIE, Stanley (Ed.); TYRRELL, John (Ed.). The New Grove Dictionary of Music and Musicians. 2. ed. London: Oxford University Press, 2004. 29 v. ISBN 978-0195170672

MÚSICA ELETROACÚSTICA

Carga-horária: 30

EMENTA:

Estudo de aspectos históricos, estéticos, estilísticos, conceituais e técnicos relativos à música eletroacústica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A crise do paradigma da nota
- Conceitos fundamentais da Música Concreta (Objeto sonoro; Escuta Reduzida; Sulco Fechado; os quatro tipos de escuta; Tipo-Morfologia etc.)
- Técnicas de composição sonora (Síntese aditiva, Técnicas de filtragem, Envelope dinâmico, Equalização, Compressão, Modulação de Frequência e de Amplitude etc.)
- Sintetizadores (Dexed, Serum, VCV Rack etc.)
- Linguagens de programação de áudio (Csound, Puredata, Max/MSP etc.)
- Estação de trabalho de Audio Digital

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAESAR, Rodolfo. Círculos Ceifados. 7letras: Rio de Janeiro, 2008.

MENEZES, Flo. Música Eletroacústica: história e estéticas. Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2009.

_____. Acústica Musical em palavras e sons. Ateliê Editorial: São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAGE, John. Silêncio. Cobogó: Rio de Janeiro, 2019.

CHION, Michel. L'Audio-Vision. Armand Colin: Paris, 2011.

_____. L'Art des sons fixes. Éditions Metamkine/Nota Bene/Sono-Concept. Fontaine: França, 1991.

NYMAN, Michael. Experimental Music: Cage and Beyond. Cambridge University Press: Cambridge, 1999.

MÚSICA ELETROACÚSTICA	Carga-horária: 30
SCHAEFFER, Pierre. <i>Traité des Objets Musicaux: essai interdisciplines</i> . Éditions de Seuil: Paris, 1966.	

ART 171 - MUSICOLOGIA BRASILEIRA	Carga-horária por módulo: 60
<p>EMENTA: Estudar as principais teorias e métodos de pesquisa musicológica histórica (pesquisa em arquivos) e etnomusicológica (pesquisa de campo). Conscientizar da importância do desenvolvimento de uma musicologia brasileira.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reflexão disciplinar sobre métodos e processos de investigação histórica, social e cultural da música brasileira (folclórica, popular e erudita). 2. Trabalhos de iniciação em pesquisas de campo (etnomusicologia) e/ou pesquisas de arquivo. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DEBATES - Cadernos do Programa de Pós Graduação em Música da UNIRIO.</p> <p>CASTAGNA, Paulo, org. <i>ANAIIS do Encontros de Musicologia Histórica do Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora</i>.</p> <p>Revistas da ACADEMIA NACIONAL DE MÚSICA - Rio de Janeiro.</p> <p>REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA da UFRJ.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>TATIT, Luiz. Musicando a Semiótica. Fapesp/Annablume: 1997.</p> <p>NATTIEZ, J.-J. Fidelidade, Autenticidade e Juízo Crítico. In <i>Cronos e Orfeu</i>: São Paulo, Via Lettera, 2005.</p> <p>LUCAS, Glauro. Os sons do Rosário. Belo Horizonte: UFMG, 2002.</p> <p>BLACKIG, John. How musical is man? University of Washington Press, 1973.</p>	

MUS 251, 255, 282, 283 - OFICINA DE CHORO I a IV	Carga-horária por módulo: 60
EMENTA:	

- Situar o gênero Choro historicamente.
- Abordar características formais, harmônicas, rítmicas e melódicas.
- Trabalhar um repertório básico com obras dos principais compositores do gênero.
- Explicitar conceitos de condução rítmica (levadas) para os instrumentos harmônicos.
- Demonstrar as possibilidades polifônicas trabalhando arranjos com 2 vozes e acompanhamento a partir das possibilidades de instrumentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Estabelecer uma meta de repertório básico a partir de 3 compositores pilares do gênero Choro: Ernesto Nazareth, Jacob do Bandolim e Pixinguinha.
- Trabalhar com os instrumentistas melódicos aspectos rítmicos e interpretativos inerentes ao gênero.
- Trabalhar com os instrumentos acompanhadores aspectos característicos do acompanhamento, como levadas e conduções harmônicas.
- Mostrar os principais encadeamentos harmônicos e as possibilidades de condução de linhas de baixo.
- Aperfeiçoar os conceitos desenvolvidos no módulo anterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, José Paulo. **Levadas Brasileiras para Violão**. Rio de Janeiro, 2012. 58p

CHEDIAK, Almir. **Songbook Choro Vol 1**. Irmãos Vitale: São Paulo, 2007, 2ª Edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**. Irmãos Vitale: São Paulo.

INSTITUTO JACOB DO BANDOLIM. **Caderno de Composições de Jacob do Bandolim Vol 1**. Irmãos Vitale: São Paulo, 2011.

PRINCE, Ádamo. **Linguagem Harmônica do Choro**. Irmãos Vitale: São Paulo.

SÈVE, Mário; GANC, David. **Choro Duetos-Pixinguinha e Benedito Lacerda. Vol I**. Irmãos Vitale: São Paulo 2011.100p

SÈVE, Mário; GANC, David. **Choro Duets-Pixinguinha e Benedito Lacerda. Vol II. Irmãos Vitale: São Paulo 2011. 96p.**

**MUS 034 a 042 - OFICINA DE PERFORMANCE -
CANTO I a IX**

**Carga-horária por módulo:
30**

EMENTA:

Estudos coletivos sobre a pedagogia e a literatura do instrumento (canto).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aulas coletivas.
- Aulas expositivas de embasamento técnico, histórico e estilístico, através de demonstração e audição de gravações.
- Aulas práticas com execução pelo aluno de exercícios que facilitem o trabalho vocal e execução de peças musicais que proporcionem o desenvolvimento de sua sensibilidade artística e técnica.
- Atividades discentes: apresentação de recitais, workshops, relatórios de apreciação de apresentações artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONABLE, B. 2000. **The structures and movement of breathing.** A primer for choirs and choruses. GIA Publications Inc, Chicago.

COSTA, H.O. & SILVA, M.A. e. 1998. **Voz Cantada.** Evolução, Avaliação e Terapia Fonoaudiológica Lovise. São Paulo.

LEHMANN, Lilli. **Aprenda a cantar.** Ediouro. São Paulo, 1984.

MACCLINTOCK, Carol. **The Solo Song.** New York: W.W. Norton & Co. 1973.

MANSION, Madeleine. **L'Étude du Chant.** Paris: Richard Masse, 1956.

McKINNEY, J. 1982. **The diagnosis and correction of vocal faults.** TN: Broadman Press, Nashville.

MILLER, R., 1977. **English, French, German and Italian techniques of singing: a study in national tonal preferences and how they relate to functional efficiency.** The Scarecrow Press, Metuchen.

SHEIL, R. F. 2004. **A Singer's Manual of Foreign Language Dictions.** YBK Publishers, New York.

VIDAL, M.R.M., 2000. **Pedagogia vocal no Brasil: Uma abordagem emancipatória para o ensino – aprendizagem do canto.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro.

MILLER, R., 1996. **The structure of singing** - system and art in vocal technique. Schirmer Books, New York.

PACHECO, A. 2006. **O canto antigo italiano**. Uma análise comparativa dos tratados de canto de Pier Tosi, Giambattista Mancini e Manuel P.R. Garcia. ANNABLUME Editora. São Paulo.

PERELLÓ, J., Caballé, M. & E. Guitart, 1982. **Canto** – Dicción. Foniatria estética (Audiofoniatria y logopedia 2ª edición). Editorial Científico-médica, Barcelona.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLEMAN, R. 1986. **The science of vocal pedagogy**. 1st Midland Ed. Bloomington, Indiana.

BAPTISTA, F. Zito. **A Ópera**. Rio de Janeiro: Nova Franteira, 1987.

BRANDI, E. **Educação da Voz Falada**. Rio de Janeiro. Gernasa, 1972.

BROWN, W. E. 1957. **Vocal Wisdom**: Maxims of Giovanni Battista Lamperti. Crescendo Press. New York.

COELHO, H.S.N.W, 1999. **Técnica vocal para coros** (4ª edição). Editora Sinodal, São Leopoldo, 76 p.

**MUS 025 a 033 - OFICINA DE PERFORMANCE -
FLAUTA TRANSVERSA I a IX**

Carga-horária por módulo:
30

EMENTA:

Estudos voltados à preparação e prática da performance em público. Estudo progressivo dos fundamentos da execução do instrumento musical visando a prática interpretativa do repertório, desenvolvendo competências artísticas, estéticas e pedagógicas. Estudo da técnica instrumental e dos processos de interpretação à Flauta Transversa. Desenvolvimento dos fundamentos do instrumento, como postura, embocadura, respiração e articulações. Reparação de problemas técnicos preexistentes. Ampliação da gama de repertório do aluno, através de estudos de obras de diversos períodos. Construção de uma linguagem interpretativa em estilos variados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Prática de performance; Preparação para a performance em público; Ansiedade em performance; Estudo técnico do instrumento (sonoridade, afinação, articulação, dinâmica etc.). Estudo interpretativo de repertório para flauta erudita e popular e

seus diversos períodos da História da Música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRASQUEIRA, Toninho. Divertimentos-Descobertas: Estudos Criativos para o Desenvolvimento Musical - Sopros e Cordas Friccionadas. São Paulo: Edusp, 2017

DEBOST, Michael. The Simple Flute: From A to Z. New York: Oxford University Press, 2002.

DICK, Robert. The other flute: a performance manual of contemporary techniques. London: Oxford University Press, 1975.

RÓNAI, Laura. Em busca de um mundo perdido – Métodos de flauta do Barroco ao século XX. Rio de Janeiro: TopBooks Editora, 2008.

MOYSE, MARCEL. Enseignement Complet de la Flute. Paris. Alphonse Leduc, 1934.

TAFFANEL, Claude Paul; GAUBERT, Philippe. Complete Flute Method for Flute. Ed. Paris, 1958

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAXTRESSER, J. e REARICH, M. Orchestral Excerpts for Flute and Piano. Theodore Presser Ed., 2008.

GRAF, PETER-LUKAS. Check-up: 20 basic studies for flutists. 2nd Ed. Mainz: Schott, 1991.

TOFF, NANCY. The Flute Book: a complete guide for students and performers. New York. Oxford University Press, 2012.

WUMMER, J. Orchestral Excerpts. International Music Company, 10 volumes.
STALLMAN, R. e BACH, J. S. 66 Pieces. International Music Company. 1994.

WYE, TREVOR. Practice book for the flute. Omnibus Edition. Books 1-6. London: Music Sales, 2015.

**MUS 070 a 078 - OFICINA DE PERFORMANCE -
PIANO I a IX**

Carga-horária por módulo:
30

EMENTA:

Aperfeiçoamento das habilidades requeridas dos pianistas em suas apresentações públicas, a partir da leitura e discussão de textos relacionados ao universo da performance, da abordagem de tópicos relacionados à apresentação em público, da realização de *master classes*, discussões sobre compositores e obras, simulações de recitais e atividades de leitura à primeira vista, acompanhamento e música de câmara.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- Tempo e qualidade de estudo do instrumento;
- Técnicas de memorização de repertório;
- Tópicos sobre problemas de performance musical: Ansiedade, medo de palco, brancos, timidez, falta de concentração.
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class*.

2º Semestre:

- A preparação da obra musical;
- Estratégias de estudo ao piano;
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class*.

3º Semestre:

- Leitura e discussão de textos selecionados;
- Seminários sobre técnica pianística;
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class*.

4º Semestre:

- Seminários sobre compositores Barrocos;
- Seminários sobre técnica pianística;
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class*.

5º Semestre:

- Seminários sobre compositores do Classicismo;
- Seminários sobre técnica pianística;
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class*.

6º Semestre:

- Seminários sobre compositores do Romantismo;
- Seminários sobre técnica pianística;
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class*.

7º Semestre:

- Seminários sobre compositores do Impressionismo;
- Seminários sobre técnica pianística;
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class*.

8º Semestre:

- Seminários sobre compositores da primeira metade do século XX;
- Seminários sobre técnica pianística;
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class*.

9º Semestre:

- Seminários sobre compositores da segunda metade do século XX e do século XXI;
- Seminários sobre técnica pianística;
- Simulações de performance;
- Aulas coletivas em modalidade *master class*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTAINHA, Guilherme Halfeld. **O ensino do piano: seus problemas técnicos e estéticos**. Rio de Janeiro: Carlos Wehrs e Cia. Ltda., 1956.

GERIG, Reginald. **Famous Pianists and Their Technique**, New Edition. 2ª ed. Bloomington: Indiana University Press. 2007. ISBN-13: 978-0253348555

PEREIRA, Antônio Leal de Sá. **Ensino Moderno de Piano:** Aprendizagem racionalizada. São Paulo: Ricordi. 1964.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIANTORE, Luca. **Historia de la tecnica pianistica.** Madri: Alianza. 2001. ISBN-13: 978-842067895

EIGELDINGER, Jean-Jacques. **Chopin: pianist and teacher:** as seen by his pupils. Cambridge: Cambridge University Press. 1986. ISBN-13: 978-0521367097

GIESEKING, Walter; LEIMER, Karl. **Piano Technique.** Mineola: Dover Publications. 1972. ISBN-13: 978-0486228679.

NEUHAUS, Heinrich. **The art of piano playing.** Londres: Kahn and Averill. 1998. ISBN-13: 978-1871082456.

NEWMAN, William S. **The pianist's problems:** A modern approach to efficient practice and musicianly performance – revised and enlarged. Nova Iorque: Harper & Brothers Publishers. 1986. ISBN-13: 978-0306802690

MUS 097 a 105 - OFICINA DE PERFORMANCE - VIOLÃO I a IX	Carga-horária por módulo: 30
EMENTA: Literatura do Instrumento. Pedagogia do Instrumento. Conjuntos de Instrumentos. Técnicas de Performance. Masterclasses.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Apresentação pública das peças estudadas, discussão de aspectos relevantes à performance; Gravação e apreciação do material apresentado, comparação com referências; organização de encontros com professores convidados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIULIANI, Mauro. Mauro Giuliani's 120 studies for right hand development. Estados Unidos: Alfred, 1983. 20 p. (Classical guitar study series). ISBN 0898981905 GOODRICK, Mick. The advancing guitarist: applying guitar concepts & techniques. Milwaukee: Hal-Leonard, c1987. 115 p. ISBN 0881885894. SHEARER, Aaron. Learning the classic guitar. Pacific Grove: Mel Bay, c1990. v. ISBN 0871668556.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOR, Fernando. **The complete studies for guitar**. Heidelberg: Chanterelle Verlag, c2009. 192 p. (Chanterelle; 491). ISBN 9780786637058.

NOAD, Frederick. **100 graded classical guitar studies**. New York , USA: Amsco Publications, c1985. 170 p. ISBN 0711906122.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**: 70 musicas harmonizadas e analisadas: violao, guitarra, baixo , teclado. 15. ed. Sao Paulo: Irmaos Vitale, [20--]. 287 p. ISBN 8585426063

BACH, Johann Sebastian; EOTVOS, Jozsef. **The complete lute works**: samtliche lautenwerke. Heidelberg: Chanterelle, 2007. 127 p. ISBN 9780786668199.

IZNAOLA, Ricardo. **On practicing**: a manual for students of guitar performance. EUA, c2000. 24 p.

**MUS 115 a 123 e 150- OFICINA DE PERFORMANCE
- VIOLINO I a X**

Carga-horária por módulo:
30

EMENTA:

Discussão de conceitos relacionados à técnica, interpretação e performance musical no violino, em aulas coletivas. Realização de performances em classe e em apresentações públicas, com orientação do docente responsável e com participação oral dos demais alunos, de forma a promover o desenvolvimento de competências para a realização de performances musicais satisfatórias e motivadoras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O conteúdo e repertório desenvolvido na disciplina Oficina de Performance – Violino será selecionado e programado de acordo com as necessidades técnicas, interpretativas e performáticas apresentadas pelos estudantes matriculados. A exigência sobre a performance musical e a complexidade do repertório trabalhado serão desenvolvidas de acordo com o sequenciamento da disciplina, em dificuldade progressiva. Dentre os conteúdos a serem abordados, destacamos:

- Preparação para a performance musical: planejamento do estudo da performance, ferramentas de simulação e auto-avaliação da performance, estabelecimento de rotinas pré-performance, técnicas de concentração e relaxamento;
- Rituais de performance: apresentação das obras, gestos de performance (respiração, suspensão, expressão corporal), agradecimentos;
- Técnicas instrumentais: fundamentos técnicos de mão direita e de mão esquerda trabalhados coletivamente, materiais didáticos para aprendizagem e

aperfeiçoamento técnico;

- Interpretação musical: estilo; critérios para escolha de dedilhados, arcadas e golpes de arco; influência de elementos melódicos, harmônicos, rítmicos, métricos e estruturais na interpretação de determinado repertório; caráter; timbre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUER, Leopold. **Violin Playing as I Teach It**. Mineola: Dover Publications, 1980. 128 p. ISBN 978-0486239170

FLESCH, Carl. **The Art of Violin Playing: Book One**. New York: Carl Fischer, 2000. 192 p. ISBN 978-0825828225.

FLESCH, Carl. **The Art of Violin Playing: Book Two - Artistic Realization and Instruction**. 2. ed. New York: Carl Fischer, 2008. 204 p. ISBN 978-0825865909.

FISCHER, Simon. **Basics: 300 Exercises and Practice Routines for the Violin**. London: Edition Peters, 1997. 231 p. ISBN 978-1901507003.

FISCHER, Simon. **Practice: 250 Step by Step Practice Methods for the Violin**. London: Edition Peters, 2004. 336 p. ISBN 978-1843670087.

GALAMIAN, Ivan. **Principles of violin playing and teaching**. Mineola: Dover Publications, 2013. 108 p. ISBN 978-0486498645.

GERLE, Robert. **The Art of Practising the Violin: With Useful Hints for All String Players**. Londres: Stainer & Bell, 1983. 110 p. ISBN 978-0852495063.

GERLE, Robert. **The Art of Bowing Practice: The Expressive Bow Technique**. St. Louis: EC Schirmer Music Co, 1991. 104 p. ISBN 978-0852497913.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHMANN, Alberto. **An Encyclopedia of the Violin**. New York: Dover Publications, 2008. 496 p. ISBN 978-0486466187.

BOYDEN, David D. **The History of Violin Playing from its Origins to 1761 and its Relationship to the Violin and Violin Music**. Oxford: Clarendon Press, 1990. ISBN 978-0198161837.

BROWN, Clive. **Classical & Romantic Performing Practice 1750-1900**. New York: Oxford University Press, 2004. 676 p. ISBN 978-0195166651.

FLESCH, Carl. **Problems of Tone Production in Violin Playing**. New York: Carl

Fischer, 1970. 24 p. ISBN 978-0825810848.

FLESCH, Carl. **Urstudien: Basic Studies**. New York: Carl Fischer, 2000. 21 p. ISBN 978-0825808869.

FISCHER, Simon. **The Violin Lesson**. London: Edition Peters, 2013. 336 p. ISBN 979-0577088969.

MENUHIN, Yehudi. **The Compleat Violinist: Thoughts, Exercises, Reflections of an Itinerant Violinist**. New York: Summit Books, 1986. 148 p. ISBN 978-0671612948.

MENUHIN, Yehudi; PRIMROSE, William. **Violin and Viola**. London: Kahn and Averill Publishers, 1998. 288 p. ISBN 978-1871082197.

MOZART, Leopold. **A Treatise on the Fundamental Principles of Violin Playing**. Oxford: Oxford University Press, 1985. 274 p. ISBN 978-0193185135.

SAND, Barbara Lourie. **Teaching Genius: Dorothy DeLay and the Make of a Musician**. Wisconsin: Amadeus Press, 2005. 240 p. ISBN 978-1574671209.

SALLES, Mariana Isdebski. **Arcadas e Golpes de Arco: A Questão da Técnica Violinística no Brasil**. Proposta de definição e classificação de arcadas e golpes de arco. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004. ISBN 978-8570624208.

STOWELL, Robin (Ed.). **The Cambridge Companion to the Violin**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. 320 p. ISBN 978-0521399234.

STOWELL, Robin. **The Early Violin and Viola: A Practical Guide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. 252 p. ISBN 978-0521625555.

STOWELL, Robin. **Violin Technique and Performance Practice in the Late Eighteenth and Early Nineteenth Centuries**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 428 p. ISBN 978-0521397445.

MUS 052 a 060 - OFICINA DE PERFORMANCE - VIOLONCELO I a IX

Carga-horária por módulo:
30

EMENTA:

Análise e explanação de conceitos inerentes à técnica, interpretação e execução musical do violoncelo, em sessões coletivas de ensino. Exploração do repertório do instrumento por meio de recursos audiovisuais, tais como gravações sonoras e visuais. Reflexões críticas sobre textos pertinentes ao domínio da performance musical. Apresentação de performances tanto em ambiente de sala de aula quanto em eventos públicos, sob a orientação do docente responsável e com intervenções verbais dos demais discentes, visando fomentar o desenvolvimento de habilidades

para a realização de performances musicais satisfatórias e enriquecedoras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O conteúdo e o conjunto de obras abordadas na disciplina serão estrategicamente determinados e organizados em consonância com as demandas técnicas, interpretativas e performáticas evidenciadas pelos alunos inscritos. A ênfase na excelência da performance musical e na sofisticação do repertório selecionado será aprimorada ao longo da progressão didática da disciplina, seguindo uma abordagem de aumento gradual da complexidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRIETO, Carlos. **As Aventuras de um Violoncelo**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2001.

PARNCUTT & MACPHERSON. **The Science & Psychology of Music Performance**. New York: Oxford University Press: 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COWLING, Elizabeth. **The Cello**. Los Angeles: Charles Scribner's Sons Music Company: 1975.

MUS 286 - OFICINA DE REPERTÓRIO PEDAGÓGICO	Carga-horária por módulo: 30
---	---

EMENTA:

Pesquisa, análise e interpretação de repertório com diferentes finalidades educativas, visando diferentes contextos educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Pesquisa de repertórios didáticos de pedagogos musicais brasileiros e estrangeiros;
- Análise do repertório selecionado, evidenciando suas possibilidades educativas;
- Interpretação do repertório selecionado;

- Apresentação do repertório estudado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, José Nunes (Org.). **Canções do Brasil** – Para repertório Orff. Tomo I. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017.

FERNANDES, José Nunes (Org.). **Canções do Brasil** – Para repertório Orff. Tomo II. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017.

KUHLMANN, Uirá A. **Música para cartelas e tubos percussivos**. São Paulo: DoReMiFa Shop, 2015.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpe, 2011. 352p.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk** – Music For Children. I Pentatonic. London: Schott, 1958.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk** – Music For Children. II Major: Drone Brass - Triads. London: Schott, 1958.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk** – Music For Children. III Major: Dominant and Subdominant Triads. London: Schott, 1958.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk** – Music For Children. IV Minor: Drone Brass - Triads. London: Schott, 1958.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk** – Music For Children. V Minor: Dominant and Subdominant Triads. London: Schott, 1958.

CUNHA, João; CARVALHO, Sara; MASCHAT, Verena. **Abordagem Orff-Schulwerk**. História, filosofia e princípios pedagógicos. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2015.

**MUS 287 - OFICINA DE REPERTÓRIO
PEDAGÓGICO II**

Carga-horária por módulo:
30

EMENTA:

Pesquisa, análise e interpretação de repertório com diferentes finalidades

educativas, visando diferentes contextos educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Definição do conhecimento musical a ser trabalhado nos repertórios didáticos a serem criados;
- Exploração do instrumental disponível, incluindo-se o próprio corpo e instrumentos alternativos;
- Criação de repertório com finalidades educativas;
- Estudo do repertório criado;
- Apresentação do repertório estudado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, José Nunes (Org.). **Canções do Brasil** – Para repertório Orff. Tomo I. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017.

FERNANDES, José Nunes (Org.). **Canções do Brasil** – Para repertório Orff. Tomo II. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017.

KUHLMANN, Uirá A. **Música para cartelas e tubos percussivos**. São Paulo: DoReMiFa Shop, 2015.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpx, 2011. 352p.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk** – Music For Children. I Pentatonic. London: Schott, 1958.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk** – Music For Children. II Major: Drone Brass - Triads. London: Schott, 1958.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk** – Music For Children. III Major: Dominant and Subdominant Triads. London: Schott, 1958.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk** – Music For Children. IV Minor: Drone Brass - Triads. London: Schott, 1958.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk** – Music For Children. V Minor: Dominant and Subdominant Triads. London: Schott, 1958.

CUNHA, João; CARVALHO, Sara; MASCHAT, Verena. **Abordagem Orff-Schulwerk**. História, filosofia e princípios pedagógicos. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2015.

**MUS 256 a 259, 326 a 331 - OFICINA
INTERDISCIPLINAR - ESPETÁCULOS
DIDÁTICOS I a X**

Carga-horária por módulo:
60

EMENTA:

Abordagem teórico-prática de tema que abranja conteúdos inseridos nos vários eixos disciplinares do Curso com vistas à produção de espetáculo com culminância em apresentação pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Definição do espetáculo a ser produzido (se espetáculo da literatura ou se criação coletiva dos alunos matriculados).

Unidade II – Definição dos papéis de cada grupo de alunos na produção do espetáculo.

Unidade III – Ensaios dos grupos.

Unidade IV – Apresentações públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOGUEIRA, Monique A. **A formação do ouvinte: um direito do cidadão: propostas para a educação musical no ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1994.

_____. **Música, consumo e escola: reflexões possíveis e necessárias** In: PUCCI, Bruno et al. (Org.). Teoria crítica, estética e educação. Piracicaba: Unimep; Campinas: Autores Associados, 2001. p. 185-195.

PÉREZ GÓMEZ, A.. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001. SALVADOR, A. D. Cultura e educação brasileiras. Petrópolis: Vozes, 1971. SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos). SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Editora Unesp. 1991.

SCHMIDT, Luciana Machado. **A pedagogia musical histórico-crítica: o desafio de uma concepção da música através da educação escolar**. Dissertação (Mestrado em

Educação)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

STEWART, R. J. **Música e psique**. Tradução Carlos Afonso Malferari. São Paulo: Cultrix, 1987.

TOURINHO, Irene. **Usos e funções da música na escola pública de 1o grau**. Fundamentos da Educação Musical, Porto Alegre, n. 1, p. 91-133, 1993.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ZAGONEL, Bernadete. **Que educação musical é essa?** In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7., 1998, Recife. Anais Recife: Abem, 1998. p. 73-76.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADO, M. L. (1999) **O prazer de ouvir música**. Sugestões pedagógicas de audições para crianças. Lisboa: Editorial Caminho.

AMADO, M. L., Monteiro, I. (2005) **Música para Olhar**. Lisboa: Editorial Caminho.

BERNSTEIN, L. (1972). **Concertos para jovens**. Publicações Europa-América.

MARTINS, M. L. (1987) **A criança e a música**. O livro do professor. Lisboa: Livros Horizonte.

SWANWICK, K. (1979). **A basis for music education**.

MUS 166 e 170 - OFICINA PEDAGÓGICA I e II	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA:</p> <p>1º semestre:</p> <p>Fundamentos filosóficos, epistemológicos e metodológicos da iniciação musical. Conceitos e objetos musicais para bebês e crianças de zero a três anos de idade: experimentações com alturas, dinâmicas, andamento, timbres dentre outros materiais sonoros pertinentes ao fazer musical. A disciplina propõe uma articulação com projetos de extensão na área de educação musical a partir dos materiais desenvolvidos nas práticas.</p> <p>2º semestre:</p> <p>Fundamentos filosóficos, epistemológicos e metodológicos da iniciação musical. Conceitos e objetos musicais para crianças de três a seis anos de idade: experimentações com alturas, dinâmicas, andamento, timbres dentre outros materiais sonoros pertinentes ao fazer musical. A disciplina propõe uma articulação</p>	

com projetos de extensão na área de educação musical a partir dos materiais desenvolvidos nas práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º semestre:

- Fundamentos teórico-metodológicos para a iniciação musical de crianças de 0 a 3 anos de idade.
- Planejamento de aulas de iniciação musical de crianças de 0 a 3 anos de idade.
- Reflexões sobre a prática de iniciação musical de crianças de 0 a 3 anos de idade.
- Produção de material didático para a iniciação musical.

2º semestre:

- Fundamentos teórico-metodológicos para a iniciação musical de crianças de 3 a 6 anos de idade.
- Planejamento de aulas de iniciação musical de crianças de 3 a 6 anos de idade.
- Reflexões sobre a prática de iniciação musical de crianças de 3 a 6 anos de idade.
- Produção de material didático para a iniciação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAREZZO, Margareth. **Canteiro: Música para Brincar**. Ática, 2017.

DAREZZO, Margareth. **Quem vem lá? Música e Brincadeira para o bebê**. Melhoramentos, 2015.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos Pedagógicos para a Educação Musical**. Fino Traço, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música**. Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 2 vol.** Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 3 vol.** Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 4 vol.** Fino Traço. 2016.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Trilha da Música 5 vol.** Fino Traço. 2016.

**MUS 161, 163, 185, 186, 234 a 239 - ORQUESTRA
ACADÊMICA I a X**

**Carga-horária por
módulo: 60**

EMENTA

Fundamentos técnicos e interpretativos para a performance orquestral. Abordagem de técnicas de leitura à primeira vista e de estudo aplicadas ao instrumento e ao repertório. Estudo e interpretação de excertos orquestrais e obras camerísticas e sinfônicas representativas de diferentes períodos históricos, de autores estrangeiros e brasileiros. Estudo e aprimoramento de exigências técnicas e comportamentais relacionadas à atividade orquestral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo e repertório das disciplinas Orquestra Acadêmica será selecionado e programado de acordo com a instrumentação e nível técnico-musical apresentados pelos estudantes matriculados. Dentre os conteúdos a serem abordados, destacamos:

- Leitura à primeira vista: exposição teórica dos fundamentos básicos para o desenvolvimento da leitura musical à primeira vista e aplicação prática dos conceitos teóricos apresentados para sua realização. Desenvolvimento da prática da leitura à primeira em nível crescente de dificuldade;
- Excertos orquestrais: Estudo e prática de repertório padrão de audições para ingresso em orquestras profissionais;
- Repertório camerístico e orquestral: estudo e performance de música de câmara e orquestral composta por diferentes compositores e em diversos períodos históricos, selecionada a partir da formação de grupos musicais entre os estudantes da disciplina;
- Rituais e procedimentos da prática camerística e orquestral: estudo da terminologia, procedimentos e rituais empregados na atividade camerística e orquestral;
- Preparação para concertos e audições: orientações específicas para a construção de uma rotina pré-performance. Apresentação pública dos resultados obtidos na unidade curricular sob forma de audições, concertos tradicionais e didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADEY, Christopher. **Orchestral Performance**: A Guide for conductors and players. London: Faber & Faber, 1998. ISBN 978-0571249169.

DEL MAR, Norman. **Anatomy of the Orchestra**. London: Faber & Faber, 2014. ISBN 978-0571250998

MIRANDA, Clarice; JUSTUS, Liana Marina. **Orquestra**: histórico, regência e instrumentos. Curitiba: Solar do Rosário, 2011. 178 p. ISBN 9788560665228.

PISTON, Walter. **Orchestration**. 1. ed. New York: W. W. Norton & Company, 1955.

ISBN 978-0393097405.

SWOBODA, Henry; SWOBODA, Henry. **O mundo da orquestra sinfônica**. Rio de Janeiro: Fórum Editora Ltda, 1968. 180 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1988. 76p.

BERLIOZ, Hector; STRAUSS, Richard. **Treatise on instrumentation**. Mineola: Dover Publications, 1991. ISBN 978-0486269030.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 2 v. ISBN 8533615027

SADIE, Stanley (Ed.); TYRRELL, John (Ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. 2. ed. London: Oxford University Press, 2004. 29 v. ISBN 978-0195170672

SHATZKIN, Merton. **Writing For The Orchestra: An Introduction To Orchestration**. 1 ed. London: Pearson, 1993. ISBN 978-0139534317.

WADE-MATTHEWS, Max. **The History of Musical Instruments and Music-Making: A Complete History of Musical Forms and the Orchestra**. Leicester: Southwater, 2010. ISBN 978-1844767533.

MUS 010, 137, 139 e 253 - ÓPERA: ARTE TOTAL I, II, III e IV

Carga-horária por módulo:
60

EMENTA:

Introdução à mais complexa das artes interpretativas, combinação de música, teatro e literatura. A disciplina abordará a história, a evolução estilística e as características musicais, vocais e teatrais da ópera desde o seu nascimento até os dias atuais, através da análise e apreciação de suas obras mais representativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O Nascimento da Ópera
- O Barroco Italiano: a Opera Seria
- O Barroco Francês: a Tragédie-Lyrique e o Opera-Ballet
- O Classicismo e a Opera Buffa: Mozart

- O Bel Canto Italiano
- A Ópera Romântica Italiana e o Verismo: Verdi e Puccini
- A Ópera Romântica Germânica: Wagner e o Drama Musical
- A Ópera Francesa: Grand Opéra, Opéra-Lyrique e Opéra-Comique
- A Ópera Nacionalista Eslava
- A Ópera no Século XX

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Abbate, Carolyn & Parker, Roger: Uma História da Ópera. São Paulo: Companhia das Letras. 2015

Parker, Roger. The Oxford Illustrated History of Opera. New York: Oxford University Press. 1994

Bourne, Joyce: Ópera. Lisboa: Editorial Estampa. 2008

Fischer, Burton D.: A History of Opera: Milestones and Metamorphoses. USA: Opera Journeys Publishing. 2005

Lindenberger, Herbert: Situating Opera – Period, Genre, Reception – Cambridge University Press. 2010

Harewood. Kobbé: O Livro Completo da Ópera. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Headington, Westbrook & Barfoot: Opera – A History. London: The Bodley Head. 1987

Batta, Andras: Ópera – Compositores, Obras, Intérpretes. Editora HF Ulmann. 2000

Kerman, Joseph: A Ópera como Drama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1990

Caznók, Yara B. Ouvir Wagner Ecos Nietzscheanos. São Paulo: Musa Editora. 2000

Weisstein, Ulrich: Selected Essays on Opera. New York – Amsterdam: Rodopi. 2006

Fraga, Fernando; Matamoro, Blas. A Ópera. São Paulo: Editora Angra. 2000

Donington, Robert: Opera and its Symbols. Yale University Press. 1992

Sadie, Stanley; Macy, Laura: The Grove Book of Operas & The Grove Book of Opera

Singers

MUS 295 - ORQUESTRAÇÃO	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA: Análise e prática da orquestração sob o ponto de vista da criação e da apreciação musicais, oportunizando ao aluno um primeiro contato com técnicas de diversos estilos e gêneros a partir de repertório e de manuais didáticos.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Classificações possíveis dos instrumentos musicais e da voz cantada. 2. Mecânica, especificidades técnicas, registros, transposições e sonoridades dos instrumentos da orquestra e da voz cantada. 3. Reflexões sobre dinâmica, articulação, timbre e espacialização. 4. Técnicas básicas de orquestração sob o ponto de vista: <ol style="list-style-type: none"> a. geral da formação do coro, da orquestra, da banda e de grupos de câmara. b. geral dos estilos barroco, clássico, romântico e moderno. c. específico de gêneros musicais. 5. Incursões pela orquestração na música pós-moderna e contemporânea. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>PÉREZ-GONZÁLES, Eladio. Iniciação à técnica vocal: para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores. Rio de Janeiro: E. Pérez-González, 2000. ISBN: 85-901408-1-4</p> <p>PISTON, Walter. Orchestration. W. W. Norton & Company, 1955. ISBN: 978-0393097405</p> <p>RIMSKY-KORSAKOV. Principles of Orchestration. Dover Publications: 1964. ISBN: 978-0486212661</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ADLER. The Study of Orchestration. W. W. Norton & Company: 2016. ISBN: 978-0393920659</p> <p>BENJAMIN; HORVIT; KOOZIN; NELSON. Music for Analysis: Examples from the Common Practice Period and the Twentieth Century. Oxford University Press: 2018. ISBN: 978-0190620752</p> <p>DIMON & BROWN. Anatomy of the Voice: An Illustrated Guide for Singers, Vocal</p>	

Coaches, and Speech Therapists. North Atlantic Books: 2018. ISBN: 978-1623171971

GROUT & PALISCA. **História da Música Ocidental**. Gradiva: 2014. ISBN: 978-9726623823

PERJROLO & DeROSA. **Acoustic and MIDI Orchestration for the Contemporary Composer: A Practical Guide to Writing and Sequencing for the Studio Orchestra**. Focal Press: 2016. ISBN: 978-1138801509

ZAMACOIS, Joaquin. **Curso de formas musicales**. Idea Books, SA: 2004. ISBN: 978-8482362359

MUS 169, 248, 187, 188 - PERCEPÇÃO MUSICAL I a IV	Carga-horária por módulo: 60
<p>EMENTA: Desenvolvimento perceptivo e conceitual dos materiais componentes da música (parâmetros sonoros, estrutura formal, processos melódicos e harmônicos) e de seus aspectos expressivos; formação auditiva para desenvolver a capacidade de comparar, discernir e compreender as estruturas musicais, seus significados e suas relações; desenvolvimento da leitura e da escrita musical.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1º Semestre:</p> <p>Elementos da notação musical; Intervalos simples melódicos e harmônicos; Escalas maiores e menores; Melodias tonais unitônicas; Compassos simples e compostos; Ritmo: divisão da pulsação em até 4; síncope; contratempo; pausas; quiálteras; Tríades no estado fundamental e inversões; Reconhecimento da função do acorde – tríades diatônicas; Cadências; Prática da leitura à primeira vista de elementos compatíveis aos trabalhados no reconhecimento auditivo; Realização de trechos musicais com ação combinada.</p> <p>2º Semestre:</p> <p>Fixação e revisão do conteúdo do semestre anterior; Intervalos simples melódicos e harmônicos; Melodias tonais unitônicas;</p>	

Fraseologia musical;
Reconhecimento da figura melódica - recursos melódicos de composição
Mudanças de compasso com mudança de métrica;
Ritmo: divisão da pulsação em até 6; polirritmia;
Tríades no estado fundamental e inversões;
Reconhecimento da função do acorde – tríades diatônicas;
Notas estranhas ao acorde
Prática da leitura à primeira vista de elementos compatíveis aos trabalhados no reconhecimento auditivo;
Realização de trechos musicais com ação combinada.

3º Semestre:

Fixação e revisão do conteúdo do semestre anterior;
Intervalos melódicos e harmônicos;
Melodias tonais modulantes aos tons vizinhos;
Tétrades no Estado Fundamental e inversões;
Reconhecimento da função do acorde – tríades e tétrades diatônicas;
Modalismo;
Fraseologia musical;
Ritmo: quiálteras, ligaduras, subdivisão da pulsação em oito;
Prática da leitura à primeira vista cantada com elementos do conteúdo trabalhado;
Ação combinada.

4º Semestre:

Fixação e Revisão do conteúdo do semestre anterior;
Melodias tonais modulantes aos tons vizinhos e afastados;
Fraseologia musical;
Dominantes secundárias e acordes de sexta aumentada;
Acordes de 5,6 e 7 sons;
Modalismo (continuação);
Atonalismo;
Compassos alternados;
Ritmos com valores adicionais; Polirritmia;
Prática da leitura à primeira vista cantada de elementos compatíveis aos trabalhados na prática auditiva;
Realização de trechos musicais com ação combinada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENWARD, Bruce; CARR, Maureen A.. **Sight Singing Complete**. McGraw-Hill Education, 2014.

BENWARD, Bruce; CARR, Maureen A.; MOREIRA, Adriana Lopes da Cunha. **Percepção Musical**. UNICAMP.

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. **Ear training**: a technique for listening. McGraw-Hill Education, 2009.

EDLUND, Lars. **Modus Novus**: studies in reading atonal melodies. Stockholm: Edition Wilhelm Hansen.

EDLUND, Lars. **Modus Vetus**. Beekman Books, Incorporated, 1974.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **70 cánones de aquí y de allá**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1967.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica Viva**: a consciência musical do ritmo. UNICAMP.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Perspectiva.

HINDEMITH, P. **Treinamento elementar para músicos**.

LIEBERMAN, Maurice. **Ear training and sight singing**. New Yor: W.W.Norton, 1959.

MED, Bohumil. **Ritmo**. 4. ed. ampl. Brasília: MusiMed, 1986. 106p.

MED, Bohumil. **Solfejo**. 2. ed. Brasília: MusiMed, 1980. 150p. v. 31 n. 10, 1996.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4.ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.

OTTMAN, Robert W. **Music for sigth singing**. 3.ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.

PAZ, Ermelinda de Azevedo. **500 canções brasileiras**. Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989.

POZZOLI. **Guia teórico e prático 1 e 2**: noções gerais, ditado rítmico. Ricordi do Brasil.

POZZOLI. **Guia teórico e prático 3 e 4**: ditado melódico e harmônico. Ricordi do Brasil.

ROCCA, Edgard. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão**. Rio de Janeiro: EBM, 1986.

WILLEMS, Edgar. **Solfejo**: curso elementar. (Adaptação portuguesa de Raquel Marques Simões). São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULEZ, P. **A música hoje**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

DAVIE, Cedric Thorpe. **Musical Structure and Design**. New York: Dover Publications, 1986.

EIMERT, H. **¿Qué es la música dodecafónica?** Buenos Aires: Nueva Visión, 1959.

FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de, LIMA, Marisa R. Rosa. **Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática**. 6.ed. São Paulo: Embraform, 2004.

FORTE, A. **The structure of atonal music**. New Haven: Yale University Press, 1973.

MAGNANI, Sergio. **Expressão e comunicação na linguagem da Música**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1989.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MUS 079 a 087 - PIANO I a IX	Carga-horária por módulo: 15
<p>EMENTA:</p> <p>Aperfeiçoamento das habilidades técnico-interpretativas e de conhecimentos estéticos e estilísticos dos pianistas a partir do estudo de repertório tradicional de concerto (estrangeiro e brasileiro), de estudos e de repertório da música popular.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Em cada módulo da disciplina, o aluno é incentivado a preparar 15 minutos de repertório musical, que varia de acordo com seu perfil de desenvolvimento técnico-interpretativo, bem como de suas perspectivas profissionais. O programa a seguir é uma recomendação em moldes tradicionais de conservatório, mas a escolha do repertório não se limita a tais possibilidades.</p> <p>1º Semestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Preparação de um Prelúdio e Fuga; 	

- Preparação de um Estudo;
- Preparação de uma peça brasileira.

2º Semestre:

- Preparação de uma Sonata;
- Preparação de um Estudo;
- Preparação de uma peça Romântica.

3º Semestre:

- Preparação de uma Peça do Século XX/XXI;
- Preparação de um Prelúdio e Fuga;
- Preparação de um Estudo.

4º Semestre:

- Preparação de uma Peça brasileira;
- Preparação de uma peça Romântica;
- Preparação de uma peça do século XX/XXI.

5º Semestre:

- Preparação de uma Sonata;
- Preparação de uma peça de livre escolha;
- Preparação de uma peça de livre escolha.

6º Semestre:

- Preparação de uma peça de livre escolha;
- Preparação de uma peça de uma obra de câmara;
- Preparação de um Concerto para piano e orquestra.

7º Semestre:

- Preparação de um Concerto para piano e orquestra;

- Preparação de uma peça de uma obra de câmara;
- Preparação do recital de formatura.

8º Semestre:

- Preparação do recital de formatura;
- Redação de notas críticas de programa do recital de formatura.

9º Semestre:

- Redação de notas críticas de programa do recital de formatura.
- Preparação para o recital de formatura;
- Apresentação do recital de formatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTAINHA, Guilherme Halfeld. **O ensino do piano:** seus problemas técnicos e estéticos. Rio de Janeiro: Carlos Wehrs e Cia. Ltda., 1956.

GERIG, Reginald. Famous **Pianists and Their Technique, New Edition**. 2ª ed. Bloomington: Indiana University Press. 2007. ISBN-13: 978-0253348555

PEREIRA, Antônio Leal de Sá. **Ensino Moderno de Piano:** Aprendizagem racionalizada. São Paulo: Ricordi. 1964.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIANTORE, Luca. **Historia de la tecnica pianistica**. Madri: Alianza. 2001. ISBN-13: 978-842067895

EIGELDINGER, Jean-Jacques. **Chopin:** pianist and teacher: as seen by his pupils. Cambridge: Cambridge University Press. 1986. ISBN-13: 978-0521367097

GIESEKING, Walter; LEIMER, Karl. **Piano Technique**. Mineola: Dover Publications. 1972. ISBN-13: 978-0486228679.

NEUHAUS, Heinrich. **The art of piano playing**. Londres: Kahn and Averill. 1998. ISBN-13: 978-1871082456.

NEWMAN, William S. **The pianist's problems:** A modern approach to efficient practice and musicianly performance – revised and enlarged. Nova Iorque: Harper & Brothers Publishers. 1986. ISBN-13: 978-0306802690

**EDU366 - POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO COM PRÁTICA EDUCATIVA**

Carga-horária por módulo:
90

EMENTA:

A disciplina cria um espaço de formação baseado na análise da produção, implantação e consolidação das políticas públicas em educação na sociedade brasileira, envolvendo a reflexão crítica de tais políticas frente à realidade da educação brasileira e de suas implicações na gestão educacional. Além da parte teórica (6 0h), a disciplina possui prática educativa com 30h, incluída como Atividade Curricular de Extensão vinculada a um projeto, que se destinam à imersão das/os discentes na escola pública e/ou em movimentos sociais que possuem forte relação com a instituição escolar para ampliar as bases da formação de licenciandas/os discente

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I) Educação como direito social:

1.1) A educação como direito na CF, na LDB e no PNE: o desafio da democratização da educação escolar;

1.2) Movimentos sociais, organizações empresariais e organismos multilaterais no capitalismo dependente: a disputa de projetos de educação;

II) Estado e educação:

1.1) Reforma de Estado e políticas educacionais;

1.2) Educação como política pública;

1.3) O pensamento neoliberal e as reformas educativas

1.4) A organização da educação brasileira (LDB): Sistemas de ensino, etapas e modalidades;

III) Políticas Públicas Educacionais contemporâneas:

3.1) O financiamento da educação;

3.2) A definição de uma Base Nacional Curricular;

3.3) Políticas de avaliação educacional;

IV) Gestão Escolar: propostas e desafios:

4.1) Mudanças na concepção de gestão e de organização do trabalho na escola;

4.2) Influências do público e do privado na organização do projeto político-pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Juarez de; PAIVA, Lauriana G. de (org.). Políticas públicas para a educação no Brasil contemporâneo. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2011.

BAAL, Stephen; MAINARDES, Jefferson. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2018

FERREIRA, Naura Syrua Carapeto (orgs.). Gestão democrática da educação: atuais

tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2000. Disponível em:

<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indignacaoC3%A7%C3%A3o.pdf>

FREITAS, Luiz Carlos de. A Reforma Empresarial da Educação: Nova Direita, Velhas Ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LAVAL, Christian. Escola não é uma empresa: neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 2017.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2001

SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSSE, Gustavo. Voucher educacional: nova e discutível panaceia para a América Latina. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003.

OLIVEIRA, Oseias Santos de, DABRACH, Neila Pedrotti. ¿Reforma no Estado e implicações para a Gestão Educacional?. Revista Espaço Acadêmico, n.96, maio de 2009. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/096/96oliveira.pdf>

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do capitalismo real. SP: Cortez, 2003, 5a edição.

PARO, Vitor. Diretor Escolar: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2018

RISSI, Lorena Mariane Santos, SALERNO, Soraia Kfour, MONTEIRO, Renata Karolyne, BORGES, Katia Fernanda de Oliveira. A educação chilena sob a lógica de mercado vista como vitrine para América Latina. XIII EDUCERE, agosto/2017.

GIRON, Graziela Rossetto. Políticas Públicas, educação e neoliberalismo: O que isso tem a ver com cidadania? Revista de Educação, PUC/Campinas:

Campinas, n.24, pp 17-26, junho de 2008. Disponível em:

<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/viewFile/109/97>

ZOIA, Getânia Fátima. ZANARDINI, Isaura Monica Souza. As implicações da Reforma do Estado Brasileiro para a Reforma da educação e da gestão educacional. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 19, n.3, p. 107-116, Setembro/Dezembro 2016.

ART 162 a 164 | MUS 012, 332 a 337 - PRÁTICA DE CONJUNTO I a X

Carga-horária por módulo:
45

EMENTA:

Prática musical em conjunto de arranjos e composições para formações instrumentais diversas. Estudo e aprimoramento de fundamentos técnicos, interpretativos e comportamentais para a performance em grupo, com abordagem de repertório de música erudita e popular, abarcando diferentes gêneros e estilos musicais. Realização de apresentações públicas do repertório trabalhado durante o semestre.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O conteúdo e repertório da disciplina Prática de Conjunto será selecionado e programado de acordo com a instrumentação e nível técnico-musical apresentados pelos estudantes matriculados. A exigência e complexidade do repertório será desenvolvida de acordo com o sequenciamento da disciplina, com aprimoramento de habilidades e competências adquiridas no módulo anterior, em dificuldade progressiva. Dentre os conteúdos a serem abordados, destacamos:

- Técnica instrumental aplicada ao repertório: articulação, afinação, produção sonora;
- Interpretação: concepções interpretativas sobre gêneros e estilos musicais diversos, influência de elementos melódicos, harmônicos, rítmicos, métricos e estruturais na interpretação de determinado repertório, caráter, timbre;
- Procedimentos da prática musical em conjunto: estudo da terminologia musical relacionada, técnicas de ensaio, gestos corporais com significado musical, compreensão do papel desempenhado por cada instrumento, percepção sobre o equilíbrio sonoro do grupo;
- Prática musical: estudo e performance em conjunto de repertório selecionado a partir da formação de grupos musicais entre os estudantes da disciplina;
- Preparação para concertos e recitais: orientações específicas para a construção da performance. Apresentação pública dos resultados obtidos na unidade curricular sob forma de concertos, audições e recitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASHFORD, Christina. Chamber music. In: **The New Grove Dictionary of Music**

and Musicians. 2. ed. London: Macmillan, 2001. ISBN 978-0-195-17067-2

BURT-PERKINS, R.; MILLS, J. (2008). The role of chamber music in learning to perform: a case study. **Music Performance Research**, v. 2, p. 26-35, 2008.

DART, Thurston. **Interpretação da Música.** Hutchinson and Co. Ltd. 1960. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. ISBN 978-8-533-61351-5

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARON, John. **Chamber Music: A Research and Information Guide.** New York: Routledge, 2002. ISBN 0-415-93736-1

CAMPANHÃ, Odette F.; TORCHIA, Antonio. **Música e conjunto de câmara.** São Paulo: Ricordi, 1978.

McCALLA, James. **Twentieth-century chamber music.** New York: Routledge, 1996. ISBN 0-415-96695-7

RADICE, Mark A. **Chamber Music: An essential History.** 1a ed. Michigan Press, 2012. ISBN 978-0-472-05165-6

RINK, John (Ed). **Musical Performance: A Guide to Understanding.** Cambridge: Cambridge University Press, 2002. ISBN 0-521-78300-3

PRÁTICA DE CRIAÇÃO MUSICAL	Carga-horária: 60
<p>EMENTA:</p> <p>Prática de criação musical pedagógica em diversos contextos (educação básica, projetos sociais, ensino de instrumentos musicais) utilizando metodologias fundamentadas na educação musical.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Proposição de atividades de criação musical para o contexto de Ensino musical individual, coletivo, para iniciantes e alunos em nível intermediário e para amadores. ● Observação crítica de como a criação musical é oferecida em aulas de música em diferentes contextos; ● Produção de relatórios críticos sobre as aulas observadas e ministradas. 	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURNARD, P. **Musical creativities in practice**. Oxford University Press, 2012.
GALON, M; PALHEIROS, G. B; JOLY, I. Z. L. Influência dos conceitos de educadores musicais sobre criação musical na sua prática em sala de aula. **REVISTA DA ABEM**, [S. l.], v. 31, n. 1, 2023.

MURILLO, A et al (org). **Escuelas creadoras escuelas del cambio**: El arte como herramienta de transformación. Edictoría Llibres i Publicacions; 1st edition. Valência, 2020.

ODENA, O. (ed.) **Musical Creativity**: Insights from Music Education Research. Series: SEMPRE studies in the psychology of music. Ashgate, Burlington, VT, USA, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETT, M. Freedoms and constraints: Constructing musical worlds through the dialogue of composition. In M. Hickey (Ed.), **Why and how to teach music composition**: A new horizon for music education. Reston, V.A.: MENC, 2003, p. 3-27.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Creativity**: flow and the psychology of discovery and invention. New York: Harper Perennial, 1997.

FIORI, E. M. Conscientização e educação. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, vol 11, n.1, p. 3-10, jan/jun.1986.

GALON, M. Criação musical coletiva: por uma educação humanizadora na infância. **Revista da Tulha**, v. 9, n. 1, p. 121-151, 2023.

GALON, M; DUTRA, P. Educação musical humanizadora como prática de libertação. **Revista Música**, v. 23, n. 2, p. 177-203, 2023.

LUBART, T. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007a.

PEREIRA, M. V. M. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. **Revista da ABEM**, Londrina, v.22, n.32, p. 90-103, jan.jun 2014.

SCHROEDER, S. C. N. O músico: desconstruindo mitos. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 10, p. 109-118, mar. 2004. Disponível em:

http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_artigo13.pdf. Acesso em: 10 nov. 2018.

SHIFRES, F; GONNET, D. H. Problematizando la herencia colonial en la educación musical. **Epistemus**, v. 3, p. 52- 67, 2015.

WIGGINS, J. A frame for understanding children's compositional processes. In In M. HICKEY (Ed.), **Why and how to teach music composition**: A new horizon for music education. Reston, V.A.: MENC, 2003, p. 141-167.

MUS 288 e 289 - PRÁTICA DE ENSINO DE REPERTÓRIO PEDAGÓGICO I e II	Carga-horária por módulo: 45
<p>EMENTA: Prática, em diversos contextos educacionais, das atividades e repertórios estudados na disciplina Oficina de Repertório Didático I, com reflexão crítica da ação desenvolvida. Desenvolvimento de atividade curricular de extensão.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estudo de repertório didático selecionado; ● Definição do contexto em que ocorrerá a intervenção; ● Criação de planos de aulas / projetos a serem desenvolvidos no contexto educativo escolhido; ● Desenvolvimento de aulas / projetos no contexto selecionado; ● Escrita de relatório analítico-reflexivo da ação desenvolvida. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FERNANDES, José Nunes (Org.). Canções do Brasil – Para repertório Orff. Tomo I. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017.</p> <p>FERNANDES, José Nunes (Org.). Canções do Brasil – Para repertório Orff. Tomo II. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017.</p> <p>KUHLMANN, Uirá A. Música para cartelas e tubos percussivos. São Paulo: DoReMiFa Shop, 2015.</p> <p>MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpe, 2011. 352p.</p> <p>ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. Orff-Schulwerk – Music For Children. I Pentatonic. London: Schott, 1958.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. Orff-Schulwerk – Music For Children. II Major: Drone Brass - Triads. London: Schott, 1958.</p> <p>ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. Orff-Schulwerk – Music For Children. III Major:</p>	

Dominant and Subdominant Triads. London: Schott, 1958.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk – Music For Children**. IV Minor: Drone Brass - Triads. London: Schott, 1958.

ORFF, Karl; KETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk – Music For Children**. V Minor: Dominant and Subdominant Triads. London: Schott, 1958.

CUNHA, João; CARVALHO, Sara; MASCHAT, Verena. **Abordagem Orff-Schulwerk**. História, filosofia e princípios pedagógicos. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2015.

PRÁTICA DE ESTÚDIO	Carga-horária: 30
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo das técnicas relacionadas ao estúdio de gravação e estímulo às práticas experimentais.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de gravação e microfonação. • Técnicas de composição sonora (Síntese aditiva, Técnicas de filtragem, Envelope dinâmico, Equalização, Compressão, Modulação de Frequência e de Amplitude etc.) • Sintetizadores (Dexed, Serum, VCV Rack etc.) • Linguagens de programação de áudio (Csound, Puredata, Max/MSP etc.) • Estação de trabalho de Audio Digital 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAESAR, Rodolfo. <i>Círculos Ceifados</i>. 7letras: Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>MENEZES, Flo. <i>Música Eletroacústica: história e estéticas</i>. Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2009.</p> <p>_____. <i>Acústica Musical em palavras e sons</i>. Ateliê Editorial: São Paulo, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CAGE, John. <i>Silêncio</i>. Cobogó: Rio de Janeiro, 2019.</p> <p>CHION, Michel. <i>L'Audio-Vision</i>. Armand Colin: Paris, 2011.</p>	

_____. L'Art des sons fixes. Editions Metamkine/Nota Bene/Sono-Concept. Fontaine: França, 1991.

NYMAN, Michael. Experimental Music: Cage and Beyond. Cambridge University Press: Cambridge, 1999.

SCHAEFFER, Pierre. Traité des Objets Musicaux: essai interdisciplines. Éditions de Seuil: Paris, 1966.

PRÁTICA EM ENSINO COLETIVO DE MÚSICA

Carga-horária por módulo:
60

EMENTA:

Reflexões sobre a dinâmica e a realidade do ensino coletivo de música em contextos não-formais e informais de ensino: vivências, reflexões e possibilidades de construções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Seleção de contextos não formais e informais para observação e intervenção;
- Observação e análise dos contextos escolhidos;
- Intervenções pontuais nos contextos escolhidos;
- Reflexões acerca das intervenções realizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREEN, L. **How popular musicians learn?** London: Ashgate, 2002.

DUTRA, P. A. **Por uma educação musical humanizadora:** o ensino coletivo de música a várias mãos. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2014.

JOLY, M. C. L; JOLY, I. Z. L. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. **Revista da ABEM**, v. 19, n. 26, 2011.

SANTOS, W. R.; SANTOS, A. R. P. Contribuição para um possível histórico do ensino coletivo de instrumentos musicais. **Revista da Abem**, v. 28, p. 10-27, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, J. Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas. In: **Anais do II ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical**. Goiânia: 2006, p.97-104.

CRUVINEL, F. Ensino coletivo de instrumento musical: Uma alternativa para uma educação musical ativa e transformadora por um mundo melhor. **ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS (ENECIM)**, v. 2, p. 105-13, 2006.

CRUVINEL, F. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. **ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM e ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL (ENECIM)**, v. 8, p. 1-13, 2008.

DUTRA, P. A. **Cantos, danças, rodas e resistência na comunidade Trovadores do Vale**. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2019.

KATER, C. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.

MONTANDON, M. I. Ensino coletivo, ensino em grupo: mapeando as questões da área. I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Em **Anais do I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical**, pp. 44-48. Goiânia, 2004.

PENNA, M. et al. Educação musical com função social: qualquer prática vale?. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 27, 2012.

TOURINHO, C. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. **ENCONTRO NACIONAL DA ABEM**, v. 16, 2007.

TOURINHO, C. **A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: Influência do repertório de interesse do aluno**. Ictus, n. 4, 2002, p. 156-271.

TOURINHO, C. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. **ENCONTRO NACIONAL DA ABEM**, v. 16, 2007.

EDU 295 - PRÁTICA EM ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA BÁSICA

Carga-horária por módulo:
60

EMENTA:

Imersão em contextos de educação musical escolar: observação, reflexões e possibilidades de construções. A disciplina propõe uma articulação com projetos de extensão relacionados ao ensino de música em escolas de educação básica a partir

dos materiais, estratégias e planejamentos nela construídos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A música na escola de educação básica: objetivos, conhecimentos e práticas
- Observação em campo: da gestão da classe à gestão dos aprendizados
- Entrevista com o professor de música: desafios e possibilidades no contexto escolar
- Elaboração de material didático (recursos) para a escola de educação básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC/SEB, 2018.

DEL-BEN, Luciana. **Música nas escolas**. Boletim Salto para o Futuro, ano XXI, n. 8, p. 24 - 33, 2011.

INFORSATO, E. C.; ROBSON, A. S. **A preparação das aulas**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **Traços da história do currículo a partir da análise de livros didáticos para a educação musical escolar**. Revista da ABEM, v. 24, n. 37, 2016.

PIRES, Nair Aparecida Rodrigues; GAUTHIER, Clermont. Pautas didáticas na construção da profissionalidade docente. Educação - Revista do Centro de Educação UFSM, v. 45, jan./dez. 2020, p. 1 - 26.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

FELDMAN, Daniel. **Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino**. Trad. Valério Campos. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Hoje tem aula de Música?** Belo Horizonte: MUS, 2016.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. Ed. Rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2018.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Ensinar e aprender: o saber e o agir distintivos do profissional docente**. In: ENS, Romilda; BEHRENS, Marilda. (Orgs). Formação do professor: profissionalidade, pesquisa e cultura escolar. Curitiba: Champagnat, Editora PUCPR, p. 25 - 42, 2010.

EDU 277 - PRÁTICA EM SABERES MÚSICAIS ESCOLARES	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA: Refletir sobre a dinâmica e a realidade da Educação Escolar, focando na construção dos saberes musicais para os diferentes contextos.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os saberes musicais nas escolas de educação básica ● Observação em campo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Ensino de Música no Projeto Pedagógico da Escola ○ Currículo Praticado pelo professor ● Elaboração de artigo analisando as observações 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>FIGUEIREDO, Sérgio L. F. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. In: Revista da ABEM no. 12. Porto Alegre, 2005.</p> <p>LOUREIRO, A. M. A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas. Papirus. 2003.</p> <p>PENNA, Maura. Ap(re)ndendo música: na vida e nas escolas. Revista da ABEM no. 09, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BASTIEN, Hans G. Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.</p> <p>ILARI, B.; MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de ensinar música. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>PENNA, Maura. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.</p> <p>RODRIGUES, Neidson. Fundamentos da Organização dos Tempos e Espaço nas Escolas. Belo Horizonte. SEEMG. 1999.</p> <p>SANTA ROSA, Neide S. Educação Musical para 1ª. a 4ª. série. São Paulo: Ática,</p>	

1990.

EDU 147 - PRÁTICA ESCOLAR EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DO ESPAÇO ESCOLAR	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA: Refletir sobre as bases das políticas públicas e da gestão de ensino que permeiam o âmbito escolar.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Vivenciar os desafios e possibilidades da gestão escolar, distinguindo modelos de condução do processo de administração e suas ênfases (dimensões administrativa, financeira e pedagógica); 2. Vivenciar a realidade escolar e os diferentes processos que perpassam a implementação das políticas públicas educacionais; 3. Observar e coletar dados sobre um tema relativo ao impacto das políticas públicas educacionais no âmbito da escola; 4. Realizar uma análise a partir da observação e dos dados coletados à luz das contribuições teóricas de diferentes estudiosos na área de política e gestão educacional; 5. Socializar com a turma as observações e as análises desenvolvidas por meio da produção de um relatório. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AZEVEDO, J. M. L. A educação como política pública. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.</p> <p>NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e política no Brasil de hoje. SP: Cortez, 1999.</p> <p>RODRIGUES, Rubens Luiz (org.) Educação escolar no século XXI. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	

PEO 039 - PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	Carga-horária por módulo: 60
<p>EMENTA: A Psicologia científica. Aproximações da Psicologia com a Educação. Contribuições das teorias de Piaget e Vigotski. Relações Psicanálise- Educação. Adolescência e cultura.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p>	

- A Psicologia científica.
- Relações da Psicologia com a Educação.
- Contribuições da Teoria de Jean Piaget à Educação.
- Implicações da teoria de Piaget na Educação.
- Contribuições da teoria de Vigotski à Educação.
- Implicações da teoria de Vigotski na Educação Relações Psicanálise-Educação.
- Adolescência e cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Fernando. **Aprendizagem: reprodução, destino ou construção?** In: Piaget no século XXI, p. 209-229.

FREITAS, M.T.A. **Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação um intertexto.** São Paulo: Editora Ática, 1994.

FREUD, S. **Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar.** In: Obras Completas. Vol. XII. Rio de Janeiro. Imago. 1914. PALANGANA, Isilda C. Desenvolvimento e aprendizagem em Vigotski e Piaget: a relevância do social. São Paulo: Sumus Editorial.

PIAGET, Jean. **A tomada de consciência.** São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1974.

VIGOTSKI, L.S. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009

VIGOTSKI, L.S. Quarta aula: a questão do meio na pedagogia. In: PSICOLOGIA USP, São Paulo, 2010, 21(4), 681-701.

Vídeos:

VYGOTSKY - Prof^a Marta Khol (Vygotsky - Coleção Grandes Educadores) disponível no youtube.

PIAGET – Prof^o Yves de LaTaille (Piaget - Coleção Grandes Educadores) disponível no youtube.

FREUD. – Prof^o Leandro de Lajonquière (Freud – Coleção Grandes Educadores) disponível no youtube

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, F.; MARQUES, T.B.I. (Orgs.) **Ser professor é ser pesquisador.** Porto

Alegre: Mediação, 2010, p. 11- 20.

CARVALHO, A; SALLES, F. GUIMARÃES, M. (orgs.). **Adolescência**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, Proex.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 1973.

VIGOTSKI, L.S. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VOLTOLINI, R. **A Psicanálise implica a educação**. In: Psicanálise implicada. Curitiba: Juruá, 2016.

EDU 054 - QUESTÕES FILOSÓFICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Carga-horária por módulo:
60

EMENTA:

As relações entre Filosofia, Ciência, Retórica, Poética e Educação. Questões filosóficas relacionadas às diferentes áreas das licenciaturas. Perspectivas pedagógicas e suas fundamentações filosóficas. Questões atuais da sociedade e suas interfaces com a educação – uma abordagem filosófica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Homem, Cultura, Educação e Filosofia:

- O homem e sua cultura.
- A educação como componente essencial da cultura.
- A transformação do conhecimento humano na História.
- As características da reflexão filosófica.
- As relações entre Filosofia, Ciência, Retórica, Poética e Educação.
- Perspectivas pedagógicas e suas fundamentações filosóficas.

Questões filosóficas e suas interfaces com a Educação

- A questão gnosiológica e epistemológica.
- A questão da linguagem.
- A questão ético-política.
- A questão estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRANDÃO, Carlos Henrique. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos)

CAMBI, F. **História da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999.

CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia.** 15ª edição. São Paulo: Ática, 2010.

DELEUZE, G. e GUATARI, F. **O que é a Filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992.

DEWEY, John. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. Tradução Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. edição. São Paulo: Nacional, 1959.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007 (35ª edição).

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** São Paulo: Ática, 2006.

JAEGER, W. **Paideia** – a formação do homem grego. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

_____. **Textos básicos de Ética.** Rio de Janeiro: Zahar. 2007.

_____. **Textos básicos de Filosofia.** Rio de Janeiro: Zahar. 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 12ª edição. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2007.

OLIVEIRA, Paulo Eduardo de (org.). **Filosofia e Educação** – aproximações e convergências. Curitiba: Círculo de Estudos Bandeirantes, 2012.

PERISÉE, Gabriel. **Introdução à Filosofia da Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética.** Tradução de João Dell' Anna. 25ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SAVIANI, Demerval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 10ª edição.

São Paulo: Cortez Editora; Autores Associados, 1991.

ERNANT, J. P. **Mito e pensamento entre os gregos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

WHITEHEAD, Alfred North. **Os fins da Educação e outros ensaios**. São Paulo: Editora Nacional, 1969.

Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural. (várias edições).

Coleção Pensadores & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009 e ss.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor. **Educação após Auschwitz**. Tradução Wolfgang Leo Maar. www.educacaoonline.pro.br

DEWEY, John. **Democracy and education: an introduction to the philosophy of education**. New York: The Free Press, 1997.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Tradução Renata Gaspar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Oposições filosóficas: a epistemologia e suas polêmicas**. Florianópolis: UFSC, 2005.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução Francisco Cock Fontanella. 2. Edição. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.

LYOTARD, Jean-François. **Por que filosofar?** Tradução Marcos Marcionilo. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2013.

MÉZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.
PORTO, Leonardo Sartori Porto **Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

TEIXEIRA, Anísio. **Filosofia e Educação**. In: Revista "Educação e Ciência Sociais", Vol. 6, N. 12, 1960.

RECITAL FINAL DE CURSO I e II	Carga-horária por módulo: 30
EMENTA: Desenvolvimento de projeto artístico na área de música sob orientação de professor designado pelo colegiado do curso para apresentação pública de repertório da área de especialidade do discente.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Escolha do repertório musical que comporá o programa do recital de formatura sob supervisão do(a) orientador(a);
- Preparação da performance das obras escolhidas sob orientação docente;
- Execução das etapas preliminares do projeto sob orientação de professor designado pelo colegiado do curso.
- Qualificação perante banca examinadora com conteúdo parcial do recital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. 3ª ed. Porto Alegre, Editora Sulina, 2017.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASTI VERA, A. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1976, e 1989.

BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979, 1982.

BECKER, F.; et al. Apresentação de trabalhos escolares, 12 ed., Porto Alegre: Multilivros, 1992.

BUNGE, M. Teoria e realidade. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill do

Brasil, 1978.

LUCKESI, C.; et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 6 ed., São Paulo: Cortez, 1991.

MONTEIRO FILHO, G. Segredos da estatística em pesquisa científica. Goiânia: Vieira, 2004.

NUNES, R. C.; FERREIRA, R. N. Ciência e tecnologia: o conhecimento pela independência do Brasil. Goiânia: Vieira, 2003.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Futura, 2003.

RAUEN, F. J. Elementos de iniciação à pesquisa. Rio do Sul: Nova Era, 1999.

REY, L. Como redigir trabalhos científicos, São Paulo: Edgard Blucher, 1978.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1985.

SAMPAIO, I. B. M. Estatística aplicada à experimentação animal. 2. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2002.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

Tópicos Especiais em Patologia, Clínica e Cirurgia: Clínica e Anestesiologia
STRINGHINI, J.H., et al. Guia para redação técnica-científica e normalização bibliográfica. Goiânia: EV/UFJF, 2003.

TRUJILLO, F. A. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

EDU 298, 300, 302, 304 - REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR - ENSINO DE MÚSICA I a IV

Carga-horária por módulo:
30

EMENTA:

Ambiente escolar e seu entorno. Aspectos pedagógicos da educação musical no

contexto escolar. Planejamento e desenvolvimento da ação didática (regência) em parceria com instituições educacionais escolares (de ensino fundamental e/ou médio). Elaboração de recursos pedagógicos e atividades avaliativas. Planejamento e desenvolvimento de projetos pedagógicos em música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- Criação de projetos, ações e materiais pedagógicos para intervenção no Ensino Fundamental.
- Troca de experiências e reflexão acerca das observações e intervenções realizadas.

2º Semestre:

- Criação de projetos, ações e materiais pedagógicos para intervenção no Ensino Médio.
- Troca de experiências e reflexão acerca das observações e intervenções realizadas.

3º Semestre:

- Criação de projetos, ações e materiais pedagógicos para intervenção em contextos não escolares (projetos sociais, ONGs, entre outros).
- Troca de experiências e reflexão acerca das observações e intervenções realizadas.

4º Semestre:

- Criação de projetos, ações e materiais pedagógicos para intervenção em contexto à escolha do estudante.
- Troca de experiências e reflexão acerca das observações e intervenções realizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Anna Cecília; ALVARENGA, Marina e BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CARVALHO, Anna Maria. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**.

2 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de Ensinar Música**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**- São Paulo. Editora da Unesp. 1991.

SWANWICK, K. **Ensinando musica musicalmente**. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDENAVE, Juan. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Vozes , 1991.

GIMÉNO SACRISTÁN, J. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. 2 ed. Porto Alegre: Editora Sulinas. 2010.

SCHAFER, M. **A afinação do mundo**. São Paulo. Editora da Unesp. 1997.

MUS 183, 184, 242 a 247, 285 - REGÊNCIA I a IX	Carga-horária por módulo: 45
<p>EMENTA: Teoria e prática da Regência: história e teoria da Regência; estudo de obras corais e(ou) orquestrais; interpretação musical; técnicas de ensaio coral e(ou) orquestral; rotina coral e(ou) orquestral.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1º Semestre:</p> <p>1) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciação; - Análise aplicada: formal, estilística e histórica; - Direção de montagem. <p>2) Interpretação musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo do texto; 	

- Fraseado musical.

3) Técnicas de ensaio coral e(ou) orquestral:

- Gestual.

2º Semestre:

1) História e teoria da Regência.

2) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;

- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;

- Direção de montagem.

3) Interpretação musical:

- Estudo do texto;

- Fraseado musical;

4) Técnicas de ensaio coral e(ou) orquestral:

- Gestual.

3º Semestre:

1) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;

- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;

- Direção de montagem.

2) Interpretação musical:

- Estudo do texto;

- Fraseado musical;

- Expressão corporal.

3) Técnicas de ensaio coral e(ou) orquestral:

- Procedimentos didáticos;

- Gestual.

4) Rotina coral e(ou) orquestral:

- Plano de ensaio;

- Ensaios ordinários;
- Ensaios extraordinários;
- Ensaios gerais.

4º Semestre:

1) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;
- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;
- Direção de montagem.

2) Interpretação musical:

- Estudo do texto;
- Fraseado musical;
- Expressão corporal.

3) Técnicas de ensaio coral e(ou) orquestral:

- Procedimentos didáticos;
- Gestual.

4) Rotina coral e(ou) orquestral:

- Plano de temporada;
- Apresentações.

5º Semestre:

1) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;
- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;
- Direção de montagem.

2) Interpretação musical:

- Estudo do texto;
- Fraseado musical;
- Expressão facial;
- Expressão corporal.

3) Técnicas de ensaio coral e(ou) orquestral:

- Tratamento interpessoal;
- Procedimentos didáticos;
- Gestual.

4) Rotina coral e(ou) orquestral:

- Formação do corpo técnico.

6º Semestre:

1) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;
- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;
- Direção de montagem.

2) Interpretação musical:

- Estudo do texto;
- Fraseado musical;
- Expressão facial;
- Expressão corporal.

3) Técnicas de ensaio coral e(ou) orquestral:

- Tratamento interpessoal;
- Procedimentos didáticos;
- Gestual.

7º Semestre:

1) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;
- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;
- Direção de montagem.

2) Interpretação musical:

- Estudo do texto;
- Fraseado musical;

- Expressão facial;
- Expressão corporal.

8º Semestre:

1) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;
- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;
- Direção de montagem.

2) Interpretação musical:

- Estudo do texto;
- Fraseado musical;
- Expressão facial;
- Expressão corporal.

9º Semestre:

1) Estudo de obras corais e(ou) orquestrais.

- Apreciação;
- Análise aplicada: formal, estilística e histórica;
- Direção de montagem.

2) Interpretação musical:

- Estudo do texto;
- Fraseado musical;
- Expressão facial;
- Expressão corporal.

3) Aprofundamento das habilidades construídas no módulo anterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Reginaldo. **Regência Musical**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1997. 283 p.

COELHO, Willsterman Sottani. **Técnicas de ensaio coral**: reflexões sobre o ferramental do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca. 132 p. Dissertação

apresentada para a obtenção do título de Mestre em Música – Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2009.

DECKER, Harold A. (org.); JULIUS, Herford (org.). **Choral conducting symposium**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1988.

GALLO, José Antonio; GRAETZER, Guillermo; NARDI, Héctor; RUSSO, Antonio. **El director de coro: manual para la dirección de coros vocacionales**. Buenos Aires: Melos de Ricordi Americana, 2006.

GARRETSON, Robert L.. **Conducting Choral Music**. Upper Saddle River (NJ): Prentice Hall, 1998.

HOLST, Imogen. **Conducting a Choir: a guide for amateurs**. Oxford: Oxford University Press, 1973.

HUNSBERGER, Donald; ERNST, Roy E; SCHINDLER, Allan. **The art of conducting**. New York: McGraw-Hill, 1992.

LAGO, Sylvio. **A arte da Regência: história, técnica e maestros**. São Paulo: Algor Editora, 2008.

MEIER, Gustav. **The score, the orchestra, and the conductor**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

MOORE, Douglas. **Guia dos Estilos Musicais**. Lisboa: Edições 70, 2008.

PHILLIPS, Kenneth H. **Basic techniques of conducting**. New York: Oxford University Press, 1997.

PISTON, Walter. **Orchestration**. London: Victor Gollancz, 1994.

RINALDI, Arthur (et al.). **O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente**. São Paulo: Algor Editora, 2008.

RUDOLF, Max; STERN, Michael. **The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation**. New York: Schirmer Books, 1995.

SCHERCHEN, Hermann. **Handbook of conducting**. Trad.: M. D. Calvocoressi. New York: Oxford University Press, 1990.

SCHULLER, Gunther. **The complete conductor**. New York: Oxford University Press, 1998.

SEAMAN, Christopher. **Inside conducting**. Rochester (NY): University of Rochester

Press, 2013.

SHROCK, Dennis; MAYHALL, Ronald Bruce. **Music for beginning conductors**: an anthology for choral conducting classes. Chicago: GIA Publications, 2011.

SOBREIRA, Silvia Garcia. **Desafinação vocal**. Rio de Janeiro: MusiMed, 2003.

SWANWICK, Keith. **Music, mind, and education**. London, New York: Routledge, c1988.

SWAROWSKY, Hans. **Dirección de orquesta**: defensa de la obra. Trad.: Miguel Angel Gomez Martinez. Madrid: Real Musical, 2006.

THURMOND, James Morgan. **Note grouping**: a method for achieving expression and style in musical performance. Meredith Music Publications, 1982.

WAGNER, Richard. **On Conducting**: A Treatise on Style in the Execution of Classical Music. Tredition Classics, 2012.

ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de formas musicales**: con numerosos ejemplos musicales. London: Idea Books S.A., 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **A voz do líder**: arte e comunicação nos palcos da gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. [e-book]

ANTUNES, Jorge. **Sons novos**: para a voz. Brasília: Sistrum Edições Musicais, 2007.

ANTUNES, Jorge. **Sons novos**: para o piano, a harpa e o violão. Brasília: Sistrum Edições Musicais, 2004.

ANTUNES, Jorge. **Sons novos**: para os sopros e as cordas. Brasília: Sistrum Edições Musicais, 2005.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

DAVIE, Cedric Thorpe. **Musical Structure and Design**. New York: Dover Publications, 1986.

GIARDINI, Mônica. **Caderno de Regência**. São Paulo: Editora Som, 2009.

LARA, Francisco Navarro. **Nueva tecnica de direccion de orquesta, coro y banda**. Alvarellos Editora Tecnica, 2007.

LARUE, Jan. **Guidelines for Style Analysis**. Michigan: Serling Heights (MI):

Harmonie Park Press, 2011.

MAGNANI, Sergio. **Expressão e comunicação na linguagem da Música**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1989. [raro]

McELHERAN, Brock. **Conducting technique for beginners and professionals**. New York: Oxford University Press, 1966.

MUNIZ NETO, José Viegas. **A comunicação gestual na regência de orquestra**. São Paulo: Annablume, 2003.

REIZABAL, Margarita Lorenzo de. **En el podio: manual de direccion de orquesta, banda, coro y otros**. Barcelona: Boileau, 2009.

ROCHA, Ricardo. **Regência, uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais**. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2009.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Routledge, c1979.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. Porto Alegre: Movimento, 1979.

EDU 276 - SABERES MÚSICAIS ESCOLARES	Carga-horária por módulo: 60
<p>EMENTA:</p> <p>Os saberes cotidianos, os saberes científicos e os saberes escolares. O conhecimento em Música e suas relações com a escola de educação básica e com outros contextos de educação. Currículos em Música: diálogos com os documentos oficiais. A disciplina propõe uma articulação com projetos de extensão na área de educação musical a partir dos materiais nela desenvolvidos.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecimento musical tradicional: a seleção efetuada pelos Conservatórios de Música ● Iniciação musical, ensino de instrumentos musicais e educação musical escolar: diferentes conhecimentos para diferentes contextos ● Música nos documentos curriculares oficiais ● A proposta de um mapa da “disciplina” música: Modelo Espiral x C(L)A(S)P de Keith Swanwick <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

FRANÇA, Cecília Cavaliere; SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical**: teoria, pesquisa e prática. Em Pauta, v. 13, n. 21, Porto Alegre, 2002.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas. Papirus. 2003.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **Licenciatura em música e habitus conservatorial**: analisando o currículo. Revista da ABEM, v. 22, n. 32, 2014.

SWANWICK, Keith. **A confusão criativa da Educação Musical**. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS, v. 19, n. 37, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTIEN, Hans G. **Música na escola**: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.

DEL-BEN, Luciana; PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **Música e Educação Básica**: sentidos em disputa. In: SILVA, Fabiany de Cássia Tavares; FILHA, Constantina Xavier. Conhecimentos em disputa na Base Nacional Comum Curricular. Campo Grande: Editora Oeste, 2019, pp. 189 - 209.

ILARI, B.; MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES, Neidson. **Fundamentos da Organização dos Tempos e Espaço nas escolas**. Belo Horizonte: SEEMG, 1999.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. Routledge: London, 1979.

SWANWICK, Keith. **Musical Knowledge**: intuition analysis and music education. Routledge: London, 1994.

**MUS 240 e 241 - INSTRUMENTO
MUSICALIZADOR TECLADO I e II**

Carga-horária por módulo:
15

EMENTA:

Introdução à técnica elementar do piano e aplicação dos conceitos harmônicos nos instrumentos de teclado para uso em atividades de ensino-aprendizagem musical, com enfoque em acompanhamentos de cifra e execução de arranjos simplificados. Ensino coletivo de piano e teclado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Semestre:

- O teclado e sua importância para a Educação Musical;
- Técnica elementar de teclado a partir de arranjos didáticos;
- Tríades, tétrades e suas inversões;
- Escalas e arpejos nas tonalidades maiores e menores;
- Transposição e progressões harmônicas básicas;
- Execução de arranjos didáticos ao teclado nas modalidades individual e coletiva.

2º Semestre:

- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Balada
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Rock e Blues
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Baião
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Samba e Bossa-nova
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular - Balada
- Acompanhamentos de cifras em gêneros da música popular – Choro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, Antônio. **Harmonia e estilos para teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574073057

ALVES, Luciano. **Dicionário de acordes para piano e teclados**. 3. ed. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 1996. UPC: 9788585188016

GUEST, Ian. **Harmonia - método prático, vol. 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574072951.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, Antônio. **O livro do músico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978- 8574073187

GUEST, Ian. **Arranjo - método prático, vol. 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574072722.

_____. **Arranjo - método prático, vol. 2**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574072616.

_____. **Arranjo - método prático, vol. 3**: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574073682.

_____. **Harmonia - método prático, vol. 2**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. ISBN-13: 978-8574073330

ART 093 - TÉCNICA VOCAL	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA: Fisiologia da voz. Extensão, tessitura e registro vocal. Classificação das vozes. Técnica de respiração. Higiene vocal. Dicção: noções fonéticas (vogais e consoantes). Articulação. Emissão e projeção da voz. Estudo das possibilidades do uso da expressão vocal na educação musical. Investigação de projetos aplicáveis à pedagogia da música no ensino fundamental e médio.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fisiologia da voz. ● Extensão, tessitura e registro vocal. ● Classificação das vozes. ● Técnica de respiração. ● Higiene vocal. ● Dicção: noções fonéticas (vogais e consoantes). ● Articulação, emissão e projeção da voz. ● Estudo das possibilidades do uso da expressão vocal na educação musical. ● Investigação de projetos aplicáveis à pedagogia da música no ensino fundamental e médio. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Enelivros: Rio de Janeiro, 1993.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHLAU, Mara e PONTES, Paulo. **Higiene vocal**. Cuidado da voz 2ª. edição. Revinter: Rio de Janeiro, 1999.

COSTA, Henrique Olival; ANDRADA E SILVA, Mara Assumpção de. **Voz cantada evolução, Avaliação terapia fonoaudiológica**. Editora Lovise: São Paulo, 1998.

MANSION, Madaleine. **El Estudio Del Canto**. Ricord: Bueno Aires, 1953.

NUNES, L. **Manual de voz e dicção (Cartilha de Teatro)**. MEC Serviço Nacional de Teatro: Rio de Janeiro, 1976.

OITICIA, Vanda. **O bê-a-bá da técnica vocal**. Musimed: Brasília, 1992.

MUS003, 004, 136, 140 - ANÁLISE MUSICAIS I e II e
TEORIA E ANÁLISE MUSICAIS V e VI

Carga-horária por módulo:
60

EMENTA:

Desenvolvimento da compreensão estrutural do discurso musical sob aspectos microformais e macroformais, tendo como referência um repertório representativo da música ocidental, com ênfase na música brasileira, visando a aplicação na interpretação e educação musicais. Pesquisa, manuseio e crítica de conceitos teóricos e análise de obras dos repertórios erudito e popular com dificuldade progressiva, perfazendo uma trajetória de ensino e pesquisa da Teoria e Análise Musicais que parta do ensino tradicional e migre gradualmente em direção a uma abordagem crítica, criativa e flexível, adaptada tanto a obras do repertório tradicional quanto à contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1) Elementos de estruturação melódica (alturas):

- Relação de segundas;
- Pontos culminantes superior e inferior, parcial e clímax;
- Direcionamento: tensão e afrouxamento;
- Elasticidade;
- Flutuação;
- Saltos e compensações;
- Arpejos e linha de escala.

2) Elementos de estruturação rítmica:

- Direcionamento: tensão e afrouxamento;
- Estática e dinâmica;
- Inícios anacrústico e acéfalo;
- Terminações masculina e feminina.

3) Elementos fraseológicos:

- Motivo;
- Ictus;
- Frase, semifrase, período;
- Simetria e assimetria.

4) Elementos de estruturação melorrítmica: processos de variações e desenvolvimento temático.

5) Gêneros para ilustração:

- Cantigas de roda;
- Danças;
- Jogos musicais;
- Canções autorais;
- Minueto.

6) Conceitos:

- Forma;
- Estilo;
- Gênero.

7) Elementos formais:

- Motivo, desenho e tema;
- Introdução e coda;

8) Procedimentos formais:

- Harmonia;
- Fraseologia;
- Temática;
- Timbres;
- Texturas.

9) Gêneros para ilustração:

- Cantigas de roda;
- Danças;
- Jogos musicais;
- Canções autorais;
- Minueto;
- Sonata: solo e similares na música de câmara e sinfônica;
- Rondó;
- Tema com variações;

- C  none, ricercare e fuga.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAILLET, Jérôme. **Gérard Grisey: fondments d'une   criture**. L'Harmattan, 2000.

BERRY, Wallace T. **Structural Functions in Music**. New York: Dover Publications, 1987.

BORGESE, Elisabeth Mann; JONAS, Oswald; SCHENKER, Heinrich. **Harmony**. University Of Chicago Press, 1980.

BUELOW, George J. **Thorough-Bass Accompaniment According to Johann David Heinichen**. University of Nebraska Press, 1992.

EDGERTON, Michael Edward. **The 21st Century Voice: Contemporary and Traditional Extra-Normal Voice(New Instrumentation)**. The Scarecrow Press, 2004.

FINEBERG, Joshua; MICHEL, Pierre. **Models & Artifice: The Collected Writings of Tristan Murail**. Harmattan, 1999.

FORTE, Allen. **The Structure of Atonal Music**. Yale University Press, 1977.

FORTE, Allen; GILBERT, Steven E. **Introduction to Schenkerian Analysis: Form and Content in Tonal Music**. 1982.

GRAMANI, José Eduardo. **Ritmica**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional: com predomin  o de exercícios e um mínimo de regras**. 13a ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

KARPINSKI, Gary S. **Manual For Ear Training And Sight Singing**. New York: W. W. Norton & Company, 2006.

KARPINSKI, Gary S. **Anthology for Sight Singing**. New York: W. W. Norton & Company, 2006.

KARPINSKI, Gary S. **Instructor's Dictation Manual to Accompany the Manual for Ear Training and Sight Singing**. New York: W. W. Norton & Company, 2006.

KOELLREUTER, H. J. **Harmonia Funcional**. 4a ed. São Paulo: Ricordi, 1978.

LANDY, Leigh. **Understanding the Art of Sound Organization**. The Mit Press, 2007.

MED, Bohumil. **Solfejo**. Brasília: Musimed, 1986.

POSSEUR, Henri. **Apoteose de Rameau e outros ensaios**. São Paulo: Ed. UNESP,

2009

RAMEAU, Jean-Philippe. **Treatise on Harmony**. New York: Dover, 1971.

READ, Gardner. **Source Book of Proposed Music Notation Reforms**. Greenwood Press, 1987.

READ, Gardner. **20th-Century Microtonal Notation: Contributions to the Study of Music and Dance**. Greenwood Press, 1990.

REIMENSCHNEIDER, A. (ed.) e Bach, J. S. (comp.). **371 Harmonized Chorales and 69 Chorale Melodies with Figured Bass**. New York: G. Schirmer, Inc., 1941.

SCHENKER, H.; JONAS, W.; BORGESE, E. M. **Harmony**. Cambridge, Mass; London: M.I.T. Press, 1973.

SCHOENBERG, Arnold. **Structural Functions of Harmony**. New York: W. W. Norton, 1969.

SCHOENBERG, Arnold. **The Musical Idea and the Logic, Technique, and Art of Its Presentation**. Indiana University Press, 2006.

SIMONI, Mary. **Analytical Methods of Eletroacoustic Music**. Routledge, 2005.

STRAUS, Joseph N. **Introduction to Post-Tonal Theory**. 3 edition Prentice Hall, 2004.

WEBERN, Anton. **O caminho para a música nova**. 2a ed. São Paulo: Ed. Novas Metas, 1984.

BOULEZ, Pierre. **A Música Hoje**. Perspectiva, 2011. ISBN 9788527302890

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2016. ISBN 9788527301848

GRIFFITHS, Paul. **A Música Moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez**. Zahar antigo, 2011. ISBN 9788571100046

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIE, Cedric Thorpe. **Musical Structure and Design**. New York: Dover Publications, 1966. ISBN-10: 0486216292 ISBN-13: 978-0486216294

DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. **Análise musical na teoria e na prática**. Curitiba: UFPR, 2011. 211 p. ISBN 9788573352900.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: Ed. da UNESP, c1999. 2001 ISBN

8571393621

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 1996. 272 p.

SCHOENBERG, Arnold. **Funções estruturais da harmonia**. São Paulo: Via Lettera, c2004. 218 p. ISBN 8586932906

SCHENKER, Henrich. **Five Graphic Music Analyses**. Dover Publications, 2012. ISBN-10: 0486222942 ISBN-13: 978-0486222943 37,22

STEIN, Leon. **Anthology of Musical Forms. Structure & Style: The Study and Analysis of Musical**. Alfred Editions. Expanded ed., 1999. ISBN-10: 0874871646 ISBN-13: 978-0874871647

ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de formas musicales**. Idea books, 2004. ISBN-10: 8482362356 ISBN-13: 978-8482362359

MUS *** - TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA I a VIII	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA: Disciplina com ementa aberta e variável que visa o estudo programado de assuntos relevantes em áreas específicas da música e/ou suas interações interdisciplinares.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: O conteúdo programático é variável e deve ser proposto ao Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música e ao Conselho Departamental do Departamento de Música para aprovação a cada período em que houver a oferta.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA Bibliografia básica é variável e deve ser definida na ocasião em que a disciplina for ofertada.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Bibliografia complementar é variável e deve ser definida na ocasião em que a disciplina for ofertada.</p>	
MUS 132 e 133 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I e II	Carga-horária por módulo: 30

EMENTA:

Desenvolvimento do projeto de pesquisa acadêmico e artístico na área de música sob orientação de professor designado pelo colegiado do curso com aprovação condicionada à entrega de ata de apresentação de todas as partes componentes do projeto, bem como a versão definitiva corrigida quando aplicável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Módulo I:

- Elaboração e aperfeiçoamento do pré-projeto e demais atividades pertinentes à composição do trabalho de conclusão de curso conforme regulamento de trabalho de conclusão de curso vigente no período de elaboração;
- Execução das etapas preliminares do projeto sob orientação de professor designado pelo colegiado do curso.
- Qualificação perante banca examinadora com conteúdo parcial do trabalho de conclusão de curso.

Módulo II:

- Elaboração e aperfeiçoamento de todas as atividades componentes do trabalho de conclusão de curso, observadas as normas vigentes no regulamento de trabalho de conclusão de curso;
- Conclusão e apresentação pública do projeto acadêmico-artístico na área de Música sob orientação de professor designado pelo colegiado do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música.** 3ª ed. Porto Alegre, Editora Sulina, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASTI VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1976, e 1989.

BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979, 1982.

BECKER, F.; et al. **Apresentação de trabalhos escolares**, 12 ed., Porto Alegre: Multilivros, 1992.

BUNGE, M. **Teoria e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora UnB, 1999.

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed., São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 2 ed, São Paulo: Atlas, 1991.

LUCKESI, C.; et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 6 ed., São Paulo: Cortez, 1991.

MONTEIRO FILHO, G. **Segredos da estatística em pesquisa científica**. Goiânia: Vieira, 2004.

NUNES, R. C.; FERREIRA, R. N. **Ciência e tecnologia: o conhecimento pela independência do Brasil**. Goiânia: Vieira, 2003.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Futura,

2003.

RAUEN, F. J. **Elementos de iniciação à pesquisa**. Rio do Sul: Nova Era, 1999.

REY, L. **Como redigir trabalhos científicos**. São Paulo: Edgard Blucher, 1978.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1985.

SAMPAIO, I. B. M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. 2. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

Tópicos Especiais em Patologia, Clínica e Cirurgia: Clínica e Anestesiologia
STRINGHINI, J.H., et al. Guia para redação técnica-científica e normalização bibliográfica. Goiânia: EV/UFG, 2003.

TRUJILLO, F. A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MUS 151 e 152 - TRANSCRIÇÃO FONÉTICA E PRÁTICA DE FONEMAS I e II	Carga-horária por módulo: 30
<p>EMENTA: Estudo da classificação dos fonemas e dos métodos de transcrição fonética, com verificação de suas aplicações, através de exercícios vocais para treinamento da articulação falada e cantada de fonemas na prática do cantor brasileiro.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1º Semestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificação de fonemas; - Fonema e grafema; - O Alfabeto Fonético Internacional (IPA); - Transcrição fonética e transcrição fonêmica; - Recursos do computador para a transcrição fonética – Typelt app for Windows PC; 	

- Fonemas padrões – para a prática do cantor lírico – de idiomas selecionados;
- Transcrição fonética de poemas, sob o ponto de vista do falante da língua Portuguesa, a partir de idiomas selecionados;
- Treinamento falado e cantado da articulação de fonemas padrões e de poemas transcritos;
- Idiomas selecionados: Latim, Alemão e Português.

2º Semestre:

- Fonemas padrões – para a prática do cantor lírico – de idiomas selecionados;
- Transcrição fonética de poemas, sob o ponto de vista do falante da língua Portuguesa, a partir de idiomas selecionados;
- Treinamento falado e cantado da articulação de fonemas padrões e de poemas transcritos;
- Idiomas selecionados: Francês, Inglês, Italiano, Russo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLOU, Dinah. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1999.

CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. ISBN-13: 978-8571100251

KAYAMA, Adriana; CARVALHO, Flávio; CASTRO, Luciana Monteiro de; HERR, Martha; RUBIM, Mirna; PÁDUA, Mônica Pedrosa de; MATTOS, Wladimir. PB Cantado: Normas para a Pronúncia do Português Brasileiro no Canto Erudito. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 16-38, dez. 2007. Disponível gratuitamente online: www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/issue/archive

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVOLIO, Jelssa Ciardi; FAURY, Mara Lucia. **Michaelis**: dicionário escolar, francês-português, português-francês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009. 688 p. ISBN 9788506058572.

CASTRO, Tanira. **Dicionário de verbos russo-português**. Porto Alegre: EDIPLAT, 2006. ISBN-13: 978-8587171528

DICIONARIO Martins Fontes: italiano-portugues. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes,

2004. 1222 p ISBN 9788533620575.

DICIONÁRIO Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês; inglês-português. 2. ed. Oxford [Inglaterra]: Oxford University Press, 2007. 757 p. ISBN 9780994419507.

KELLER, Alfred J. **Michaelis**: dicionário escolar alemão: alemão-português, português-alemão. 3ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016. ISBN-13: 978-8506078518

LANGENSCHIEDT's **Russian-English, English-Russian dictionary**. 2nd ed. New York: Pocket Books, 2009. ISBN-13: 978-1439142370

POLITO, Andre Guilherme. **Michaelis**: dicionário escolar italiano: italiano-português, português-italiano. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010. ISBN 9788506058589

MUS211 e MUS282 INSTRUMENTO MUSICALIZADOR VIOLÃO I e II	Carga-horária por módulo: 15
--	---

EMENTA:

Prática de habilidades específicas ao repertório violonístico básico e introdução à harmonia aplicada ao violão. Metodologias de aprendizagem do violão em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Módulo I:

- Noções básicas de postura e posicionamento das mãos no instrumento.
- Prática em conjunto de exercícios elementares como escalas cromáticas e arpejos simples.
- Prática de condução de mão direita a partir de ritmos básicos como valsa, baião, bossa-nova e samba.
- Introdução à leitura de cifra e às formas dos acordes.
- Abordagem de repertório básico, com o respectivo entendimento dos encadeamentos harmônicos.

Módulo II:

- Continuidade dos conceitos apresentados em Violão em Grupo I.
- Abordagem de escalas cromáticas e diatônicas.
- Contato com exercícios de arpejos básicos e nível médio, de acordo com o nível da turma.
- Desenvolvimento de conduções rítmicas de mão direita a partir de gêneros da

música brasileira como baião, samba, choro e bossa-nova.

- Leitura. Execução de arranjos simples ao violão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação**, I: 70 músicas harmonizadas e analisadas, violão, guitarra, baixo, teclado. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Lumiar, c 1986. 355p.

PINTO, H. **Iniciação ao Violão** vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1978.

PINTO, H. **Iniciação ao Violão** vol. 2. São Paulo: Ricordi, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOLFO, Antonio; CHEDIAK, Almir. **O livro do músico**: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989. 182p.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas a. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984. 357p.

FARIA, Nelson- **Harmonia Aplicada ao Violão e à guitarra**. Irmãos Vitale, São Paulo 2010

GALIFI, Gaetano. **Iniciação ao Violão Opus 41**. Irmãos Vitale São Paulo 2010

LYRA, Carlos; **Harmonia Prática da Bossa Nova**. Irmãos Vitale, São Paulo

MUS 088 a 096 - VIOLÃO I a IX

Carga-horária por módulo:
15

EMENTA:

Leitura, preparação, interpretação e execução de peças do repertório do instrumento com dificuldades progressivas, abrangendo diferentes gêneros e estilos musicais. Desenvolvimento de consciência e preparo técnico, percepção e conhecimento harmônico no instrumento, improviso, criatividade de digitação, discernimento e compreensão estilística, oportunidades de mercado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

As peças (ou temas, no caso do estudo de música popular) são escolhidas visando potencializar o trabalho desenvolvido por cada aluno em particular, ajustando o nível de dificuldade e progressão das peças individualmente.

Por se tratar de uma abordagem híbrida que contempla os universos formativos erudito e popular, a abordagem tutorial permite ao aluno focar em diferentes aspectos de acordo com sua inclinação artística. Ao longo do curso, o aluno poderá

trabalhar as seguintes áreas de concentração (a sugestão de conteúdo segue com o grifo correspondente ao semestre):

- I. Repertório: Música renascentista e Barroca
- II. Repertório: Classicismo e Romantismo
- III. Repertório: Música Espanhola / Repertório Segoviano
- IV. Repertório: Música Moderna (séc. XX) e Contemporânea
- V. Improvisação: Música Brasileira (Choro)
- VI. Improvisação: Música Brasileira (Música Instrumental - Brazilian Jazz)
- VII. Improvisação: Jazz
- VIII. Técnicas de Composição/Arranjo

Durante todos os semestres serão trabalhados elementos da técnica do instrumento: Variados exercícios de Postura, sonoridade, velocidade e precisão; MD e ME.

O aluno deve preparar e apresentar no mínimo 20 minutos de repertório solo por semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIULIANI, Mauro. **120 studies for right hand development**. Estados Unidos: Alfred, 1983. 20 p. (Classical guitar study series). ISBN 0898981905

GOODRICK, Mick. **The advancing guitarist: applying guitar concepts & techniques**. Milwaukee: Hal-Leonard, c1987. 115 p. ISBN 0881885894.

SHEARER, Aaron. **Learning the classic guitar**. Pacific Grove: Mel Bay, c1990. v. ISBN 0871668556.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOR, Fernando. **The complete studies for guitar**. Heidelberg: Chanterelle Verlag, c2009. 192 p. (Chanterelle; 491). ISBN 9780786637058.

NOAD, Frederick. **100 graded classical guitar studies**. New York , USA: Amsco Publications, c1985. 170 p. ISBN 0711906122.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado**. 15. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, [20--]. 287 p. ISBN 8585426063

BACH, Johann Sebastian; EOTVOS, Jozsef. **The complete lute works: samtliche lautenwerke.** Heidelberg: Chanterelle, 2007. 127 p. ISBN 9780786668199.

IZNAOLA, Ricardo. **On practicing: a manual for students of guitar performance.** EUA, c2000. 24 p.

MUS 106 a 114 e 149 - VIOLINO I a X	Carga-horária por módulo: 15
<p>EMENTA:</p> <p>Fundamentos técnicos e interpretativos para a performance do violino. Abordagem de técnicas de leitura e estudo aplicadas ao instrumento e ao repertório. Estudo e interpretação de obras representativas de diferentes períodos históricos, de autores estrangeiros e brasileiros. Desenvolvimento progressivo de questões técnico-musicais aplicadas. Estudo e aprimoramento de técnicas específicas de mão esquerda e de mão direita. Realização de audições e recitais.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>O conteúdo das disciplinas Violino será selecionado e programado de acordo com o nível técnico-musical e necessidades apresentadas pelos estudantes matriculados. Dentre os conteúdos a serem abordados, destacamos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Técnica: <ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos, maiores e menores, de 2 a 4 oitavas; • Exercícios de fundamentos técnicos: <ol style="list-style-type: none"> a) Mão esquerda: articulação, mudanças de posição, portamento, posições fixas, vibrato, cordas duplas, acordes, trilos, harmônicos, pizzicato de mão esquerda; b) Mão direita: produção sonora, articulação do arco (tipos de ataques, alternâncias de corda, sincronia, divisão e distribuição de arco), golpes de arco (legato, detaché, martelé, collé, spiccato, sautillé, staccato preso, ricochet, além de combinações e derivados). <ul style="list-style-type: none"> • Estudos e/ou caprichos. 2) Interpretação e Performance: <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação: concepções interpretativas sobre estilos musicais diversos (Barroco, Clássico, Romântico, Moderno, Contemporâneo, Brasileiro); critérios para escolha de dedilhados, arcadas e golpes de arco; influência de elementos melódicos, harmônicos, rítmicos, métricos e estruturais na interpretação de determinado repertório; caráter; timbre. • Performance: aspectos físicos e psicológicos associados à performance e desenvolvimento de competências relacionadas à sua prática. 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AUER, Leopold. Violin Playing as I Teach It. Mineola: Dover Publications, 1980.</p>	

128 p. ISBN 978-0486239170.

FLESCH, Carl. **The Art of Violin Playing**: Book One. New York: Carl Fischer, 2000. 192 p. ISBN 978-0825828225.

FLESCH, Carl. **The Art of Violin Playing**: Book Two - Artistic Realization and Instruction. 2. ed. New York: Carl Fischer, 2008. 204 p. ISBN 978-0825865909.

FISCHER, Simon. **Basics**: 300 Exercises and Practice Routines for the Violin. London: Edition Peters, 1997. 231 p. ISBN 978-1901507003

FISCHER, Simon. **Practice**: 250 Step by Step Practice Methods for the Violin. London: Edition Peters, 2004. 336 p. ISBN 978-1843670087.

GALAMIAN, Ivan. **Principles of violin playing and teaching**. Mineola: Dover Publications, 2013. 108 p. ISBN 978-0486498645.

GERLE, Robert. **The Art of Practising the Violin**: With Useful Hints for All String Players. Londres: Stainer & Bell, 1983. 110 p. ISBN 978-0852495063.

GERLE, Robert. **The Art of Bowing Practice**: The Expressive Bow Technique. St. Louis: EC Schirmer Music Co, 1991. 104 p. ISBN 978-0852497913.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHMANN, Alberto. **An Encyclopedia of the Violin**. New York: Dover Publications, 2008. 496 p. ISBN 978-0486466187.

BOYDEN, David D. **The History of Violin Playing from its Origins to 1761 and its Relationship to the Violin and Violin Music**. Oxford: Clarendon Press, 1990. ISBN 978-0198161837.

BROWN, Clive. **Classical & Romantic Performing Practice 1750-1900**. New York: Oxford University Press, 2004. 676 p. ISBN 978-0195166651.

FLESCH, Carl. **Problems of Tone Production in Violin Playing**. New York: Carl Fischer, 1970. 24 p. ISBN 978-0825810848.

FLESCH, Carl. **Urstudien**: Basic Studies. New York: Carl Fischer, 2000. 21 p. ISBN 978-0825808869.

FISCHER, Simon. **The Violin Lesson**. London: Edition Peters, 2013. 336 p. ISBN 979-0577088969.

MENUHIN, Yehudi. **The Compleat Violinist**: Thoughts, Exercises, Reflections of an

Itinerant Violinist. New York: Summit Books, 1986. 148 p. ISBN 978-0671612948.

MENUHIN, Yehudi; PRIMROSE, William. **Violin and Viola**. London: Kahn and Averill Publishers, 1998. 288 p. ISBN 978-1871082197.

MOZART, Leopold. **A Treatise on the Fundamental Principles of Violin Playing**. Oxford: Oxford University Press, 1985. 274 p. ISBN 978-0193185135.

SAND, Barbara Lourie. **Teaching Genius: Dorothy DeLay and the Make of a Musician**. Wisconsin: Amadeus Press, 2005. 240 p. ISBN 978-1574671209.

SALLES, Mariana Isdebski. **Arcadas e Golpes de Arco: A Questão da Técnica Violinística no Brasil**. Proposta de definição e classificação de arcadas e golpes de arco. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004. ISBN 978-8570624208.

STOWELL, Robin (Ed.). **The Cambridge Companion to the Violin**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. 320 p. ISBN 978-0521399234.

STOWELL, Robin. **The Early Violin and Viola: A Practical Guide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. 252 p. ISBN 978-0521625555.

STOWELL, Robin. **Violin Technique and Performance Practice in the Late Eighteenth and Early Nineteenth Centuries**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 428 p. ISBN 978-0521397445.

MUS 061 a 069 - VIOLONCELO I a IX	Carga-horária por módulo: 15
<p>EMENTA:</p> <p>Fundamentos técnicos e interpretativos para a performance do violoncelo. Abordagem de técnicas de leitura e estudo aplicadas ao instrumento e ao repertório de forma progressiva. Estudo e interpretação de obras representativas de diferentes períodos históricos, de autores estrangeiros e brasileiros. Desenvolvimento progressivo de questões técnico-musicais aplicadas. Estudo e aprimoramento de técnicas específicas de mão esquerda e de mão direita. Realização de audições e recitais.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>O conteúdo das disciplinas “Violoncelo” será selecionado e programado de acordo com o nível técnico-musical e necessidades apresentadas pelos estudantes matriculados. Dentre os conteúdos a serem abordados, destacamos: a) leitura à primeira vista peças de dificuldade média; b) diversos tipos de golpes de arco; c) tipos de trinados e vibratos, avaliando a importância da sonoridade na realização da</p>	

obra musical; d) golpes de arco saltados e seus derivados; e) escalas maiores, menores, cromáticas e de tons inteiros; g) interpretação musical por meio da execução do colorido dinâmico; h) arpejos; i) técnica estendida; j) sistematização do estudo; l) acentos; m) dedilhado; n) peças de diferentes estilos e gêneros musicais; o) cordas duplas; p) deslocamento do polegar esquerdo sobre a corda a partir da 7ª posição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXIANIAN, D. **Tratado Teórico e Prático do Violoncelo**. Paris: Salabert: 1914.
BEWLEY, I. **The Cellist's Inner Voice**. England, Da Capo Music Ltd., 1993
BUNTING, C. **El Arte de Tocar el Violonchelo: Técnica interpretativa y ejercicios**. Ediciones Pirámide S.A. Madri, 1999.
COWLING, E. **The Cello**. Los Angeles: Charles Scribner's Sons Music Company: 1975.
DOTZAUER, F. **113 Estudos para violoncelo**. International music company. Nova Iorque. 1983.
DUPORT, J.L. **.Essai sur le doigté du violoncelle et sur la conduite de l'archet**. Paris: Imbault, 1806.
DUPORT, J.L. **.Essay on Fingering the Violoncello and on the Conduct of the Bow**. London: R. Cocks & Co, 1852.
GRUTZMACHER, F. **24 estudos Op.38 para violoncelo solo**. Edição de Martin Rummel.-Editora Barenreiter.
GRUTZMACHER, F **Exercícios diários para violoncelo**, Opus 67. Edição de W. Willeke. Ed. G.Schirmer.
KENNESON, C. **A Cellist's Guide to The New Approach**. New York, Exposition Press, 1974.
KREUTZER, R. **42 Estudi per Violoncello** (Mazzacuratti). Ed. Riccordi. Itália.
POPPER, D. **40 estudos para violoncelo de David Popper**, Opus 73. Editora G.Schirmer.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANTEL, G. **Cello Technique: principles & forms of movement**. Bloomington: Indiana University Press, 1995.
PRIETO, C. **As Aventuras de um Violoncelo: histórias e memórias**. Rio de Janeiro: UniverCidade: Topbooks, 2001.
SALLES, M. I. **Arcadas e Golpes de Arco**. Brasília: Thesaurus, 2004.
SAZER, V. **New Directions in Cello Playing**. Los Angeles, Ofnote, 1995.

*** Códigos de disciplina a serem criados.

4.10 Avaliação da aprendizagem

As instituições de ensino superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, observados em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando. (Resolução CNE/CES Nº 2/ 2004, Art. 10)

Em consonância com este artigo e com o objetivo central do Curso de Bacharelado em Música da Universidade de Juiz de Fora – formar profissionais conscientes, competentes, autônomos e críticos, capazes de atuar de forma construtiva na sociedade –, o presente projeto propõe os seguintes objetivos para a avaliação da aprendizagem:

- a) Verificar o desenvolvimento dos alunos em cada disciplina, observando a aquisição das competências e do conhecimento previstos e da capacidade de sua aplicação profissional;
- b) Aferir a aprendizagem e o desempenho dos discentes durante sua formação profissional;
- c) Registrar, para as disciplinas e para a Instituição, dados a respeito do desenvolvimento dos discentes;
- d) Orientar a prática educacional, à medida que demonstra a necessidade de reajustes do processo pedagógico, seja no conteúdo disciplinar, seja no plano pedagógico ou na abordagem didática.

Para alcançar tais objetivos, recomenda-se a realização de diferentes processos avaliativos, distintos, porém integrados, que ocorrerão ao longo de cada período letivo, o que inclui a realização, por parte do professor, de avaliação continuada e de avaliações pontuais, que ocorrerão em períodos específicos do semestre. A avaliação continuada se refere à participação discente em sala de aula e aproveitamento da disciplina, que inclui parâmetros como frequência, motivação, qualidade de atuação e de interação humana, empenho, produção global, realização

de tarefas demandadas, capacidade de organização, dentre outros. Por outro lado, as avaliações pontuais são específicas, incluindo itens tais como prova ou trabalho escrito, apresentação oral, provas de instrumento musical, seminários, atividades grupais, autoavaliação e ainda trabalhos *online*, para disciplinas eventuais semipresenciais. Nas avaliações pontuais, os discentes poderão ser avaliados individualmente, grupalmente ou coletivamente.

Os docentes do Bacharelado em Música da UFJF deverão conduzir avaliações coerentes com a proposta pedagógica do curso. Para tal é fundamental que:

- a) O processo de avaliação ocorra de maneira transparente. Os alunos devem estar cientes das formas de avaliação adotadas em cada disciplina logo no início de cada semestre letivo. Eles também devem ser informados sobre os resultados alcançados em cada etapa avaliativa ou no final de cada semestre letivo;
- b) Os critérios de avaliação sejam adotados universalmente. Os critérios adotados por determinado professor para uma determinada disciplina devem ser aplicados igualmente a todos os alunos;
- c) Os critérios de avaliação obedeçam às normas institucionais e legais. As normas estabelecidas pelo Colegiado de curso devem ser observadas, bem como as do Ministério da Educação.
- d) O Colegiado de Curso atue de forma a monitorar e supervisionar o Curso de Bacharelado em Música, averiguando os parâmetros adotados por docentes e favorecendo a aplicação correta e justa dos processos avaliativos adotados.

Será aprovado em uma disciplina (RAG-UFJF, Art. 33, §§ 1º e 3º) o aluno que nela obtiver **desempenho** igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e **frequência** igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). Além do desempenho em cada disciplina, em atenção ao também serão considerados:

- a) **Coefficiente de evolução inicial** no curso (CEI), que é a soma da carga-horária das disciplinas em que o discente houver sido aprovado até o final do segundo período. Resultado inferior a 281 (duzentas e oitenta e uma) horas será considerado insuficiente. (RAG-UFJF, Art. 1º, inciso VII)

- b) **Coefficiente de evolução trissestrial** no curso (CET), que é calculado, a cada semestre a partir do terceiro período, pela soma da carga-horária das disciplinas em que o discente houver sido aprovado nos últimos três semestres. Resultado inferior a 421,5 (quatrocentas e vinte e uma inteiras e meia) horas será considerado insuficiente. (RAG-UFJF, Art. 1º, inciso VIII)

O aluno com CEI ou CET insuficiente entra em **acompanhamento acadêmico**, com o objetivo de obter orientação para sua recuperação. Após o terceiro acompanhamento acadêmico, permanecendo o CET insuficiente, o aluno é **desligado da UFJF**. (RAG-UFJF, Capítulo V e Art. 70, inciso II) “As normas do acompanhamento acadêmico serão definidas pelo Conselho Setorial de Graduação e regulamentadas pelo Colegiado de Curso ou Conselho de Unidade.” (RAG-UFJF, Art. 40, parágrafo único)

4.11 Diplomação

Após a integralização, ou seja, o cumprimento de todas as atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música, que poderá ocorrer entre os prazos mínimo e máximo para integralização curricular (ver item 3.3 **Duração**), será conferido ao egresso o diploma de **Bacharel em Música**.

5 INFRAESTRUTURA

5.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.

Não há gabinetes exclusivos para os docentes em tempo integral. As salas nomeadas “gabinetes” são usadas também como salas de aulas e compartilhadas com os alunos, assumindo, portanto, ainda a função de gabinetes de estudo individual dos alunos para a prática do instrumento ou do Canto e de música de câmara. São as seguintes salas:

- a) **Salas 115 (prof. Piano):** 20,25m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado. Cadeiras, 1 piano de cauda, quadro branco.
- b) **Sala 116 (prof. Educação Musical):** 20,25m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado. Tatame, computador, 1 piano de armário, caixa amplificadora, 1 armário fechado e 2 prateleiras (com instrumentos musicalizadores).
- c) **Sala 1 (prof. Violão):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado. Cadeiras, 1 piano digital, 1 armário fechado, mesa, quadro branco.
- d) **Sala 2 (prof. Canto):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado. Cadeiras, 1 piano de armário, 1 armário fechado, computador mesa, espelho, quadro branco.
- e) **Sala 3 (TAEs músicos):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado. Cadeiras, 1 piano de armário, 1 armário fechado, impressora, mesa, quadro branco.
- f) **Sala 4 (prof. Flauta):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado. Cadeiras, 1 piano digital, 1 armário fechado, computador, mesa, quadro branco.
- g) **Sala 5 (prof. Violino):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado. Cadeiras, 1 piano digital, 1 armário fechado, mesa, quadro branco.
- h) **Sala 6 (prof. Violoncelo):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado. Cadeiras, 1 armário fechado, computador, mesa, quadro branco.
- i) **Sala 7 (prof. Cravo):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado. Cadeiras, 1 cravo, 1 armário fechado, mesa, computador, quadro branco.

- j) **Sala 8 (prof. Canto Coral):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado. Cadeiras, 1 piano de armário, 1 armário fechado, computador, impressora, 2 mesas, espelho, quadro branco.
- k) **Sala 9 (prof. Composição):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado. Cadeiras, 1 piano digital, 1 armário fechado, mesa, quadro branco.
- l) **Sala 10 (prof. Composição):** 14,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos, ar condicionado. Cadeiras, 1 piano digital, 1 armário fechado, mesa, quadro branco.

5.2. Espaço de trabalho para o coordenador.

Não há espaço destinado para o trabalho específico da Coordenação do Curso de Bacharelado em Música. No momento, essa atividade é feita em uma sala de aula.

5.3. Sala coletiva de professores.

Não há uma sala coletiva destinada ao uso dos docentes do Curso de Bacharelado em Música.

5.4. Salas de aula.

Todas as salas ligadas ao Departamento de Música do IAD, na prática, funcionam como salas de aula. Às 12 (doze) salas mencionadas no **indicador 5.1**, acrescentem-se:

- a) **Sala Maestro Francisco Valle – Sala de ensaios do Laboratório de Grupos Musicais:** 108,80m² x 3,5m. Rebatedores acústicos e ar condicionado. 36 cadeiras sem braço, 36 carteiras com braço, 36 estantes de partitura, 6 praticáveis para coro, 1 piano de cauda, 1 bateria, quadro branco, mesa, 2 armários fechados, prateleira.

- b) **Sala 113 – Sala de aula multiuso:** 41,85m² x 3,5m. Rebatedores acústicos e ar condicionado. 36 carteiras com braço, 1 piano de armário, equipamento multimídia completo (computador, TV, home-theater), quadro branco, mesa.
- c) **Sala 114 – Laboratório de Ensino de Música:** 29,25m² x 3,89m. Ar condicionado (comprado, não instalado). 16 carteiras com braço, armários fechados (com instrumentos musicalizadores), 1 piano digital, tatame, quadro branco.
- d) **Laboratório de Performance Historicamente Informada (LaPHI):** 21,32m² x 3,89m. Ar condicionado (comprado, não instalado). 12 carteiras com braço, 1 piano digital, 2 cravos, 1 órgão, equipamento de som, computador, quadro branco, data-show.
- e) **Laboratório de Áudio:** 21,75m² x 3,0m. Tratamento acústico. Cadeiras, 1 piano digital, 2 armários semifechados, mesa, estação de trabalho para captura e edição de áudio.

Além dessas salas, devem-se considerar ainda os dois laboratórios de informática de uso comum entre todos os cursos do Instituto, a saber:

- a) **Sala 204 – Laboratório de Informática:** 49,56m². Ar condicionado instalado. 30 estações de trabalho (computador, mesa, cadeira).
- b) **Sala 209 – Laboratório de Informática:** 60,02m². Ar condicionado instalado. 30 estações de trabalho (computador, mesa, cadeira), armário fechado (com 15 controladores MIDI).

Eventualmente, também o Auditório Geraldo Pereira funciona como sala de aula, uma vez que muitas atividades desenvolvidas no curso requerem a experiência de palco e a confrontação da plateia.

- a) **Auditório Geraldo Pereira:** 161,75m² x 4,9m. Rebatedores acústicos, ar condicionado (instalado). Palco com 1 piano de cauda, plateia com poltronas fixas com fileiras removíveis, sistema multimídia (som e projetor).

Além das salas de aula descritas, dos gabinetes dos professores e dos laboratórios, há ainda um gabinete para estudo exclusivo para estudo individual ou realização de ensaios dos alunos. Esta quantidade não atende à demanda do curso, havendo necessidade de mais espaço físico disponível para a prática dos discentes, bem como para a realização de aulas práticas e teóricas. Sendo assim, apontamos para a necessidade de construção de um anexo ao IAD que possa suprir esta demanda.

5.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática.

Os alunos têm acesso liberado durante os três turnos ao Infocentro, um laboratório de informática geral com 15 computadores comuns. Além disso, dispõem de acesso controlado ao Laboratório de Áudio, montado com equipamentos de estúdio específicos para captura e edição de música, bem como aos laboratórios de informática específicos para aulas (salas 204 e 209). Todos os computadores dos quatro laboratórios têm acesso a internet de alta velocidade e passam por avaliação e manutenção periódica pela equipe de TI do Instituto. Para detalhes sobre os laboratórios, ver **indicador 5.4**.

5.6. Laboratórios didáticos de formação básica.

Todas as salas ligadas ao Departamento de Música do IAD podem ser consideradas laboratórios, visto que são adaptadas a atividades muito específicas nelas realizadas. Destacam-se os seguintes ambientes:

- a) **Sala Maestro Francisco Valle – sala de ensaios do Laboratório de Grupos Musicais:** Esta é a sala prioritária para os ensaios do Coro Acadêmico da UFJF, da Orquestra Acadêmica da UFJF, do Conjunto Instrumental Popular, das Práticas de Conjunto, das Oficinas de Espetáculos Didáticos e das Oficina de Performance. A sala abre durante as aulas e fica à disposição dos alunos ligados aos grupos musicais, conforme listas emitidas pelas coordenações de cursos após o período de ajuste de matrículas. Além disso, este espaço abriga aulas coletivas com grande número de alunos, como Percepção Musical e Metodologia da Pesquisa em Música.
- b) **Laboratório de Performance Historicamente Informada (LaPHI):** Esta é a sala prioritária para o trabalho coletivo de música historicamente informada. A sala abre durante as aulas e fica à disposição dos alunos ligados a esse trabalho, conforme listas emitidas pela professora responsável após o período de ajuste de matrículas. Também funciona como sala de aula para outras

disciplinas coletivas com turmas medianas e para aulas teóricas do programa de extensão Oficinas de Música da UFJF.

- c) **Laboratório de Áudio:** Esta é a sala prioritária para as aulas de Música e Tecnologia, apoiada pelas **salas 204 e 209**, sobretudo quando se trata de turmas grandes. O Laboratório de Áudio também serve à captura e edição de áudio e fica aberto durante as aulas e para atendimento aos alunos em horário específico, conforme definido no Processo 23071.000742/2018-34 (ver arquivo “17 IAD - Laboratórios e setores.pdf”, disponível na “Pasta Eletrônica para a Comissão do INEP” > “Outros documentos relevantes”). As salas 204 e 209 ficam abertas durante as aulas e durante os horários das monitorias a elas relacionadas.

Para mais detalhes da descrição desses ambientes, ver **indicador 5.4**.

Além desses laboratórios, o Instituto de Artes e Design conta com mais três laboratórios de apoio aos cursos, os quais podem atender eventualmente ao Curso de Bacharelado em Música, a saber:

- a) Laboratório de Madeira;
- b) Laboratório de Costura;
- c) Laboratório de Cerâmica.

Estes laboratórios também ficam abertos durante as aulas respectivas e para atendimento aos alunos em horário específico, conforme definido no Processo 23071.000742/2018-34.

5.7. Laboratórios didáticos de formação específica.

A **Sala Maestro Francisco Valle, o Laboratório de Performance Historicamente Informada (LaPHI)** e o **Laboratório de Áudio** são os laboratórios específicos de formação dos alunos do bacharelado, uma vez que abrigam as atividades dos grupos musicais, música de câmara e criação musical com apoio tecnológico. Estas salas também funcionam como salas de aula para outras disciplinas. Abrem durante as aulas e ficam à disposição dos alunos ligados às disciplinas que nela acontecem, conforme listas emitidas pelas coordenações de

curso após o período de ajuste de matrículas. Para mais detalhes da descrição destes espaços, ver **indicador 5.4**.

5.8. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

A UFJF dispõe de Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, ao qual, por determinação legal, devem ser submetidos para análise:

- a) projetos de pesquisa que envolvam investigações com seres humanos (novos fármacos, testes diagnósticos, novas técnicas, novos procedimentos, etc.);
- b) projetos com levantamentos estatísticos (entrevistas, questionários, etc.);
- c) projetos de extensão com interface na pesquisa;
- d) estudos histopatológicos com material de arquivo.

Observar as adequações dos projetos à Resolução 466/12 CNS e a Norma Operacional 001/12 CNS. Nos projetos com áreas temáticas especiais (povos indígenas, novo fármaco, material biológico...) devem ser observados também as Resoluções complementares. Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais deve ser observado também a Resolução 510/16 CNS.

Referências

Normas

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, Seção 1, p. 7, 25 de abril de 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 29/03/2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 2/2004.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0204musica.pdf> Acesso em 20/08/2022.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1/2002.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf Acesso em 20/08/2022.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 2/2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16872-res-cne-ces-002-18062007&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192 Acesso em 29/03/2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2/2015.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em 20/08/2022.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**, 2010. Disponível em: <https://www.dca.ufrn.br/~adelardo/PAP/ReferenciaisGraduacao.pdf> Acesso em 20/08/2022.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7/2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá

outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em 29/03/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em 29/03/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos nas pesquisas em ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> Acesso em 29/03/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. **Norma Operacional n. 001/2013.** Dispõe sobre a organização e funcionamento do sistema CEP/CONEP. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Norma_Operacional_n_001-2013_Procedimento_Submisso_de_Projeto.pdf Acesso em 29/06/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n. 58/2008.** Altera o Programa de Treinamento Profissional. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/diavi/files/2016/08/RES582008-Programa-de-Treinamento-profissional.pdf>. Acesso em: 20/08/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n. 27/2011.** Altera os Programas de Treinamento Profissional e Monitoria. Disponível em: https://www2.ufjf.br/prograd/wp-content/uploads/sites/21/2009/02/Microsoft-Word-RES272011_Treinamento-Profissional-e-Monitoria.pdf. Acesso em: 20/08/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n. 123/2016.** Altera o Programa de Monitoria. Disponível em: https://www2.ufjf.br/prograd/wp-content/uploads/sites/21/2009/02/RES_123.2016_Alt-era-o-Programa-de-Monitoria.pdf. Acesso em: 20/08/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n. 33/2013.** Cria o Programa Institucional de Bolsas de Mobilidade Acadêmica. Disponível em: https://www2.ufjf.br/prograd/wp-content/uploads/sites/21/2009/02/RES_33.2013_Programa-Institucional-Mobilidade-Acad%C3%AAmica.pdf Acesso em: 20/08/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n. 23 de 25 de janeiro de 2016.** Aprova texto final e anexos do Regulamento Acadêmico da Graduação. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/enfermagem/wp-content/uploads/sites/148/2022/06/RAG-Regulamento-Acad%C3%AAmico-da-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 20/08/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n. 75/2022** –Estabelece normas para a Inserção da Extensão nos Currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2022/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-75.2022.pdf>. Acesso em: 20/08/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Graduação. **Resolução n. 46, de 20 de março de 2023.** Aprova a Política Institucional de Estágio para os cursos de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/cspp/files/2017/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-20-2017.pdf>. Acesso em: 09/06/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa. **Resolução n. 20/2017.** Fixa normas do Programa de Iniciação Científica e dispõe sobre a respectiva bolsa. Disponível em: https://www2.ufjf.br/eletrica_energia/wp-content/uploads/sites/553/2023/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Congrad-46.2023.pdf Acesso em: 09/06/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Superior. **Resolução n. 10/2018.** Regulamenta o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/consu/wp-content/uploads/sites/33/2018/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-10.2018-CONSU-APROVA-PIBIART.pdf>. Acesso em 29/03/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Superior. **Portaria n. 11/2017.** Dispõe sobre a Política de Assistência Estudantil no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: https://www2.ufjf.br/consu/wp-content/uploads/sites/33/2017/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o_11.2017_CONSU_Altera%C3%A7%C3%A3o-Resolu%C3%A7%C3%A3o-PROAE.pdf. Acesso em 29/03/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Superior. **Resolução n. 39/2018.** Regulamenta a Resolução n. 15/2014 sobre Bolsa de Intercâmbio Internacional de dá outras providências. Disponível em: https://www2.ufjf.br/piigrad/files/2014/10/Resolu%C3%A7%C3%A3o_39.2018_CONSU_Programa-CRI.UFJF-bolsas-interc%C3%A2mbio-int-.pdf Acesso em 29/03/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Pró-Reitoria de Extensão. **Portaria n. 01/2015**. Dispõe sobre normas gerais temporárias para a Extensão Universitária na Universidade de Juiz de Fora. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/proex//files/2015/04/PORTARIA-001.2015-EXTENS%c3%83O-24.04.15-1.pdf>. Acesso em 29/03/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Pró-Reitoria de Graduação. **Portaria n. 10/2018**. Aprova a criação do programa de bolsas de ensino de língua estrangeira para estudantes em intercâmbio não elegíveis para colação de grau na UFJF. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/internationaloffice/wp-content/uploads/sites/78/2018/09/Portaria-10.2018-1.pdf>. Acesso em 29/03/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Pró-Reitoria de Graduação. **Portaria n. 11/2018**. Aprova a criação do programa de bolsas de tradução de conteúdo acadêmico e institucional para alunos da UFJF. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/internationaloffice/wp-content/uploads/sites/78/2018/09/Portaria-11.2018.pdf>. Acesso em 29/03/2023.

Outras publicações

KLEBER, Magali. **Avaliação em cursos universitários de música**: um estudo de caso. In: HENTSCHE, Liane; SOUZA, Jusamara (Ed.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna. 2003. p.140-158.

NORTH, Adrian; HARGREAVES, David. **The Social and Applied Psychology of Music**. Oxford: University Press, 2008.

UFJF, IAD. **Histórico do IAD**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/iad/instituto-de-artes-e-design-iad/historico/>> Acesso em 30/07/2015.